

AMAGGI 



2019

Relatório de
Sustentabilidade

Índice de conteúdo

4	Apresentação	37	Premiações e reconhecimentos
6	Mensagem do presidente	38	Planejamento Estratégico de Sustentabilidade 2025
8	Destaques do ano	42	Capítulo 1: Melhorando a governança e gestão
10	Perfil e atuação	43	Governança corporativa
20	Ações de combate à Covid-19	48	Ética e <i>compliance</i>
24	Compromissos institucionais	51	Gestão de riscos
28	Iniciativas e parcerias	52	Gestão de pessoas
34	Certificações	69	Saúde e segurança do trabalho

73	Qualidade e segurança do produto	97	Compromisso com o desenvolvimento local e regional
74	Gestão Socioambiental	102	Capítulo 4: Inovando produtos e soluções sustentáveis
78	Capítulo 2: Promovendo uma cadeia de valor sustentável	103	Inovação na cadeia
80	Cadeia de valor	104	Novas práticas agrícolas
90	Rumo a uma cadeia livre de desmatamento e conversão	107	Gestão das mudanças do clima
92	Capítulo 3: Crescendo com o local	114	Transparência, rastreabilidade e inovação na cadeia
93	Atuação local responsável	116	Sobre este relatório
94	Valor compartilhado	116	Materialidade
		120	Índice GRI

Apresentação

GRI 102-45, 102-46, 102-50

A AMAGGI apresenta o Relatório de Sustentabilidade 2019. Nesta publicação, a empresa compartilha com seus *stakeholders* as principais informações relacionadas aos aspectos sociais, ambientais e de governança, organizadas em torno do seu Plano 2025, iniciativa desenvolvida com base no seu [Posicionamento Global de Sustentabilidade](#), com o ano de 2025 como horizonte. A elaboração deste relatório de sustentabilidade se deu de acordo com a metodologia GRI Standards, opção essencial. Seu conteúdo também reafirma o compromisso da AMAGGI com o Pacto Global, funcionando como Comunicação de Progresso (COP) da empresa em relação a essa iniciativa, assim como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Os quatro blocos estratégicos do Plano 2025 – Melhorando a governança e gestão, Promovendo uma cadeia de valor sustentável, Crescendo com o local e Inovando produtos e soluções sustentáveis – englobam as questões atualmente mais relevantes para a companhia e suas partes interessadas. Cada um deles constitui um capítulo do relatório, mostrando como, na prática, cada bloco se relaciona com os temas materiais, de acordo com a [matriz de materialidade](#) e com a gestão estratégica da empresa.

A esse conteúdo, somam-se as informações sobre o perfil da AMAGGI, a mensagem do presidente e outras específicas desta publicação.

No capítulo “Melhorando a governança e gestão”, apresenta-se como os valores e o capital humano da AMAGGI determinam a forma pela qual a empresa se posiciona no mercado e engaja as



Colaboradora da AMAGGI manuseando grãos de soja. Foto: Arquivo AMAGGI

peçoas, em busca da capacidade de garantir uma boa governança e gestão, com ética, integridade e transparência.

Em “Promovendo uma cadeia de valor sustentável”, a AMAGGI elenca sua estratégia e ações para disseminação de conhecimento e estímulo à adoção de boas práticas agrícolas, com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento de

uma agricultura sustentável em conjunto com os outros atores de sua cadeia de valor.

No terceiro capítulo, “Crescendo com o local”, são apresentadas as iniciativas de valor compartilhado com a sociedade e a contribuição da empresa, bem como da Fundação André e Lucia Maggi, para o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atua, por meio da geração

de emprego e renda e do apoio ao desenvolvimento dos parceiros e das comunidades locais.

Por fim, no capítulo “Inovando produtos e soluções sustentáveis”, descreve-se como, por meio de sua liderança na atuação sobre temas relacionados ao agronegócio e em conjunto com os outros atores da cadeia, a empresa visa contribuir com produtos e soluções sustentáveis e inovadoras para a geração de impactos positivos nas suas operações e cadeia de valor.

As informações contidas neste relatório se referem às atividades das unidades da AMAGGI instaladas no Brasil e sobre as quais a companhia detém controle total, incluindo as arrendadas, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2019. Este documento não informa dados de empresas não controladas integralmente pela AMAGGI, como as *joint ventures*, assim como do AL5 Bank¹.

¹ Até o final de 2019, esta empresa se chamava AMAGGI Serviços Financeiros.



Mensagem do presidente

GRI 102-14

Nosso Relatório de Sustentabilidade, publicado anualmente, é uma importante ferramenta de transparência, em que reafirmamos nossos compromissos e compartilhamos nossas conquistas, desafios e principais ações no contexto dos negócios em que atuamos.

As diretrizes daquilo que nos move estão expressas no Posicionamento Global de Sustentabilidade e, ainda mais concretamente, no Plano 2025, por meio do qual nos comprometemos com uma atuação inovadora, visando uma cadeia de valor cada vez mais sustentável.

O cenário em que atuamos é complexo, uma vez que a AMAGGI está presente em todas as etapas da cadeia de grãos e fibras: da produção agrícola, beneficiamento de soja e algodão, passando pela logística até a exportação. O ano de 2019 não foi diferente, quando lidamos com um grande número de desafios, especialmente na área comercial, que é muito sensível às oscilações do mercado e onde ainda sentimos os impactos da guerra comercial entre Estados Unidos e China. No entanto, as competências de nossas equipes permitiram uma adaptação a essa realidade: terminamos o ano com bons resultados e todas as metas que havíamos estabelecido foram cumpridas.

Ao final do ano e da década, pudemos comemorar uma série de números muito positivos. Nos últimos 10 anos, saltamos de 6 milhões para 12 milhões de toneladas em volume comercializado. Na produção

agrícola, crescemos mais de 100 mil hectares, com a aquisição de novas fazendas, porém, sem abertura de novas áreas. Na área logística, dobramos o volume transportado por hidrovias e adquirimos nossa própria frota de caminhões e, praticamente, triplicamos os negócios da empresa, um crescimento expressivo no período.

Tudo isso sem abrir mão do compromisso com o desenvolvimento sustentável. Somos hoje a maior empresa em volume de soja certificada no mundo, reconhecida por diversos órgãos da imprensa especializada, pelos nossos clientes e pelos consumidores. Esse patamar, ao mesmo tempo que nos traz grande satisfação, amplia nossa responsabilidade junto aos nossos *stakeholders*. Somos signatários do Pacto Global das Nações Unidas, compromisso que tenho orgulho de mencionar neste relatório, devido ao papel fundamental que desempenha para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Não tenho dúvida de que nosso crescimento somente é possível graças às mais de 6 mil pessoas que formam a nossa empresa. Por isso, uma das nossas principais preocupações é com a saúde e o bem-estar de nossos colaboradores, especialmente no que diz respeito à segurança do trabalho, um compromisso de todos na AMAGGI.

Esse entendimento tem nos levado a desenvolver programas com resultados excepcionais na melhoria das condições de saúde e segurança das pessoas que trabalham conosco. Nas áreas



operacionais, por exemplo, nos últimos cinco anos, reduzimos em 85% nossos índices de acidentes de trabalho.

Outro valor que nos orienta é o compromisso com a inovação e com a melhoria contínua. Investimos constantemente em tecnologia para ter as melhores práticas em todos os aspectos do nosso negócio. Acompanhamos as mudanças que se desenham para o nosso setor e para o mundo, muito mais significativas do que já experimentamos até agora, e buscamos extrair as oportunidades que elas trazem consigo.

A AMAGGI tem atuado ainda na melhoria contínua de seus processos para ser cada vez mais produtiva e eficiente. Uma das principais iniciativas nesse sentido é o programa SIM+, que acabou de completar dois anos com resultados muito impactantes e deverá ser estendido para diversas áreas da empresa. Outra é o Centro de Serviço Compartilhado (CSC), que reúne áreas onde são executadas diversas atividades transacionais da empresa com o máximo de qualidade e eficiência. Essas ações são fundamentais, principalmente numa época de mercado competitivo e volumes cada vez maiores.

Outro pilar para manter a liderança em um mercado tão competitivo como o nosso é a integridade. Nossas ações recentes na área de *compliance* têm feito com que avancemos na transparência de nossa gestão, o que resulta em ainda mais credibilidade tanto no Brasil como no exterior.

Com essa experiência, estamos prontos para essa nova década que se inicia. Viemos trabalhando em nosso plano de negócios e já temos uma projeção da empresa para os próximos anos, que é, em resumo, de continuar crescendo de forma sustentável.

São com esses diferenciais – gestão responsável e sustentável, inovação, cuidado com as pessoas e integridade – que vamos caminhar em 2020, prontos para enfrentar os desafios e conquistar resultados ainda melhores, mais inovadores e mais sustentáveis.

Judiney Carvalho de Souza

Presidente Executivo | AMAGGI

Destques 2019



A AMAGGI foi uma das duas únicas empresas no Brasil a obter a **nota A⁻ no CDP Forest²** (no mundo, apenas oito empresas obtiveram a nota máxima A).



Cerca de **93%** dos colaboradores e **95%** dos gestores de todas as unidades da AMAGGI receberam **treinamento de compliance**.



Publicação do primeiro relatório de **progresso do compromisso por uma cadeia livre de desmatamento e conversão**.



R\$ 4,3 milhões foram investidos pela Fundação André e Lucia Maggi em ações de promoção ao desenvolvimento local e regional.



Implantação da **área de Inovação** para otimizar ainda mais o desenvolvimento de **novos processos, tecnologias e soluções** para as atividades da empresa.



Lançamento do **ORIGINAR 2.0**, a nova versão da sua plataforma de **rastreabilidade e avaliação de produtores**, que oferece inteligência estratégica para novas negociações na área de commodities.

²O CDP Florestas corresponde a um dos maiores e mais importantes questionários sobre conservação de florestas.



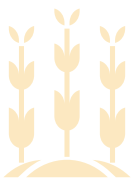
US\$ 152,59 milhões
de investimentos em ativos.



US\$ 4,76 bilhões
de dólares de faturamento anual.



Em 2019, a AMAGGI se manteve como **empresa líder** na certificação socioambiental de propriedades rurais do mundo, sendo responsável por cerca de **30% de todo o volume de soja certificado globalmente**, considerando os dois maiores esquemas de certificação existentes.³



A AMAGGI foi a **única representante do agronegócio** entre os finalistas na categoria Empresas da primeira edição do **Prêmio ODS Rede Brasil do Pacto Global**.



Foram realizadas mais de **90 mil horas de treinamento** para colaboradores próprios da AMAGGI, resultando em uma média de quase 15 horas por colaborador.

³ ProTerra e RTRS.

Perfil e atuação

GRI 102-1, 102-3, 102-4, 102-5, 102-6, 102-7, 102-10



Tecnologia de ponta e boas práticas agrícolas garantem alta qualidade dos produtos. Foto: arquivo AMAGGI

Fundada em 1977, a AMAGGI atua de forma integrada e sinérgica em toda a cadeia do agronegócio: originação e comercialização de grãos e insumos, processamento de grãos, operações portuárias, transporte rodoviário e fluvial, produção agrícola e geração e comercialização de energia elétrica. Está presente em todas as regiões do Brasil, além de manter escritórios e unidades em diferentes países: Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Suíça e China.

A AMAGGI está entre as principais empresas exportadoras do Brasil, posição alcançada por meio da prática cotidiana de valores como a responsabilidade e o respeito para com seus parceiros e comunidades dos locais onde executa suas atividades. Seus produtos são desenvolvidos por meio do uso de tecnologia de ponta e de boas práticas agrícolas, o que garante sua alta qualidade.



Kelly Vanessa Veiga Monteiro faz parte da equipe de colaboradores da frota da AMAGGI. Foto: arquivo AMAGGI

É reconhecida como uma companhia que cresce junto com a sociedade, trabalhando pelo desenvolvimento sustentável. E faz isso não apenas através da solidez e do desempenho consistente em seus negócios, mas também por meio de uma atuação ética, social e ambientalmente responsável e da sua Política de Investimento Social Privado. Os recursos financeiros destinados a esse fim são repassados à Fundação André e Lucia Maggi, que é a responsável pela gestão dos projetos sociais da empresa junto à comunidade local.

A AMAGGI está entre as **principais empresas exportadoras do Brasil**, posição alcançada por meio da **prática cotidiana de seus valores**.



Grãos de soja após colheita. Foto: Getty Images

Atuação no Brasil

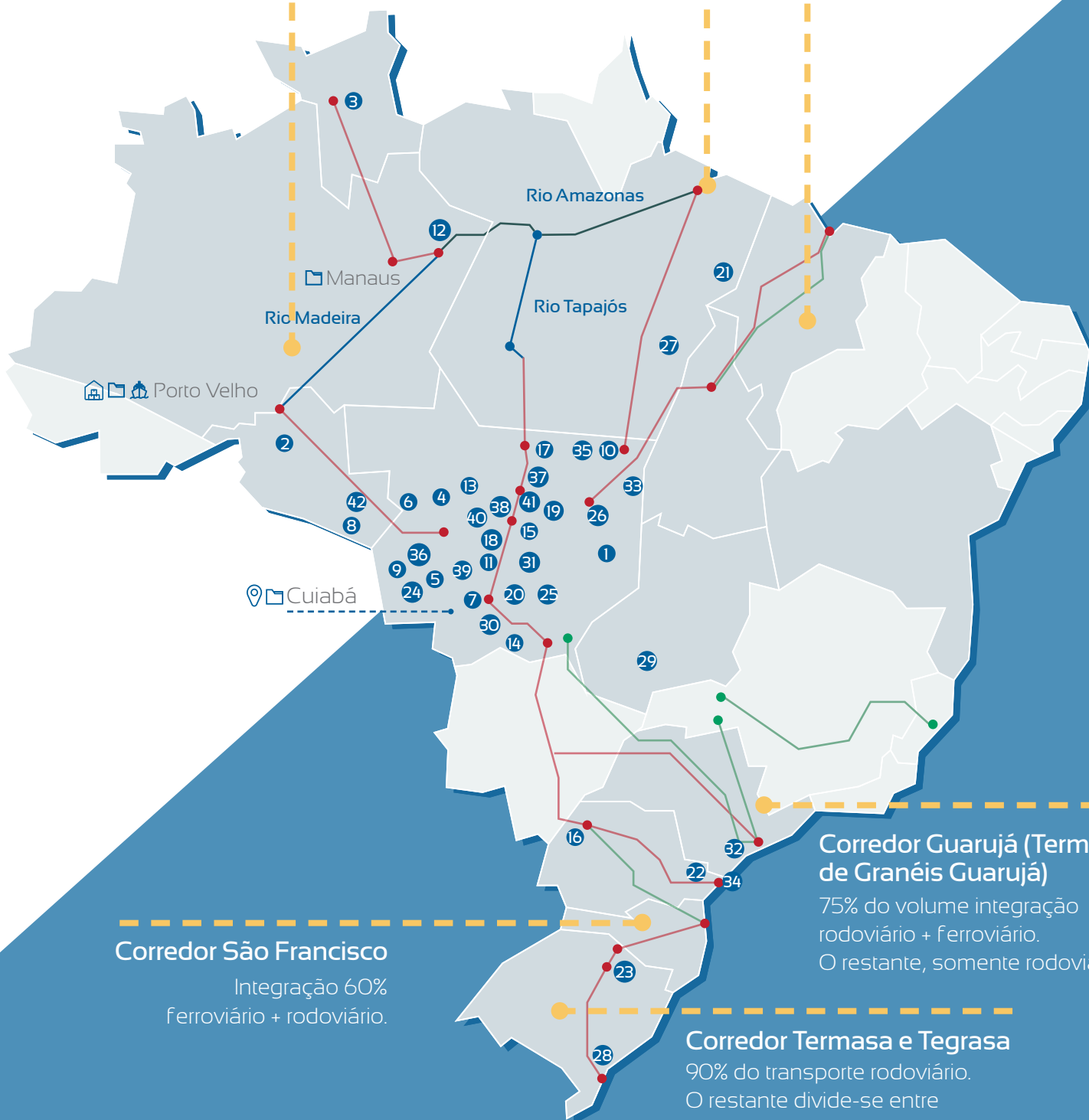
Corredor Madeira (Itacoatiara)
Rodoviário + hidroviário

Corredor Unitapajós (Barcarena)

Rodoviário + hidroviário

Corredor São Luis do Maranhão (Tegram)

Rodoviário + ferroviário






Corredor São Francisco
Integração 60%
ferroviário + rodoviário.

Corredor Guarujá (Terminal de Granéis Guarujá)

75% do volume integração
rodoviário + ferroviário.
O restante, somente rodoviário.

Corredor Termasa e Tegrasa
90% do transporte rodoviário.
O restante divide-se entre
ferroviário + hidroviário.

-  Sede
-  Fábrica
-  Escritório de Comercialização
-  Fazenda
-  Armazém
-  Terminal Portuário
-  Estaleiro
-  Pequenas Centrais Hidrelétricas

-  Corredor Fluvial
-  Rodovia
-  Ferrovia

- 1 Água Boa 
- 2 Ariquemes 
- 3 Boa Vista 
- 4 Brasnorte 
- 5 Campo Novo do Parecis  
- 6 Campos de Júlio/AGD  
- 7 Campo Verde 
- 8 Cerejeiras  
- 9 Comodoro 
- 10 Confresa
- 11 Diamantino
- 12 Itacoatiara     
- 13 Ipiranga do Norte
- 14 Itiquira  
- 15 Lucas do Rio Verde 
- 16 Maringá 
- 17 Matupá
- 18 Nova Mutum
- 19 Nova Ubiratã
- 20 Novo Horizonte
- 21 Paragominas 
- 22 Paranaguá 
- 23 Passo Fundo 
- 24 Pontes e Lacerda 
- 25 Primavera do Leste
- 26 Querência
- 27 Redenção 
- 28 Rio Grande
- 29 Rio Verde 
- 30 Rondonópolis  
- 31 Santa Rita do Trivelato
- 32 Santos
- 33 São Félix do Araguaia
- 34 São Francisco do Sul 
- 35 São José do Xingu
- 36 Sapezal   
- 37 Sinop 
- 38 Sorriso  
- 39 Tangará da Serra
- 40 Tapurah
- 41 Vera
- 42 Vilhena  

Presença Internacional

GRI 102-3, 102-4



Sede



Fazenda



Estaleiro



Fábrica



Armazém



Pequenas Centrais Hidrelétricas



Escritório de Comercialização



Terminal Portuário



Escritório de Representação Comercial

Áreas de Negócio AMAGGI

GRI 102-2

A AMAGGI desenvolve suas atividades por meio de quatro áreas de negócio – Agro, Commodities, Logística e Operações e Energia.

Agro

A Agro é responsável pela produção agrícola de soja, milho e algodão, pela produção de sementes de soja e pelo beneficiamento de algodão.



“Conseguimos ultrapassar um grande desafio, que era a expansão da lavoura de algodão na fazenda Itamarati, com 18 mil hectares a mais em 2019. O grande destaque do ano foi o nosso time, cada vez mais comprometido com os resultados e mais maduro em relação às questões socioambientais e de segurança do trabalho.”

Pedro Valente
DIRETOR DA AGRO

Números da área:

10 unidades próprias de produção agrícola

163.517 mil hectares de produção agrícola em áreas próprias

Commodities

A Commodities atua na compra e venda de grãos (soja e milho), algodão e fertilizantes e na importação e comercialização de insumos agrícolas.



“O ano de 2019 foi bastante desafiador, ainda como reflexo da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Pela primeira vez, em muitos anos, os chineses reduziram sua demanda por soja. Porém, com melhorias nos nossos processos e sistemas e foco na qualidade, na inovação e na sustentabilidade, conseguimos superar as adversidades”.

Gunnar Nebelung,
DIRETOR DE COMMODITIES

Números da área:

10,6 % de crescimento da comercialização de grãos comparados aos resultados de 2018.

Logística e Operações

Em Logística e Operações, estão reunidas as atividades de: transporte de grãos originados – de terceiros e de produção própria – por meio de navegação fluvial no Corredor Noroeste de Exportação (hidrovias dos rios Madeira e Amazonas); gestão de frota própria e de transporte terceirizado nos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário; processamento de grãos (fábricas); produção de fertilizante; e administração de armazéns.



“Um dos principais destaques de 2019 foi o início da operação da nossa frota rodoviária própria, em resposta à greve dos caminhoneiros, no ano anterior, e também para garantir o fluxo de exportação. Só vamos conseguir analisar em detalhe o resultado dessa decisão em 2020, mas já estamos transportando o que foi planejado. Outro destaque foi a evolução nos programas de melhoria contínua e segurança comportamental, refletindo em melhorias significativas na operação e na maior conscientização do time operacional.”

Sérgio Luiz Pizzatto,
DIRETOR DE LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

Números da área:

30 unidades de armazenamento localizadas em Mato Grosso, Rondônia e Amazonas

2,6 milhões de toneladas de capacidade de armazenagem de grãos por ano

3 unidades de esmagamento de soja, localizadas em Lucas do Rio Verde (MT), Itacoatiara (AM) e na Noruega (Denofa)⁴

3 fazendas próprias de reflorestamento

2,2 milhões de toneladas de capacidade de esmagamento de soja por ano

1 unidade misturadora de fertilizante, localizada em Comodoro (MT)

215 mil toneladas de capacidade de produção de fertilizantes por ano

164 barcaças graneleiras

21 empurradores em operação

Energia

A Energia, por sua vez, atua na geração de energia elétrica por meio de pequenas centrais hidrelétricas localizadas no estado de Mato Grosso e integradas ao Sistema Interligado Nacional.

Números da área:

5 PCHs em operação

70 MW de capacidade instalada

⁴Os números informados neste documento não incluem os dados das unidades internacionais da companhia.

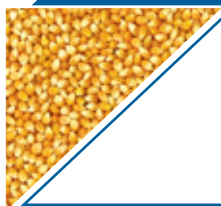
Produtos, subprodutos e insumos

Produtos



Soja

Exportada em grãos, farelo e óleo. Aplicações: alimentação humana e animal e como matéria-prima na produção de cosméticos, plásticos, tintas, adesivos, fibras, biocombustíveis, entre outros.



Milho

Utilizado como alimento humano ou para ração animal, bem como na produção de etanol.



Algodão

Cultura de 2ª safra com maior grau de rentabilidade em comparação com a soja e o milho. Sua fibra natural é um dos materiais mais utilizados na indústria têxtil.

Subprodutos



Casquinha de soja

Parte externa do grão, rica em fibras, obtida por separação durante o processo de extração do óleo. É comercializada peletizada⁵, para potencializar a alimentação do rebanho.



Óleo degomado de soja

Utilizado para produção de biodiesel ou comercializado para consumo humano pelas indústrias de refino.



Lecitina de soja

Comercializada em elevado grau de pureza, como suplemento alimentar e para uso medicinal.



Farelo da soja

Utilizado na alimentação animal. Possui o melhor custo-benefício para esse setor.

⁵ Peletizada: em forma de pellets, pequenos aglomerados de forma cilíndrica.



Caroço de algodão

Destinado para fábricas de torta e farelo de caroço de algodão, usados na alimentação bovina e de gado leiteiro. Também utilizado para a produção de óleo de algodão para cozinha.

Insumos



Sementes de soja

A AMAGGI é multiplicadora das marcas TMG e Monsoy, distribuidora das marcas Brevant e Nidera, e compra as demais marcas do mercado por meio de fornecedores que atendem o padrão de qualidade da organização, entregando elevados índices de germinação e vigor. A qualidade das sementes, sempre com objetivo de alta produtividade, é prioridade para a companhia. O índice de germinação definido pelo Ministério da Agricultura é de 80%. Na AMAGGI, o índice chega a 85% e 90%.



Sementes de milho

A AMAGGI é distribuidora das marcas DEKALB, Brevant, Nidera e Syngenta, trabalhando com híbridos de alto potencial produtivo, qualidade de grãos, sanidade de plantas e tecnologias que oferecem um amplo espectro de controle às principais pragas e plantas infestantes da cultura do milho. A companhia trabalha com parceiros que possuem procedimentos, serviços e padrões de qualidade em pesquisa, produção e assistência em campo.



Fertilizantes

Através de sua unidade misturadora de fertilizantes, a AMAGGI importa as matérias-primas e realiza a transformação de acordo com a necessidade dos produtores. Há produtos para as culturas de soja, milho, café e cacau no estado de Rondônia; e para soja, milho e algodão no estado de Mato Grosso. A companhia também atua como distribuidora das principais marcas do mercado, buscando o melhor produto e a melhor logística em cada uma das áreas de atuação.



Defensivos

A AMAGGI é distribuidora das principais marcas de defensivos, nutrição foliar e adjuvantes do mercado, com o melhor portfólio nesse segmento. Também oferece o serviço de assistência técnica, com uma equipe de engenheiros agrônomos altamente capacitada.

Missão

Contribuir com o desenvolvimento do agronegócio, agregando valores, respeitando o meio ambiente e melhorando a vida das comunidades.

Visão

Ser uma empresa de referência no desenvolvimento sustentável.

Valores



INTEGRIDADE

Ser ético, justo e coerente com o que pensa, fala e faz.



RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Ser referência em gestão socioambiental.



SIMPLICIDADE

Concentrar-se no essencial, incentivando a agilidade e a desburocratização.



HUMILDADE

Demonstrar respeito por todas as pessoas, mantendo o bom senso nas relações profissionais e pessoais.



GESTÃO PARTICIPATIVA

Estimular a participação, promovendo o reconhecimento e o crescimento profissional e envolvendo as pessoas nos processos importantes da empresa.



COMPROMETIMENTO

“Vestir a camisa”. Ter paixão e orgulho do trabalho e empenhar-se pelo sucesso da empresa.



INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Manter na Companhia pessoas criativas, participativas, ousadas, talentosas e entusiasmadas, que fazem a diferença no mercado competitivo.



RESPEITO AOS NOSSOS PARCEIROS

Cultivar as boas relações comerciais, mantendo o compromisso de ser uma empresa admirada e respeitada por todos.

Ações de combate à Covid-19



Ação de apoio e doação realizada pela equipe da AMAGGI. Foto: arquivo AMAGGI

Durante a produção deste relatório, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19, que afetou o mundo de uma forma poucas vezes vista na história. A produção agrícola, entretanto, está entre os setores essenciais de nossa sociedade. Milhares de famílias dependem direta e indiretamente da agroindústria brasileira, assim como o abastecimento de alimentos no Brasil e em diversas partes do mundo.

Com todo o cuidado que este momento requer, implementamos diversas ações seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), direcionadas à saúde e ao bem-estar dos nossos colaboradores, seus familiares e demais públicos com quem nos relacionamos, e também para a manutenção de todas as atividades da empresa em operação.

Algumas das principais medidas adotadas foram:

Assistência ao colaborador

- Adoção do trabalho remoto (*home office*) para colaboradores que possam se ausentar fisicamente dos postos de trabalho;
- Realização de reuniões de modo virtual, quando aplicável;

- Alteração na escala de trabalho e jornada semanal de algumas equipes, com o objetivo de reduzir a quantidade de pessoas em circulação em áreas comuns e nos meios de transporte.
- Restrição das viagens municipais, interestaduais e internacionais;
- Apoio psicológico aos colaboradores e seus dependentes, via telefone 0800;
- Telemedicina, também via linha 0800;
- Acolhimento pela área de Apoio à Gente dos casos positivos para a COVID-19.

Saúde e segurança

- Implementação de medidas complementares de limpeza e desinfecção nas unidades;
- Ampliação da comunicação e conscientização sobre práticas de higiene e de distanciamento social aos diversos públicos;
- Aumento do tempo de atendimento nos refeitórios da empresa para evitar aglomeração;
- Demarcação dos assentos e aumento na quantidade de ônibus e vans usados para

transporte de colaboradores, reduzindo a lotação máxima para 50% da sua capacidade, além de medidas complementares de higienização nos veículos em circulação;

- Afastamento temporário das atividades de colaboradores pertencentes aos grupos de risco para a Covid-19 (com idade superior a 60 anos, portadores de doença cardíaca ou pulmonar, portadores de doenças crônicas, transplantados e gestantes), mantidos em licença remunerada;

- Atendimento a colaboradores com sintomas de Covid-19 feito por profissionais da saúde dotados de todos os equipamentos de proteção individual necessários, com afastamento temporário imediato daqueles que tiverem a doença confirmada e monitoramento de todos colaboradores que tiveram contato com eles.

- Alteração nos procedimentos de acesso de colaboradores e terceiros às unidades da companhia, com medição da temperatura antes da entrada;

- Entrega de kits de higienização a terceiros;

- Aplicação aos terceiros e prestadores de serviço as mesmas ações desenvolvidas para os colaboradores, quando pertinentes.

Cuidados com a comunidade

Em reforço à contribuição social que sempre esperamos proporcionar nos locais em que estamos presentes, a AMAGGI tem realizado ações de apoio e doações nesse momento em que nos deparamos com um aumento da situação de vulnerabilidade social. Doamos equipamentos de tratamento intensivo ao Hospital Santa Marcelina, em Sapezal, o qual destina 77% de seus atendimentos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os equipamentos adquiridos e doados pela AMAGGI compõem um grupo de quatro respiradores mecânicos, cinco aspiradores cirúrgicos, um aparelho desfibrilador, cinco

monitores cardíacos completos, um aparelho para aferição de gasometria arterial; e cinco bombas de infusão. O objetivo é que as doações promovam um fortalecimento da retaguarda de atendimento a pacientes graves no município, evitando que eles venham a necessitar de encaminhamento a outros municípios.

A companhia também adquiriu para doação equipamentos para montagem de cinco leitos de UTI a serem doados ao Hospital Regional José Mendes, no município de Itacoatiara, Estado do Amazonas, onde a AMAGGI mantém operações há mais de 20 anos. A companhia tem buscado apoio dos governos federal e estadual do Amazonas para que a entrega desses equipamentos ocorra no menor tempo possível ao hospital em questão, polo na região do Médio Amazonas para atendimento pelo SUS.

Além dessas duas doações a hospitais, na área de saúde, a AMAGGI também destinou R\$ 50 mil à campanha de arrecadação de fundos atualmente em andamento por parte do Sindicato Rural de Querência a fim de auxiliar o Executivo municipal a construir uma estrutura local para UTIs.



Entrega de kits de higienização e alimentos em locais onde estamos presentes. Foto: arquivo AMAGGI

Outra iniciativa prevê a aquisição de um termociclador para ser doado para a Universidade Federal de Rondonópolis com o objetivo de multiplicar por seis a capacidade de testes por dia que são realizados pela universidade para o público atendido pelo SUS. Na ocasião do fechamento deste relatório, o processo de aquisição estava em andamento.

Paralelamente às ações destinadas ao reforço de estruturas de saúde, a AMAGGI tem atuado na mitigação dos impactos à população atingida pela crise econômica decorrente da pandemia, com foco nos estados de Mato Grosso, Amazonas e Rondônia. A AMAGGI doou recursos voltados para a destinação de 50 mil cestas básicas a famílias em vulnerabilidade social identificadas nesses três estados com auxílio da Fundação André e Lucia Maggi (FALM) e de organizações sociais parceiras nas localidades. Este conjunto de cestas básicas passou a ser distribuído nos municípios às famílias identificadas.

A Fundação também está à frente da campanha pelo Fundo Um Por Todos e Todos Contra a Covid-19, em parceria com empresas e instituições. A campanha tem arrecadado recursos para a aquisição de mais cestas básicas a serem destinadas à população em situação de vulnerabilidade social mapeada por organizações sociais locais nos mesmos três estados mencionados. A adesão crescente de empresas e instituições e o ritmo de doações online por pessoas físicas têm nos animado quanto ao atingimento da meta de 100 mil cestas básicas.

Ao todo, por meio de todas as ações mencionadas acima, até o fechamento deste relatório, a AMAGGI já havia destinado mais de R\$ 6 milhões em recursos para ajudar as comunidades das pequenas cidades no interior de Mato Grosso, Rondônia e Amazonas, estados onde a empresa mantém operações.



Campanha pelo Fundo Um Por Todos e Todos Contra a Covid-19, em parceria com empresas e instituições.
Foto: arquivo AMAGGI

Prudência financeira

Para possibilitar a execução de todas essas ações e manter as operações da AMAGGI, nosso compromisso com a gestão responsável dos negócios tem recebido ainda mais atenção neste momento. O início da pandemia coincidiu com a data em que a AMAGGI entra em seu período intenso de aquisição de grãos em função da colheita da soja (cuja safra obteve volume recorde este ano).

Para responder a esse contexto, em que há aumento de cautela para concessão de crédito por causa dos efeitos da pandemia e maior demanda da companhia por recursos financeiros para capital de giro, adotamos como estratégia antecipar a tomada de recursos em relação à necessidade efetiva para mitigar o risco da falta de liquidez. Ou seja, os recursos para os pagamentos de fornecedores e demais despesas são disponibilizados em caixa com quatro meses de antecedência em relação à data programada.

Sabemos da importância de cada pessoa envolvida na cadeia da agroindústria e de continuarmos abastecendo o mercado nacional e internacional nesse momento, por isso continuaremos atentos e vigilantes para garantir a continuidade das nossas operações com o cuidado à saúde e segurança de nossos colaboradores e demais públicos.

O desafio, sabemos, não termina aqui. Precisaremos continuar nos adaptando às novas condições necessárias para garantir a segurança das pessoas e a continuidade da nossa produção. Temos o compromisso de manter todos informados de nossas ações, ao longo dos próximos meses, por meio das plataformas de comunicação da AMAGGI e em nosso Relatório de Sustentabilidade 2020.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os nossos colaboradores e outros *stakeholders* pelo empenho, dedicação e cuidado em nos mantermos unidos para atravessar esse momento e nos tornarmos ainda melhores.



Doação de 50 mil cestas básicas à famílias de Mato Grosso, Amazonas e Rondônia. Foto: arquivo AMAGGI

Temos o **compromisso** de manter todos informados de nossas ações, ao longo dos próximos meses, por meio das plataformas de comunicação da AMAGGI e em nosso Relatório de Sustentabilidade 2020.

Compromissos Institucionais

GRI 102-12

A AMAGGI manteve todos os seus compromissos institucionais em 2019. Para vários deles, como por exemplo o Programa Na Mão Certa, Moratória da Soja, Pacto Global, Empresa Amiga da Criança, Protocolo Verde dos Grãos, Pacto Empresarial Pela Integridade e Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, a AMAGGI precisa prestar contas por meio de relatórios anuais de monitoramento ou passar por verificação de terceira parte, visando a demonstração de sua atuação e mensuração dos resultados e progressos alcançados em cada compromisso.

Moratória da Soja



Compromisso estabelecido pelas indústrias e exportadoras filiadas à Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e à Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC) de não comercializar soja proveniente de áreas do bioma Amazônia desmatadas após 2008.

A AMAGGI aderiu à moratória em 2006 e, anualmente, recebe uma auditoria externa para atestar o cumprimento do acordo. Em 2019, a AMAGGI foi aprovada novamente, não tendo nenhuma não conformidade.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de engajar os países signatários a atuar em áreas cruciais para o desenvolvimento sustentável global. Desde 2015, ano de seu lançamento, é apoiada pela AMAGGI, que articula os ODS em suas atividades e os divulga a todos os seus *stakeholders* ([ver mais sobre o assunto na página 119](#)).

Pacto Global



Rede Brasil

Compromisso internacional da ONU de adoção de princípios relacionados a Direitos Humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção em todas as práticas empresariais. A AMAGGI é signatária desde 2009.

No ano de 2016, a companhia passou a integrar um dos grupos temáticos de trabalho dentro da Rede Brasil do Pacto Global: a Comissão de Comunicação e Engajamento (CEC). Em 2018, a AMAGGI assumiu a coordenação de uma subcomissão dentro da CEC, cujo objetivo é fortalecer o engajamento e a disseminação dos ODS dentro das empresas. Desde então, essa subcomissão já elaborou um kit para parceiros e fornecedores, além de ter realizado, em 2019, um workshop voltado para profissionais de áreas de compras e suprimentos. Esse encontro aconteceu no Espaço BASF ONONO e contou com a participação de 80 pessoas de 42 empresas.

Em 2019, a AMAGGI ficou entre os 36 finalistas do Prêmio ODS Pacto Global com a inscrição do case "De olho na cadeia de grãos", sobre a plataforma ORIGINAR e sua importância para assegurar uma produção responsável.

Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA)



Compromisso lançado em 2014 pelo Pacto Global da ONU visando colaborar para o desenvolvimento de soluções eficientes e práticas para incrementar a segurança dos sistemas alimentares e a sustentabilidade da agricultura. Junto a outras 20 organizações do setor privado mundial, a AMAGGI esteve presente em todas as etapas de sua criação, sendo a única empresa brasileira convidada a participar do processo de elaboração dos princípios.



Como representante da coordenação do GT Alimentos & Agricultura, da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, em 2019 a AMAGGI participou do lançamento do Manual do Replicador, para disseminação, no setor privado, dos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse é um projeto inédito de treinamento na aplicação do SDG Compass, metodologia para a implementação dos ODS na estratégia de sustentabilidade, para um setor produtivo específico. Também deu continuidade à criação de uma plataforma digital de diálogo com a sociedade, com previsão de lançamento em 2020. O objetivo da plataforma é ser um ambiente neutro de comunicação e informações sobre temas críticos ligados ao setor de alimentos e agricultura brasileiro.

Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras – Programa Na Mão Certa



Compromisso assumido formalmente pela AMAGGI em 2014. Desde então, a empresa apoia o Programa Na Mão Certa, coordenado pela organização não governamental Childhood Brasil, que trabalha para mobilizar empresas e entidades em torno do enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas e hidrovias brasileiras.

Em 2019, a companhia promoveu uma oficina de formação de novos multiplicadores do Programa Na Mão Certa. Também participou do 13º Encontro Anual Na Mão Certa e recebeu da Childhood Brasil um reconhecimento especial por seu apoio e suas realizações ao longo do ano ([ver mais informações em Programa Logística Responsável, na página 84](#)).

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção



Compromisso organizado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social com o objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético, erradicando o suborno e a corrupção. Conta com a adesão da AMAGGI desde 2009. Anualmente, a companhia acessa e atualiza suas ações na plataforma de monitoramento do pacto, demonstrando seu compromisso com o acordo assinado pelas organizações signatárias, que está descrito no *Guia Temático: Integridade, Prevenção e Combate à Corrupção*.

Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo



A AMAGGI é signatária, desde 2005, deste compromisso que visa a erradicação de toda forma de trabalho análogo ao escravo no país. Anualmente, a companhia submete à organização InPACTO o relatório de monitoramento com o reporte das ações realizadas para a erradicação do trabalho escravo na cadeia produtiva da empresa. As ações da AMAGGI nessa frente fizeram com que seus relatórios de monitoramento sejam divulgados como benchmarking junto aos associados da InPACTO.

Protocolo Verde dos Grãos



Iniciativa conjunta do Ministério Público Federal, do governo estadual do Pará, do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS Pará) e empresas locais do setor para estabelecer procedimentos de compra que assegurem a origem legal e sustentável da produção agrícola de soja no estado e fortalecer o Cadastro Ambiental Rural (CAR) como ferramenta de ordenamento ambiental. A AMAGGI aderiu ao Protocolo em 2018, em razão de sua atuação no Pará. Na auditoria anual realizada em 2019, não foram identificadas não conformidades nas operações da companhia.

Programa Empresa Amiga da Criança



Iniciativa da Fundação Abrinq que visa mobilizar empresas para uma atuação social em benefício das crianças e adolescentes do Brasil. Participante desde 2009, a AMAGGI renovou em 2018 o título em reconhecimento ao seu compromisso com a defesa das crianças e dos adolescentes.

Iniciativas e Parcerias

GRI 102-13

Por acreditar na importância do trabalho em conjunto para uma atuação responsável, a AMAGGI participa de iniciativas e parcerias de grande valor e potencial de mobilização.

Centro de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVCes)



Órgão da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV

EAESP) que atua no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão pública e empresarial para a sustentabilidade, no âmbito local, nacional e internacional. Por meio desta parceria, a AMAGGI dá transparência ao cálculo das emissões de gases de efeito estufa na Plataforma Pública de Registros do GHG, pertencente e mantida pelo Centro de Estudos da Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas.

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura



Movimento multisetorial que agrega entidades líderes do agronegócio no Brasil, organizações civis das áreas de meio ambiente e clima, representantes do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose e agricultura,

entre outras. Seu objetivo é articular ações para promover no país um novo modelo de desenvolvimento econômico pautado na economia de baixo carbono, respondendo aos desafios das mudanças climáticas. A AMAGGI continua na coordenação do Fórum de Desmatamento e, em 2019, participou da Semana do Clima da América Latina e Caribe, encontro preparatório para a Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP 25) realizado na Bahia, em agosto. A AMAGGI também participou, em setembro, da Climate Week New York City 2019, com discussões sobre soluções para conciliar a produção agrícola no Brasil com as melhores práticas de preservação dos recursos naturais – como a Estratégia Produzir, Conservar e Incluir (PCI) em Mato Grosso, apresentada durante o evento.

Coalizão Matopiba



Iniciativa que busca desenvolver um modelo agrícola mais sustentável e inclusivo na região de fronteira agrícola nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (cujas iniciais formam a sigla Matopiba), promovendo a conservação dos recursos naturais e a expansão da produção de alimentos. Conhecida como a última fronteira agrícola do Brasil, essa região tem sido foco de estudo e discussão por toda a cadeia de valor agropecuária, na busca de soluções que garantam a sustentabilidade ambiental, social e econômica de todo o território. Em 2019, a AMAGGI continuou acompanhando as discussões para o desenvolvimento de ações para a sustentabilidade na produção promovidas pela coalizão.

Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (Abiove)



A AMAGGI é membro da Comissão de Sustentabilidade da ABIOVE, na qual participa de discussões e da implementação de projetos de sustentabilidade para o setor produtivo da soja.

Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt)



A AMAGGI integra o Conselho Temático de Meio Ambiente (CONTEMA) da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT), que reúne empresários industriais e representantes de entidades, para discutir o atendimento da legislação ambiental e a evolução da sustentabilidade das indústrias do estado de Mato Grosso e propor ações relacionadas a esse tema. A AMAGGI também está representada pela Fundação André e Lucia Maggi no Conselho Temático de Responsabilidade Social (CORES), da Federação das Indústrias de Mato Grosso (FIEMT), participando de discussões sobre desenvolvimento local sustentável.

Earth Innovation Institute e Balikpapan Challenge



O Earth Innovation Institute é uma referência internacional em assuntos como segurança alimentar, proteção às florestas tropicais e mudanças climáticas. Desde 2018, a AMAGGI participa do Comitê Diretor Global de Produção Agrícola e Desmatamento Tropical para apoiar o Balikpapan Challenge. Esse compromisso foi lançado na Indonésia em 2017 e busca desenvolver um modelo de atuação das empresas na origem dos produtos, fortalecendo mais os estados ou regiões e respeitando cada jurisdição na luta contra o desmatamento e a mudança climática. Seu trabalho subsidiará diretamente as estratégias regionais e estaduais no Brasil, na Colômbia, na Indonésia, no México e no Peru. Aos poucos, todas as discussões realizadas no âmbito do Balikpapan Challenge estão sendo canalizadas para um direcionamento mais prático através do Tropical Forest Champions.

Estratégia MT: Produzir, Conservar e Incluir (PCI)



Iniciativa do estado de Mato Grosso que busca alcançar uma visão de desenvolvimento social e econômico para 2030 por meio do uso sustentável dos recursos naturais. A AMAGGI integra o Instituto PCI, fundado com a missão principal de dar suporte às ações do estado de Mato Grosso para o atingimento de suas metas de produção, conservação e inclusão. Toda a documentação administrativa para a governança e as diretrizes estratégicas do instituto já se encontra em andamento para atualização ainda em 2020.

Grupo de Trabalho da Soja (GTS)



Constituído por organizações da sociedade civil, empresas e órgãos governamentais, o GTS é uma das frentes de combate ao desmatamento em que a AMAGGI atua. Através do GTS, a AMAGGI materializa seu compromisso de não comercializar soja de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia, iniciativa essa conhecida mundialmente como Moratória da Soja.

Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC)

Iniciativa que busca encontrar oportunidades para uma solução coletiva de longo prazo para eliminar, no menor tempo possível, o desmatamento do cerrado ligado à cadeia de soja, conciliando aspectos sociais, ambientais e econômicos. Participante desde sua fundação, em 2017, a AMAGGI discutiu, junto com outros atores da cadeia da soja, soluções que possam conciliar o fim do desmatamento com mecanismos de pagamento direto aos produtores que renunciarem ao seu direito de desmatar, conforme o Código Florestal.

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)



A AMAGGI mantém uma parceria que completou 15 anos com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), para o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica ligados ao papel das florestas e sua interação com atividades humanas, dentro da Fazenda Tanguro, localizada em Querência, no estado de Mato Grosso ([ver mais na página 76](#)).

Round Table on Responsible Soy (RTRS – Mesa Redonda da Soja Responsável)



A AMAGGI participou das discussões sobre os princípios e critérios que abrangem os aspectos ambientais, sociais, boas práticas agrícolas e de gestão para uma soja responsável, bem como do processo de formalização e instituição da RTRS, realizada em 2006. A companhia integra o Comitê Executivo da RTRS desde 2007 e faz parte da Força-Tarefa Brasil, grupo brasileiro dedicado a promover e aprimorar o mercado da soja e o processo de certificação no país.

Em 2019, a AMAGGI patrocinou e participou da Conferência Anual da Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS), a RTI4, realizada em junho, na Holanda. Nessa conferência, a AMAGGI divulgou seu relatório de progresso do compromisso por uma cadeia livre de desmatamento e conversão. Participou também da discussão sobre o novo padrão do milho e sobre a nova estratégia da RTRS para os próximos dez anos, inclusive junto ao *board*.



Juliana Lopes, diretora de Sustentabilidade, Comunicação e Compliance. Foto: arquivo AMAGGI

The Nature Conservancy (TNC)



A AMAGGI mantém uma parceria de longa data com a TNC, com objetivo principal de promover a adequação ambiental e restauração florestal em propriedades rurais. Em 2019, foi efetivada a renovação da parceria, com o objetivo geral de desenvolver um plano de disseminação dos benefícios de boas práticas agrícolas e restauração de matas ciliares (de acordo com a Lei de Proteção à Vegetação Nativa), de forma a aumentar a resiliência de imóveis rurais e da paisagem e incentivar expansão da produção de soja e culturas associadas em áreas já abertas, como alternativa ao desmatamento na região do entorno da BR 163 e do Vale do Araguaia ([ver mais em Recuperação de Áreas, na página 77](#)).

Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH)



A AMAGGI continuou participando, em 2019, das discussões com a Iniciativa para o Comércio Sustentável sobre o desenvolvimento da metodologia Verified Sourcing Areas (VSAs), fazendo parte do Global Steering Committee, para verificação em regiões de origem, com o objetivo de facilitar a comercialização de grandes volumes de *commodities*, de acordo com compromissos de sustentabilidade em escala e a preço competitivos.

Soja Plus



A AMAGGI apoia o Programa Soja Plus, por meio da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), para capacitação gratuita do produtor rural na melhoria da gestão da sua fazenda com a distribuição de materiais, promoção de cursos sobre saúde e segurança no trabalho, adequação de construções rurais, regularização ambiental, dias de campo e visitas técnicas para monitoramento de indicadores de desempenho.

CDP Forest



O CDP é a maior e mais relevante pesquisa sobre clima, florestas e água realizada no mundo. Atua em nome de mais de 525 investidores, que representam US\$ 96 trilhões em ativos e 14 grandes empresas compradoras no mundo todo, possibilitando que consigam avaliar riscos para investimentos. A nota dessa pesquisa é utilizada também por bancos para elaborar o rating de seus clientes para liberação de crédito, entre outros usos.

A AMAGGI participa desde 2016 do CDP Forest, questionário específico sobre florestas, que avalia não só os riscos a que as empresas estão expostas nesse campo, mas também a gestão deles, assim como ações, políticas e compromissos para a redução de impactos. Além disso, são avaliadas as oportunidades que as empresas encontraram diante dos desafios, como formas de ganhar mais mercado e imagem pela gestão das florestas agregada à produção. Com base no seu desempenho em 2019, a AMAGGI foi uma das duas únicas empresas no Brasil a obter a nota A+ no CDP Forest (no mundo, apenas oito empresas obtiveram a nota máxima A), além de conquistar uma posição de destaque dentro do setor agro, provando que é possível aliar a produção agrícola no Brasil à conservação florestal.

Caminhos da Semente



Iniciativa formada por mais de 160 organizações e 40 especialistas para difundir e ampliar o uso da semeadura direta no país (usualmente conhecida como muvuca), liderada pela Agroicone, em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) e apoio do Partnerships for Forests do governo Britânico (P4F) e da Embrapa. Em 2019, a AMAGGI passou a integrar o comitê de especialistas para discussão sobre a disseminação da técnica com o objetivo de alavancar a agenda de restauração. Além de participar desse grupo, a companhia iniciou um projeto-piloto na fazenda Tanguro, no município de Querência, com 7 hectares, com o objetivo de testar a técnica e capacitar possíveis interessados em implantá-la.



Projeto piloto da técnica de semeadura direta, conhecida como muvuca, na Fazenda Tanguro, em Querência (MT).
Foto: arquivo AMAGGI

Certificações

A AMAGGI valoriza as certificações como uma forma de confirmar seu compromisso com a produção responsável, tanto em seus processos internos como em sua cadeia produtiva. Dessa forma, a companhia tem diversas certificações socioambientais e de qualidade do produto e de processos, além de promover a certificação de produtores parceiros.

Socioambientais

Algodão Brasileiro Responsável (ABR)/ *Better Cotton Initiative* (BCI)



O programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) atesta a produção responsável do algodão e tem como fundamento o desenvolvimento progressivo das boas práticas sociais, ambientais e econômicas das unidades produtivas. Aliado à licença Better Cotton Initiative (BCI), permite o controle de origem e rastreamento do algodão produzido no mercado.

AMAGGI *Responsible Standard* (A.R.S.)



O AMAGGI *Responsible Standard* (A.R.S.) é o padrão próprio de certificação da companhia. Lançado em 2016, estabelece critérios mínimos para os produtores rurais e trabalha junto a eles a cultura da gestão socioambiental. Em 2018, o padrão A.R.S. começou a ser implantado também na cadeia de custódia da AMAGGI. Todo o processo de certificação de produtores parceiros e cadeia de custódia no padrão A.R.S. é verificado por auditoria de terceira parte.

ISO 14001



Esta certificação fornece as bases para um sistema de gestão ambiental eficaz, demonstrando o comprometimento com práticas sustentáveis, com a proteção do meio ambiente, com a prevenção da poluição, com a melhoria contínua dos processos e o gerenciamento dos riscos socioambientais. A AMAGGI teve a primeira fazenda de soja do Brasil certificada com a ISO 14001, em 2007.

Proterra Standard



Este selo assegura o cumprimento de requisitos ambientais e sociais, garantindo ao mercado um produto livre de desmatamento, bem como a ausência de organismos geneticamente modificados (OGM) na soja certificada. Por meio de auditorias, verifica se a produção é realizada de maneira responsável, respeitando a legislação aplicável e os Direitos Humanos. Além disso, estabelece controles de qualidade em toda a cadeia de produção – cultivo, manuseio e transporte – a fim de garantir que o grão é convencional (não transgênico).

Round Table on Responsible Soy (RTRS)



Esta certificação impõe princípios e critérios que garantem um produto zero desmatamento ao mercado e visam atestar uma produção ambientalmente correta, socialmente adequada e economicamente viável em todas as etapas da produção até a exportação, contemplando a verificação dos processos das fazendas, indústrias, armazéns e terminais portuários. A AMAGGI foi a primeira empresa do mundo a certificar e comercializar um lote de soja com a certificação RTRS.

Qualidade do produto e de processo

Food Safety Management System (Fssc 22000)



Fornecer uma estrutura para a gestão eficaz de responsabilidades de segurança e qualidade de alimentos. Ela inclui os requisitos do Sistema de Gestão de Segurança do Alimento, de acordo com ISO 22000; as especificações técnicas para o Programa de Pré-Requisitos (PPRs); além de requisitos de sistemas adicionais reconhecidos mundialmente. A AMAGGI possui a FSSC 22000 desde 2015; em 2018, a companhia passou pelo processo de recertificação, iniciando seu segundo ciclo em janeiro de 2019.

Good Manufacturing Practices (GMP+ FSA)



Certificação voltada para a segurança de alimentos (matéria-prima para ração animal), que integra requisitos de gerenciamento de qualidade como ISO 9001, HACCP (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC), FSSC 22000 (Food Fraud e Food Defense), Programas de Pré-Requisitos (PPR), rastreabilidade, monitoramentos, padrões e produtos. A AMAGGI conta com essa certificação desde 2002, com o objetivo de atender os requisitos dos clientes.

Foodchain ID Não OGM



A certificação Não OGM e o selo Foodchain ID Não OGM estabelecem uma fácil identificação de produtos livres de componentes geneticamente modificados. Referência no setor para sistemas de produção não OGM, aplica uma abordagem de sistema de gestão da qualidade para preservação de identidade, utilizando a tomada de decisão com base no risco para construir um programa robusto de certificação, que se adapta às necessidades de cada organização. A AMAGGI é certificada desde 2005.

Kosher



Reconhecido mundialmente e considerado sinônimo de controle máximo de qualidade, é emitido após a avaliação do processo de fabricação, atestando que os produtos obedecem às normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa. A AMAGGI possui o certificado Kosher desde 2014.

Premiações e reconhecimentos

Guia Exame de Sustentabilidade 2019

Destaque como uma das 5 empresas mais sustentáveis do agronegócio pela qualidade dos processos de gestão socioambiental.

Prêmio ODS Rede Brasil do Pacto Global

1ª edição, 2019. Única representante do agronegócio entre os 36 finalistas na categoria Empresas.

Melhores & Maiores

29ª maior empresa do Brasil no anuário Exame Melhores & Maiores, da revista Exame – sete posições acima da colocação obtida em 2018.

Valor 1000

40ª maior empresa do Brasil no anuário Valor 1000, do jornal Valor Econômico.

Revista A Granja

Vencedora na categoria Produtor de Soja no Anuário 2019.

Revista Gestão RH

Destaque: Um dos RHs mais admirados no País, região Centro-Oeste.

XVIII Mostra de Comunicação da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA)

1º lugar na categoria Endomarketing & Programas de Incentivo – iniciativa Kit do Conhecimento

Programa Na Mão Certa

Reconhecimento como empresa parceira do Programa Na Mão Certa (organização Childhood Brasil).

Certificado de responsabilidade social

Certificado de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa de Mato Grosso para a AMAGGI e Fundação André e Lucia Maggi.

CDP Forest

Uma das duas únicas empresas no Brasil a obter a nota A+ (apenas oito empresas obtiveram a nota máxima A em todo o mundo).

Planejamento Estratégico de Sustentabilidade 2025

Estratégia de Sustentabilidade

GRI 103-1, 103-2, 103-3

A estratégia de sustentabilidade da AMAGGI está fundamentada na missão, visão e nos valores, na decodificação das estratégias dos negócios, nos compromissos institucionais, no conhecimento sobre os impactos, riscos e oportunidades e na materialidade da companhia.

A empresa atua de forma que a sustentabilidade permeie todo o processo de gestão, operações e cadeia de valor, com o objetivo de minimizar riscos socioambientais e potencializar as oportunidades e impactos positivos do negócio.

A Diretoria de Sustentabilidade, Comunicação e *Compliance* atua como um impulsionador dessa agenda, colaborando com as áreas na melhoria de processos, articulação com parceiros estratégicos, no engajamento com os *stakeholders* e na comunicação dos compromissos e resultados. Também atua no aperfeiçoamento da Gestão Socioambiental AMAGGI ([ver mais na página 74](#)), que apresenta as diretrizes, os procedimentos e controles socioambientais de forma integrada.

Para dar clareza e unificar sua estratégia de sustentabilidade a nível regional e global, a AMAGGI definiu um posicionamento com diretrizes que incluem aspectos ambientais, sociais, econômicos e de governança.

Posicionamento Global de Sustentabilidade e Plano 2025

O Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI, lançado em 2017, tem como objetivo dar clareza e transparência à sua estratégia de sustentabilidade a todos os *stakeholders* e aprofundar a sinergia de suas operações pelo mundo, mantendo-a alinhada à missão, visão e valores e ao plano de negócio da organização.

A partir do Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI, foi criado o Plano de Sustentabilidade com Visão até 2025, o Plano 2025. Organizado em quatro blocos estratégicos – Melhorando a governança e gestão, Promovendo uma cadeia de valor sustentável, Crescendo com o local e Inovando produtos e soluções sustentáveis–, ele aborda as questões atuais para a AMAGGI e seus *stakeholders*, incluindo os temas materiais vigentes.

Em 2019, com o objetivo de atualizar e aprofundar os temas prioritários e os desafios de sustentabilidade, a AMAGGI promoveu uma revisão geral do Plano de Sustentabilidade com Visão até 2025, com a participação de lideranças de várias áreas da companhia e consultas a diversos outros *stakeholders* internos e externos em paralelo à revisão da materialidade.

Nesse processo, buscando maior clareza, a companhia atualizou seu compromisso dentro de cada um dos quatro blocos estratégicos e reposicionou sua atuação em relação a alguns temas, considerando suas iniciativas,

investimentos e as tendências de maior relevância para o negócio. Assim, seguindo a atualização da sua estratégia, a AMAGGI passa a relatar seu relatório de sustentabilidade de acordo com a seguinte nomenclatura dos quatro blocos:



6 diretrizes que orientam o Posicionamento Global de Sustentabilidade

Com uma abordagem abrangente e que se estende também à sua cadeia de valor, o Posicionamento Global de Sustentabilidade baseia-se em seis princípios:

- Ter viabilidade econômica, agregar valor aos acionistas e colaboradores, e compartilhar valor com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento local;
- Ser socioambientalmente responsável e promover a melhoria contínua da gestão socioambiental em suas operações e sua cadeia de valor;
- Garantir a boa governança e a transparência de sua atuação, por meio da conformidade legal e da gestão de riscos;
- Promover o respeito aos direitos humanos e ao trabalho digno em suas operações e sua cadeia de valor;
- Promover o crescimento pessoal e profissional de seus colaboradores, valorizando a diversidade e buscando a melhoria contínua das condições de trabalho, saúde e segurança;
- Contribuir com a promoção da segurança alimentar e nutricional.

Como parte desse processo de atualização do Posicionamento, foi lançada em 2019 a nova versão do seu compromisso *Posicionamento Global Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão*. Também foi lançado o *Relatório de Progresso 2018 do Posicionamento*

Global de Sustentabilidade AMAGGI: Compromisso "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento", que descreve conquistas importantes da companhia. Esse relatório deverá ser lançado anualmente, com resultados sempre relativos à última safra.

Por uma cadeia livre de desmatamento e conversão

O objetivo da AMAGGI com a nova versão do Posicionamento Global Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão é dar clareza ao escopo do compromisso da companhia de combate ao desmatamento, aos desafios e meios para atingir uma agricultura cada vez mais sustentável, compartilhando valores e benefícios entre todos da cadeia de valor, de forma equilibrada e perene, e garantindo a expansão do agronegócio, com a promoção do desenvolvimento local e a conservação do meio ambiente.

No documento, além de definir o escopo de sua atuação (que contempla suas atividades de produção agrícola e originação de grãos de produtores rurais, em todas as localidades onde opera, dentro e fora do Brasil, incluindo os biomas Cerrado e Amazônia), a AMAGGI descreve, de forma detalhada, seus compromissos em relação ao mapeamento e à rastreabilidade da cadeia de suprimentos, ao gerenciamento de suas fazendas próprias e fornecedores e ao engajamento da sua cadeia de valor. Todas as ações da companhia no âmbito do posicionamento serão reportadas periodicamente aos *stakeholders* por meio de um relatório de progresso.

O primeiro foi o Relatório de Progresso 2018 do Posicionamento Global de Sustentabilidade AMAGGI: Compromisso "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento", relativo à safra de 2017/2018.

Nesse documento, estão descritos os esforços e o progresso da AMAGGI na busca por uma cadeia livre de desmatamento e conversão, incluindo iniciativas de conservação ambiental realizadas nas próprias fazendas da companhia, certificações socioambientais, mapeamento da rastreabilidade e engajamento da cadeia de valor. Entre os resultados obtidos, destacam-se:

- 100% das áreas de produção próprias com certificação socioambiental;
- cerca de 22% de todo o volume comercializado pela AMAGGI certificado, sendo 19% em padrões desmatamento zero;
- 100% de rastreabilidade de um total certificado de mais de 2,3 milhões de toneladas de soja em fazendas próprias e fornecedores;
- mais de 3 mil fornecedores diretos rastreados, o que representa 86% da sua cadeia de fornecedores ativos.

Ambos os documentos são públicos e estão disponíveis para consulta no website da AMAGGI, no link: <<https://www.amaggi.com.br/posicionamentoglobaldesustentabilidade/posicionamento-global-rumo-a-uma-cadeia-de-graos-livre-de-desmatamento-e-conversao/>>.

Engajamento de stakeholders

GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44

Na revisão da materialidade realizada em 2019, as partes interessadas da AMAGGI identificadas como prioritárias foram: produtores rurais; comunidade local; governo; sindicatos; clientes de origemação; clientes diretos; clientes indiretos e finais; associações setoriais; sociedade civil e formadores de opinião; instituições financeiras; fornecedores; alta liderança e público interno (colaboradores).

A companhia desenvolve variadas iniciativas para o engajamento de suas partes interessadas, por meio de um portfólio de meios e ferramentas de comunicação, que vão desde o online até a comunicação direta. Essas iniciativas fazem parte do Plano de Engajamento de Partes Interessadas, que define ações por público prioritário, objetivos, metas e indicadores de avaliação e de monitoramento dos resultados. Por meio dele, é possível identificar o nível de engajamento atual e o nível de engajamento desejado, por público.

O plano passa por revisão anual, com o objetivo de mantê-lo atualizado e identificar novos aspectos relacionados a mudanças e evolução de cenários, inclusive as preocupações e expectativas das partes interessadas. Em 2019, a AMAGGI deu continuidade à sua implementação: de todas as atividades programadas para o período de 2017-2019, 73% foram concluídas, 21% parcialmente realizadas e 6% não foram realizadas.

Um dos destaques do Plano de Engajamento de 2019 foi o Programa de Comunicação e Transparência com *Stakeholders* Locais (DialogAção), cujo principal objetivo é construir e manter o diálogo e o bom relacionamento com as partes interessadas nos municípios onde a companhia opera. Em 2019, foi feita a devolutiva do diagnóstico realizado em Itacoatiara, em 2018, e um encontro com gestores locais para apresentação e discussão com foco nas diretrizes propostas.



Fórum realizado com gestores da AMAGGI durante o processo de revisão da materialidade e do Posicionamento Global de Sustentabilidade. Foto: arquivo AMAGGI

Outra ação que merece destaque no Plano de 2019, em relação ao engajamento do público interno, foi a realização do Diálogo Anual de Sustentabilidade. Realizado em formato de workshop, a ação teve como objetivo aumentar o engajamento dos colaboradores com a estratégia de sustentabilidade da AMAGGI. Diferentemente das edições anteriores, o Diálogo de 2019 teve a contribuição de uma consultoria externa especializada em comunicação e engajamento, que, em conjunto com o time de Sustentabilidade da AMAGGI, desenvolveu e aplicou os workshops para 57% colaboradores da Matriz.

Na pesquisa aplicada após a realização das turmas, 99% dos colaboradores afirmaram que o formato proporcionou a interação e o diálogo; 96% apontaram que o Diálogo ampliou seu conhecimento sobre sustentabilidade, seu papel e o das áreas no alcance da visão da AMAGGI.

Outras opções de engajamento também proporcionaram a participação dos *stakeholders* no processo de revisão da matriz de materialidade da AMAGGI. Saiba mais sobre esse processo em "Sobre este relatório".

Melhorando a governança e gestão





Colaboradora no ambiente corporativo da AMAGGI em Cuiabá (MT). Foto: arquivo AMAGGI

A AMAGGI acredita que a forma como uma empresa se posiciona no mercado é reflexo dos seus valores e do seu capital humano. O crescimento e os resultados das atividades estão diretamente ligados à sua capacidade de engajar pessoas e garantir que haja uma boa governança e gestão, com ética, integridade e transparência.

Essa crença resulta no compromisso da companhia de investir continuamente no

desenvolvimento de pessoas, em melhorias de processos, na gestão preventiva de riscos e na conformidade legal.

Neste capítulo, serão apresentadas a gestão e as ações realizadas nos temas relacionados, demonstrando de forma transparente seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, com o respeito e a valorização das pessoas e com o combate à corrupção.

Governança corporativa

GRI 102-18

Os órgãos que compõem a estrutura de governança corporativa da AMAGGI são responsáveis pelos processos decisórios e pelo direcionamento estratégico da companhia. Também atuam como guardiões dos seus valores, políticas e do Código de Ética e Conduta, alinhados com seus objetivos e com a missão de contribuir para o desenvolvimento do agronegócio respeitando o meio ambiente e melhorando a qualidade de vida das comunidades.

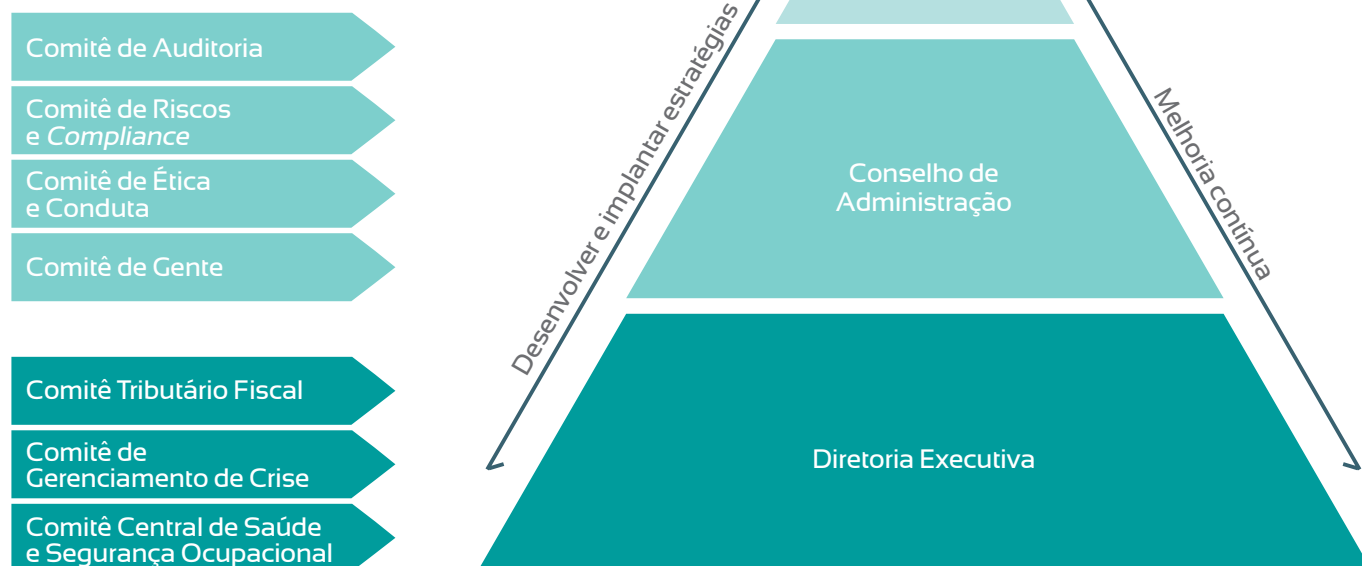
Essa estrutura foi revisada em 2018 e atualmente inclui a Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, além dos comitês específicos que assessoram cada um dos corpos diretivos.

A revisão foi realizada para atender demandas regulatórias nacionais e internacionais e ajustar-se às necessidades da missão corporativa.

Foram aperfeiçoadas as práticas relacionadas à governança corporativa, à gestão de riscos e *compliance* de todas as operações, colaboradores, parceiros de negócios, das unidades nacionais como internacionais, de forma a fomentar e aprofundar sua cultura de integridade, responsabilidade e boas práticas comerciais.

Com essa mudança, a companhia teve como objetivo a minimização de riscos e o monitoramento dos objetivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração e executados pela Diretoria Executiva, o aprimoramento dos princípios de integridade da AMAGGI e a racionalização dos processos e otimização das atividades visando um melhor desempenho e eficiência, entre outros.

Estrutura de governança corporativa



Conselho de Administração

É o órgão colegiado que promove a orientação geral de seus negócios, políticas, metas e objetivos de longo prazo. Responsável pelo processo decisório em atenção ao direcionamento estratégico da AMAGGI, o conselho atua como elo entre a Diretoria Executiva e seus acionistas, sempre dentro dos mais elevados padrões técnicos e éticos, e tem um papel fundamental na preservação e no aperfeiçoamento dos princípios e valores da AMAGGI, inclusive mediante o desempenho de suas atribuições no sistema de governança do grupo.

É formado por oito membros eleitos pela assembleia geral de acionistas, com mandato de três anos, escolhidos entre profissionais de sólida experiência e conhecimento nos segmentos de atuação da companhia. Os membros do Conselho de Administração da AMAGGI estão em constante processo de aperfeiçoamento de competências e atualização de conhecimentos.

Total de membros que integram órgãos de governança, por gênero e faixa etária

GRI 405-2

Total de membros que integram órgãos de governança, por categoria funcional, por gênero e faixa etária 2019	
Conselho de administração	
Gênero	
Feminino	3
Masculino	5
Faixa etária	
<30 anos	0
Entre 30 e 50 anos	1
>=50 anos	7
Total	8

O Conselho de Administração da AMAGGI conta com quatro comitês assessores, com atribuições específicas de análise e recomendação sobre determinadas matérias.

Comitê de Auditoria

Todos os comitês têm como missão assessorar o Conselho de Administração da AMAGGI, inclusive propondo melhorias relacionadas à sua área de atuação, a fim de conferir maior eficiência e qualidade às decisões deste colegiado, e para assegurar que as atividades da companhia sejam conduzidas de acordo com o Código de Ética e Conduta, políticas, controles internos e a legislação vigente.

As atribuições do Comitê de Auditoria, responsável por garantir a execução das atividades de auditoria interna e externa, estão previstas em seu regimento interno, que também inclui informações sobre avaliação anual de seus membros, estrutura de reunião e suas responsabilidades. O Comitê é composto por cinco membros, sendo estes o presidente do Conselho de Administração, dois conselheiros, a diretora de Sustentabilidade, Comunicação e *Compliance* e o diretor Jurídico.

Comitê de Risco e *Compliance*

Dentre as atribuições previstas no Regimento Interno, destaca-se a responsabilidade de garantir que a companhia tenha estrutura, processos, práticas, mecanismos, sistemas, entre outros, que assegurem a conformidade com os requerimentos e exigências legais e regulatórias aplicáveis à AMAGGI; de zelar pela efetividade e conformidade das políticas e documentos normativos da AMAGGI às exigências legais e regulatórias de seus negócios e atividades e de monitorar a adequação, o fortalecimento e o funcionamento

de todos os sistemas de *compliance*, gestão de riscos e controles internos da companhia e propor melhorias. O comitê é composto por três membros: o presidente do Conselho de Administração, o presidente executivo e a diretora de *Compliance*.

Comitê de Ética e Conduta

O Comitê de Ética e Conduta da AMAGGI tem como missão assessorar o presidente do Conselho de Administração no processo de condução dos temas referentes ao Código de Ética e Conduta e no reporte destes ao Conselho de Administração.

Dentre as atribuições previstas no Regimento Interno, está a responsabilidade de analisar os resultados das investigações das denúncias recebidas, cujos relatórios de investigação são encaminhados ao comitê pela área de Segurança Corporativa para avaliação e recomendação da medida disciplinar a ser aplicada conforme política de gestão de consequências; bem como a de dirimir dúvidas quanto à interpretação do Código de Ética e Conduta, políticas, normas internas e as legislações nacionais e internacionais vigentes, e demais documentos que compõem o Programa de *Compliance*.

O comitê é constituído pelo presidente do Conselho de Administração e composto por até cinco membros, todos colaboradores da companhia, de áreas distintas, de forma garantir uma diversidade no perfil do órgão. Também está prevista a participação de, no mínimo, dois gerentes corporativos, da área de Gente, Jurídico, Segurança Corporativa ou *Compliance*. O comitê e o presidente também contam com a atuação da diretora de *Compliance* como assessora e verificadora do processo.

Comitê de Gente

O Comitê de Gente da AMAGGI tem a responsabilidade de aprovar as regras referentes à política de remuneração fixa e variável para todos os níveis da companhia; deliberar sobre o processo de sucessão do presidente executivo e de cada membro da Diretoria Executiva e de acompanhar o processo de identificação, desenvolvimento e retenção dos talentos da empresa.

O Comitê de Gente é composto por até três membros, todos integrantes do Conselho de Administração, sendo definidos e liderados pelo seu presidente. Este pode, a seu critério, convidar outras pessoas para participar das reuniões do comitê de acordo com as necessidades da pauta de discussões.

Diretoria Executiva

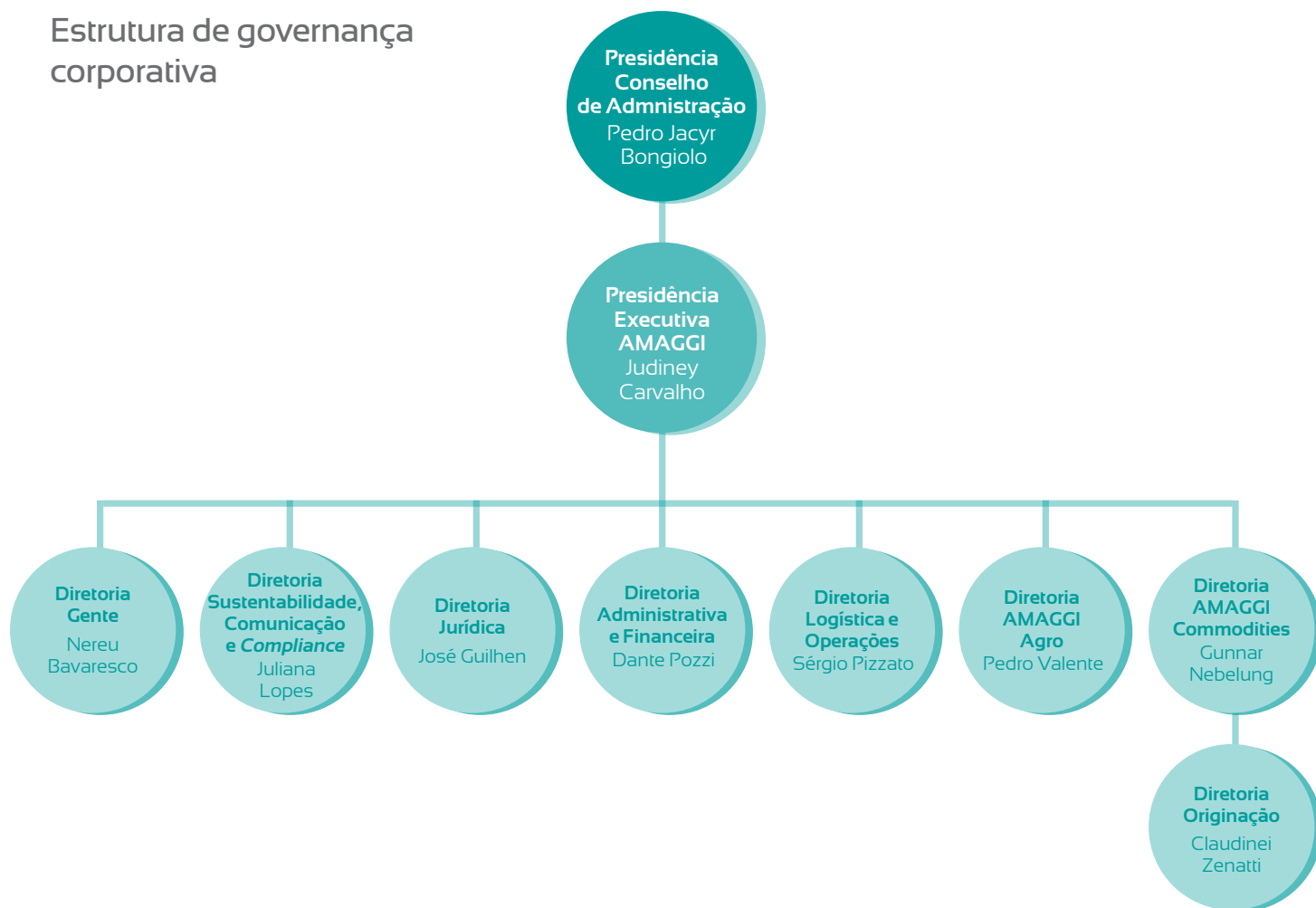
É composta por dez membros, que exercem suas funções guiados pelo Estatuto Social, pelo Código de Ética e Conduta e pelas políticas da companhia. Todos os membros são profissionais de mercado escolhidos pelo Conselho de Administração com base em sua sólida experiência, reputação e capacidade técnica nos respectivos segmentos de atuação.

A Diretoria Executiva da AMAGGI tem três comitês de colaboração, com atribuições específicas de análise e recomendação sobre determinados temas.



Treinamento da Diretoria em Pensamento Estratégico, realizado em 2019. Foto: arquivo AMAGGI

Estrutura de governança corporativa



Comitê Tributário Fiscal

O Comitê Tributário Fiscal tem como competência assistir a Diretoria Executiva no desempenho das suas atribuições, nos vários assuntos relativos a questões tributárias, normas, procedimentos e matérias afins, provendo a AMAGGI de confiança sobre suas interpretações e ações, sejam administrativas e/ou judiciais, de garantia na obediência às leis e regulamentações, bem como de efetividade e eficiência nas operações fiscais e tributárias.

São suas atribuições, previstas no Regimento Interno, avaliar a adequação dos planejamentos tributários e atentar para a identificação das

possíveis contingências nas áreas legal e tributária e para a adequada transparência e informação para a alta administração, para os acionistas e partes interessadas.

O comitê é obrigatoriamente formado por colaboradores que ocupam os cargos de gerente de Planejamento Tributário, gerente Jurídico Tributário, gerente de Contabilidade, controller Divisão AMAGGI e supervisor Centro de Serviços Compartilhados (CSC Fiscal). Colaboradores de outras áreas podem ser convocados a participar das reuniões quando há necessidade de melhor entendimento dos temas tratados.

Comitê de Gerenciamento de Crise

O Comitê de Gerenciamento de Crise da AMAGGI tem como missão identificar e administrar multidisciplinarmente situações consideradas como crises do ponto de vista da companhia, conforme disposto conceitualmente na Política de Gerenciamento de Crise.

Dentre as atribuições do Comitê de Gerenciamento de Crise, destaca-se a responsabilidade de monitorar e avaliar novos e iminentes riscos e informar aos demais membros, validar ações e recomendações do Departamento de Comunicação Corporativa e de desenvolver os posicionamentos a serem adotados pela companhia em momentos de risco de imagem ou quando uma crise de imagem tiver sido deflagrada. É composto por colaboradores e áreas previamente definidos e tem como ponto focal a área de Comunicação Corporativa. A configuração do comitê pode ser alterada de acordo com a gravidade do fato, o tipo de negócio envolvido, a abrangência e o local da ocorrência.

Comitê Central de Saúde e Segurança Ocupacional

O Comitê Central de SSO da AMAGGI tem como missão assessorar a Diretoria Executiva para dar sustentação à política de saúde e segurança ocupacional e fomentar o alavancamento de uma cultura prevencionista, estimulando o valor por SSO através da alta liderança. Além disso, como os outros comitês, propõe melhorias relacionadas à sua área de atuação, a fim de conferir maior eficiência e qualidade às decisões desse colegiado e assegurar que as atividades da companhia sejam conduzidas de acordo com o Código de Ética e Conduta, políticas, controles internos e a legislação vigente.

É responsabilidade do Comitê de Saúde e Segurança Ocupacional monitorar sistematicamente os indicadores de

desempenho (acidente de trabalho e verificação de aderência); acompanhar as boas práticas desenvolvidas nas unidades e estimular sua expansão; e promover uma gestão de SSO integrada, participativa e que envolva todos os níveis da organização. O Comitê é composto pelo presidente executivo, pelos diretores de negócio, pelo diretor de Gente, o gerente corporativo de Saúde e Segurança Ocupacional e os gerentes gerais regionais dos negócios e suas respectivas diretorias.

Ética e compliance

GRI 103-1, 103-2

Para aprofundar a consolidação dos princípios éticos e de transparência da AMAGGI, nos últimos anos a companhia investiu na estruturação de sua área de *Compliance*, que culminou no desenvolvimento do Programa de *Compliance/Integridade*, cuja implementação teve início em 2019.

A área de *Compliance* da AMAGGI começou a ser estruturada em 2015, por iniciativa do presidente executivo e do presidente do Conselho de Administração, que instauraram o Comitê de *Compliance* da companhia. Como parte das ações definidas pelo comitê, em dezembro de 2017 foi anunciada a criação da Diretoria de *Compliance*, aprofundando a consolidação dos princípios éticos e de transparência.

A partir desse momento, iniciou-se o processo de consolidação e aperfeiçoamento de programas, políticas e iniciativas já existentes, resultando, em fevereiro de 2018, na Política de Integridade da AMAGGI, focada em padronizar rotinas relacionadas aos processos sensíveis da companhia, conscientizar os colaboradores e atender às legislações nacionais e internacionais relativas ao tema. O lançamento da Política de Integridade estabeleceu diversas iniciativas para

a estruturação do Programa de *Compliance/Integridade*, fortalecendo a governança da companhia e protegendo seus negócios.

Atualmente, a AMAGGI conta com uma estrutura de *compliance* adequada para atender às demandas e atividades relacionadas aos programas e políticas de integridade e ética dentro da companhia.

Diretoria de *Compliance*

A Diretoria de *Compliance* realiza o acompanhamento periódico das ações e resultados do Programa de *Compliance/Integridade*, bem como dos controles internos, da gestão de riscos e das auditorias. Cabe a ela assegurar a autonomia da estrutura de *compliance* da AMAGGI e executar os treinamentos e a agenda de riscos com a Alta Administração da companhia.

Gerência de *Compliance*

Responsável pela gestão do Programa de *Compliance/Integridade*, dos controles internos e de riscos da companhia, além de monitorar os planos de ação das auditorias interna e externa. Também auxilia os colaboradores com dúvidas sobre o Código de Ética e Conduta, políticas e diretrizes internas, controles internos e riscos. Também cuida da gestão do Plano de Comunicação e do Plano de Treinamento de *Compliance*, a fim de assegurar a aplicabilidade e eficiência do programa.

Organograma da área de *Compliance*



Política de Integridade

GRI 205-1

Publicada em 2018, a Política de Integridade da AMAGGI reforça a integridade como valor e padrão de comportamento esperado dos colaboradores e parceiros de negócio da companhia. A política estabelece expressamente que a AMAGGI não admite qualquer ato que possa ser configurado como suborno, corrupção, favorecimento, extorsão, propina, concussão, improbidade administrativa, fraude em concorrência pública ou crimes contra a ordem econômica e tributária.

Em sua política, a companhia se compromete a observar e fazer com que seus colaboradores, agentes intermediários e prepostos executem suas atribuições de forma ética, íntegra e responsável, observando e cumprindo todas as leis e regulamentos aplicáveis, inclusive, mas não apenas, toda a legislação em vigor nos países onde a AMAGGI atua. O documento também prevê medidas disciplinares a serem aplicadas em caso de desvios, sobre o responsável ou seu gestor, podendo culminar com o término do contrato de trabalho, sem prejuízo de medidas legais aplicáveis.

Dessa forma, além de formalizar e padronizar processos sensíveis do Programa de *Compliance*/Integridade da AMAGGI, a Política de Integridade é uma ferramenta de conscientização dos colaboradores para os riscos relacionados ao tema.

Em 2019, a área de Compliance se empenhou na atualização da Política Global de Riscos e na disseminação da cultura de gestão de riscos assim como o aprimoramento das melhores práticas de controle nas áreas estratégicas do negócio. Em 2020, a AMAGGI planeja realizar o mapeamento dos riscos relacionados à corrupção e demais riscos estratégicos com o apoio de consultoria de grande porte.

A AMAGGI conta, ainda, com outras políticas que descrevem padrões de conduta que devem ser adotados em suas atividades:

- Política de Doações e Patrocínios
- Política de Gestão e Segurança da Informação

- Política Socioambiental
- Política de Comunicação Corporativa
- Política de Uso da Marca
- Política de Qualidade
- Política de Saúde e Segurança Ocupacional
- Política de Suprimentos

Código de Ética e Conduta

GRI 205-3

Este documento, já em sua quarta versão, descreve as normas de comportamento adotadas pela AMAGGI, explicitando e reiterando seu comprometimento com os padrões de conduta e de tolerância zero a qualquer desvio.

Ao ingressar na AMAGGI, todos os colaboradores, bem como os membros dos órgãos de governança, assinam o Termo de Responsabilidade do Código de Ética e Conduta. O documento está disponível em português, espanhol e inglês através da intranet ou do link: <<https://www.amaggi.com.br/sobre-a-empresa/codigo-de-etica-e-conduta/>>.

Relatos de potenciais violações ao Código, a políticas da companhia e à legislação vigente são recebidos pelo Canal de Denúncia, que, desde 2017, conta com um atendimento independente em português, inglês e espanhol e está disponível para todos os *stakeholders* da empresa, internos e externos.

Em 2019, foi registrado um total de 305 denúncias e reclamações, das quais 96% foram finalizadas até dezembro de 2019 e 4% encontravam-se ainda em processo de apuração.

Canais de Denúncia

O Canal de Denúncia pode ser acessado através do link <https://canalconfidencial.com.br/amaggi/> e é extensamente divulgado na matriz e em todas as unidades da AMAGGI no Brasil e no exterior por

meio de diversas peças e ações desenvolvidas pela área de Comunicação, Sustentabilidade e *Compliance*.

Todas as denúncias seguem o processo de análise do Comitê de Ética e da área de Segurança Corporativa de forma ágil, sigilosa, independente e sem retaliação ao denunciante.

Gestão de riscos

GRI 102-11

A AMAGGI mantém uma estrutura voltada para a gestão dos diversos riscos a que a companhia está exposta, com o objetivo de proteger e aprimorar os negócios, maximizando as oportunidades e reduzindo potenciais ameaças.

Como parte da implementação do Programa de *Compliance*/Integridade, a companhia conta, desde 2018, com uma Política Global de Gestão de Riscos, versão revisada do documento anterior. Ela se aplica às operações nacionais e internacionais, buscando adaptar a empresa a um ambiente externo volátil e evolutivo de riscos novos e emergentes.

Essa nova política define o grau de relevância de riscos da AMAGGI e estabelece uma escala objetiva de impacto, o que garante uma mensuração clara e permite priorizar as tratativas na gestão. Além disso, estabelece as

responsabilidades e as linhas de defesa desse processo, envolvendo desde o mais alto órgão de governança da companhia – o Conselho de Administração, bem como o Comitê de Risco e *Compliance* – até os gestores e responsáveis por processos operacionais, gestores corporativos, as áreas de Riscos de Mercado e Liquidez, *Compliance* e a auditoria interna.

Atualmente, a gestão de riscos da AMAGGI está a cargo de duas áreas, com tarefas e atribuições distintas: Riscos de Mercado e Liquidez e *Compliance*. Enquanto a primeira faz a análise de riscos relativos a temas que impactam os negócios da companhia e de suas *joint ventures*, como câmbio, juros e *commodities*, a segunda cuida da análise integrada de riscos estratégicos e de negócio, abrangendo fatores internos e externos ligados à conformidade das atividades da companhia com normas, leis, regulações e padrões de transparência e de governança. Ambas as áreas atuam objetivando proteger e aprimorar os negócios de modo a maximizar as oportunidades e manter o equilíbrio entre riscos e oportunidades.

O processo de gestão de riscos está organizado em cinco fases – identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e revisão. Essa metodologia, estabelecida através da Política Global de Gestão de Riscos da AMAGGI, aplica-se a todo tipo de risco, seja ele de natureza comercial, operacional, financeira, de mercado, estratégica, reputacional ou de *compliance*, e inclui um registro transparente e objetivo dos trabalhos realizados.

Fluxo de riscos



Em 2019, a área de *Compliance* promoveu uma ampla disseminação da Política Global de Gestão de Riscos Corporativos por meio do pilar de Treinamento e Comunicação, abrangendo desde os mais altos níveis de gestão da companhia até as lideranças locais das unidades. Os treinamentos apresentaram aos colaboradores a metodologia

adotada, sua importância na gestão dos negócios e sua aplicação no dia a dia. Como resultado, foram elaborados mapas de risco das áreas ou unidades, para mitigação, monitoramento e revisão, que serão realizados de forma sistematizada ao longo do ano de 2020.

Gestão de pessoas

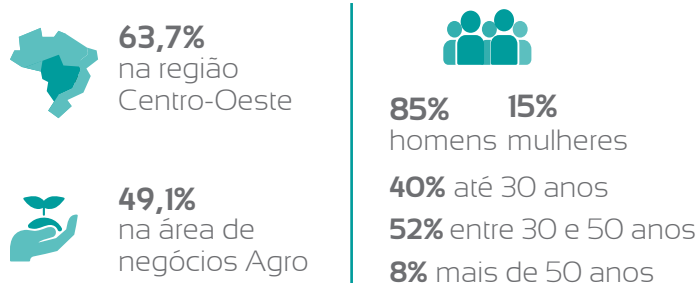
GRI 102-8, 102-41, 103-1, 103-2, 405-1

A AMAGGI encerrou 2019 com:



Além disso, a colheita do algodão se estendeu até janeiro de 2020, por isso os colaboradores contratados para essa atividade estão contemplados no número final de 2019. Em anos anteriores, o desligamento desses colaboradores ocorria no ano corrente. Por esta razão, nos relatórios anteriores, os safristas não eram considerados no número final de colaboradores.

Os colaboradores próprios da AMAGGI:



Colaboradores próprios, por contrato de trabalho e região

	2017		2018		2019	
	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado
Centro-oeste	3.211	828	3.734	682	4.028	667
Norte	1.197	99	1.257	58	1.559	42
Sul	21	0	23	0	24	0
Total	4.429	927	5.014	740	5.611	709
	5.356		5.754		6.320	

Todos os colaboradores próprios são cobertos por acordos de negociação coletiva estabelecidos com os sindicatos e federações das respectivas categorias. A Diretoria de Gente e a Gerência de Relações Trabalhistas e Benefícios faz o acompanhamento de cada data-base, com objetivo de cumprir integralmente a legislação e manter os responsáveis por cada negócio informados sobre a evolução das negociações coletivas.

As recentes alterações advindas da Reforma Trabalhista e a Declaração de Direitos de Liberdade Econômica apresentaram um cenário mais desafiador para concluir as negociações, devido às mudanças em artigos que vinham sendo aplicados há décadas. Mesmo assim, em 2019 todas as negociações foram concluídas no prazo previsto e foi feita a aplicação dos acordos estabelecidos no mês da data-base. Inclusive a frota rodoviária

da AMAGGI, que iniciou as atividades em 2019, também foi contemplada com o Acordo Coletivo de Trabalho negociado com o sindicato da categoria, o que contribuiu para a atração da quantidade de profissionais necessários para o início das operações.



Frota rodoviária da AMAGGI iniciou suas atividades em 2019. Foto: arquivo AMAGGI

Colaboradores próprios, por regime de jornada e gênero

	2017		2018		2019	
	Tempo integral	Meio período	Tempo integral	Meio período	Tempo integral	Meio período
Feminino	808	42	820	95	824	103
Masculino	4.450	56	4.740	99	5.282	111
Total	5.258	98	5.560	194	6.106	214
	5.356		5.754		6.320	

Colaboradores próprios, por tipo de contrato de trabalho e gênero

	2017		2018		2019	
	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Prazo indeterminado
Feminino	151	699	70	845	119	808
Masculino	776	3.730	670	4.169	590	4.803
Total	927	4.429	740	5.014	709	5.611
	5.356		5.754		6.320	

Colaboradores próprios, por categoria funcional e gênero

	2017		2018		2019	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Diretoria	11	1	9	1	8	1
Gestores	369	61	357	58	381	59
Administrativos	551	463	555	474	582	477
Operacionais	3.450	258	3.755	272	4.251	279
Técnicos	51	19	51	13	56	14
Estagiários	3	3	3	3	6	4
Jovens Talentos	15	6	19	8	10	4
Aprendizes	56	39	90	86	99	89
Total	4.506	850	4.839	915	5.393	927
	5.356		5.754		6.320	

Colaboradores próprios, por tipo de negócio

	2017		2018		2019	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
<i>Commodities</i>	819	218	841	228	260	187
Agro	2.494	287	2.762	344	2.771	337
Logística e Operações	865	126	894	115	2.118	198
Energia	46	9	45	11	44	12
Corporativo	282	210	297	217	200	193
Total	4.506	850	4.839	915	5.393	927
	5.356		5.754		6.320	

Colaboradores próprios, segundo a categoria funcional, por gênero e faixa etária GRI 405-1

Total e %

	Diretores	Gestores	Administrativos	Operacionais	Técnicos	Estagiários	Jovens talentos	Aprendizes	Total
Gênero									
Feminino	1 (11,1%)	59 (13,4%)	477 (46%)	279 (6,2%)	14 (20%)	4 (40%)	4 (28,5%)	89 (47,4%)	927 (14,7%)
Masculino	8 (88,9%)	381 (86,6%)	582 (54%)	4.251 (93,8%)	56 (80%)	6 (60%)	10 (71,5%)	99 (52,6%)	5.393 (85,3%)
Faixa etária									
<30 anos	0	59 (13,4%)	540 (51%)	1.713 (37,8%)	20 (28,6%)	10 (100%)	14 (100%)	188 (100%)	2.544 (40,3%)
Entre 30 e 50 anos	4 (44,4%)	320 (72,7%)	490 (46,3%)	2.442 (53,9%)	45 (64,3%)	0	0	0	3.301 (52,2%)
>=50 anos	5 (55,6%)	61 (13,9%)	29 (2,7%)	375 (8,3%)	5 (7,1%)	0	0	0	475 (7,5%)
Total	9	440	1.059	4.530	70	10	14	188	6.320

Desenvolvimento Humano Organizacional

GRI 103-1, 103-2

A AMAGGI realiza sua gestão de Desenvolvimento Humano Organizacional por meio do trabalho das áreas de Atração e Seleção, Desenvolvimento Organizacional, Educação Corporativa e Remuneração. Seu objetivo é proporcionar condições para que os colaboradores alcancem suas realizações pessoais e profissionais, gerando resultados de negócio sustentáveis, necessários à perenidade e ao sucesso da companhia.



Colaborador em área de operação da AMAGGI.
Foto: arquivo AMAGGI

Atração e Seleção

A área de Atração e Seleção da AMAGGI busca garantir o recrutamento de talentos alinhados às estratégias e aos valores da companhia, auxiliando em seu desenvolvimento e retenção, por meio da aplicação das melhores práticas de mercado na área e dos programas corporativos Employer Branding e Cultivar.

PROGRAMA EMPLOYER BRANDING - Busca divulgar a AMAGGI como marca empregadora para atrair profissionais com valores alinhados aos da companhia e competências capazes de garantir a perenidade dos negócios. Em 2019, mais de 53 mil novos candidatos se inscreveram no site da companhia, que conta com uma base de 150 mil currículos cadastrados. Também foram realizadas visitas a 12 universidades, atingindo um público de 1.500 pessoas, ligadas a diversas áreas de interesse da AMAGGI, como sistemas de informação, gestão de recursos humanos e engenharia agrícola. A companhia também recebeu aproximadamente 150 estudantes em sete visitas técnicas às unidades da AMAGGI.

Nesses encontros, esses estudantes conversaram com profissionais sobre produção agroindustrial, inovação, comércio exterior, análise de sistemas, sustentabilidade, finanças, portos, economia agrícola, recursos humanos, administração, engenharia de produção e outros assuntos ligados às atividades da companhia.

Para subsidiar o plano do Circuito Universitário 2020, a área de Atração e Seleção realizou o levantamento de 42 cargos críticos, que consistiu no diagnóstico interno da necessidade de mão de obra especializada para a empresa.

PROGRAMA CULTIVAR - Funciona como uma extensão da integração de novos colaboradores da AMAGGI, promovendo o acompanhamento do recém-chegado por meio de um tutor da área, em reuniões com áreas parceiras e treinamentos on-the-job, para que ele se integre à cultura e aos valores da empresa e se perceba como parte da equipe desde o primeiro dia de trabalho.

Desenvolvimento Organizacional

GRI 404-2, 404-3

Atuando em parceria com as áreas de negócio, a área de Desenvolvimento Organizacional busca promover e facilitar a elaboração e a implementação de soluções para os principais desafios de gente na AMAGGI: atração, retenção e desenvolvimento de pessoas, por meio de diferentes programas e iniciativas.

Programa Jovens Talentos

Mais que um programa de *trainee*, procura fomentar o desenvolvimento e o crescimento de profissionais recém-formados ou em formação no ensino superior para atuar tanto na função de

gestores como em funções técnicas nas áreas de negócio. Valorizando a experiência prática, com rotação de atividades, *feedbacks* constantes e avaliações de desempenho, cada edição do programa é única na AMAGGI, partindo do autoconhecimento e viabilizando a construção de planos de desenvolvimento que atendam às características, necessidades e desafios de cada área de negócios.

Em 2019, 12 jovens ingressaram no programa, distribuídos da seguinte forma: cinco para a área de Agro, três para a de Logística e Operações e quatro para a de Originação. Em 2020, outras

quatro vagas estão em processo de seleção para mais dois novos programas para as áreas de Insumos e Armazéns.

Programa Jovem Aprendiz

É uma das principais portas de entrada de jovens profissionais na AMAGGI e possibilita que os jovens possam trabalhar em diferentes áreas, desenvolvendo diversas habilidades e conhecimentos. Em 2019, 13% do quadro de jovens aprendizes foi efetivado, o que demonstra historicamente a oportunidade dada pela companhia a esse projeto de formação de jovens não apenas para a AMAGGI, mas para o mercado de trabalho, proporcionando maiores possibilidades de inclusão.

Assessment

Considerando que o ponto de partida de uma trajetória profissional de sucesso é assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, o processo de Assessment é importante para que, além de se conhecer, o colaborador possa ter um envolvimento maior com diferentes perfis de pessoas, o que o ajudará a atingir resultados com maior fluência e bem-estar.

Para os gestores, o Assessment é o primeiro passo para participar da Escola de Líderes da AMAGGI, tendo em mãos informações valiosas sobre seu perfil e sugestões de como desenvolver os pontos de melhoria e potencializar os pontos positivos. Nesse processo, o colaborador tem contato com um conjunto de ferramentas, presenciais e on-line, que avaliam perfil profissional, motivadores de carreira e grau de desenvolvimento frente às competências da empresa.

A AMAGGI continua acreditando e investindo no Assessment. Em 2019, esse processo foi estendido aos cargos de especialistas, representante técnico comercial e engenheiros, com o objetivo de aprofundar o autoconhecimento desses profissionais referente a seus desafios atuais e objetivos de carreira.

Dessa forma, a AMAGGI realizou no último ano mais de 185 processos de Assessment e procura manter 100% dos seus cargos de gestão técnica ou de pessoas mapeados, proporcionando o desenvolvimento individual, a melhoria na retenção de pessoas e a manutenção de um ambiente de engajamento.

Como a AMAGGI valoriza a busca pelo autoconhecimento, a companhia passou a disponibilizar um treinamento sobre esse tema para 100% dos colaboradores que têm acesso à intranet e à sua nova plataforma de treinamentos e-learning.

Avaliação por competências

Desde 2012, a AMAGGI utiliza um modelo de gestão de pessoas por competências voltado para toda a liderança da empresa. Em 2019, a companhia promoveu a atualização das competências da liderança e estabeleceu as competências do eixo profissional. Essa implementação serviu como base para o lançamento da avaliação por competências da AMAGGI, a ser aplicada aos cargos de maior complexidade do eixo Profissional, que contempla analistas, técnicos e especialistas, bem como para 100% da liderança.



1º Encontro do Projeto da TI 2.0, realizado na Matriz, com profissionais de diferentes unidades. Foto: arquivo AMAGGI

Colaboradores que receberam avaliação de desempenho, por gênero e por categoria de emprego

	Masculino	Feminino
Administrativo	244	170
Diretoria	8	1
Gestores	400	63
Jovens talentos	10	4
Técnico	22	4
Total	684	242

Nota: A tabela apresenta os números em relação aos elegíveis ao processo de avaliação formal por competências, não representando o número final de respondentes, já que o ciclo de avaliações ainda está em andamento. Os cargos Aprendizes, Estagiários e Operacionais ainda não estão contemplados pela avaliação formal de desempenho.

Bate-papo sobre gente

Uma das principais iniciativas de gestão e desenvolvimento de pessoas e apoio à liderança da AMAGGI, trata-se de uma conversa estruturada com cada um dos gestores com o objetivo de compreender os desafios estratégicos da área. Por meio desse bate-papo, avalia-se individualmente o perfil de cada colaborador, elencando seus pontos fortes, aqueles a desenvolver e seu desempenho, além de possibilitar o levantamento de potencial de carreira e sucessão. Em 2019, foram atendidos 143 gestores, o que representou a avaliação de 928 colaboradores. Para realizar esse suporte à liderança, foram realizadas mais de 200 reuniões, incluindo a alta gestão da empresa.

Novo Portal RH

No final de 2019, a AMAGGI lançou o novo Portal de RH, desenvolvido para melhorar o acesso dos colaboradores a informações importantes para seu desenvolvimento e gestão de sua carreira. Com novas funcionalidades, a ferramenta possibilita realizar as avaliações por competências, a construção e o acompanhamento dos Plano de Desenvolvimento Individual (PDIs), bem como o registro dos *feedbacks* formais. Além disso, cada colaborador passa a ter acesso a todo o portfólio de treinamentos e-learning disponíveis, podendo gerenciar melhor seu aprendizado, o que lhe proporciona maior grau de autonomia e responsabilidade.

Educação Corporativa

GRI 404-I

A área de Educação Corporativa orienta-se pelo lema “Transformar é o que faz a gente crescer”. Seu objetivo é garantir a cultura de aprendizagem contínua, ao gerir e multiplicar conhecimentos individuais e organizacionais, provendo as competências.

Em 2019, a área passou por uma transformação tecnológica, o que possibilitou a gestão dos treinamentos no sistema. Além disso, disponibilizou treinamentos on-line para os colaboradores de todos os níveis, permitindo maior alcance e disseminação do conhecimento. Um

dos destaques do ano foi a construção da primeira “Sala Conectar” em Itacoatiara, espaço em que os colaboradores que não têm computadores podem ter acesso ao Portal RH, realizar seus treinamentos on-line e presenciais, além de consultar sistemas via intranet.

Durante o ano, a AMAGGI realizou, por meio da área de Educação Corporativa e áreas demandantes, mais de 90 mil horas de treinamento para colaboradores próprios, resultando em uma média de, aproximadamente, 14,35 horas de treinamento por colaborador.

Média de horas de treinamento de colaboradores próprios, por categoria funcional

Categoria funcional	2018			2019		
	Total de colaboradores	Total de horas de treinamento	Média	Total de colaboradores	Total de horas de treinamento	Média
Diretores	10	188,5	18,85	9	39	4,33
Gestores	415	12.206,00	29,41	440	4.835,67	10,99
Administrativos	1.029	13.970,63	13,58	1.059	9.262,63	8,75
Operacionais	4.027	45.281,58	11,24	4.530	72.833,08	16,08
Técnicos	64	758,5	11,85	70	2.487,33	35,53
Estagiário	6	96,05	16,01	10	334	33,4
Jovens talentos	27	433,5	16,06	14	181	12,93
Aprendizes	176	648,5	3,68	188	736,5	3,92
Total	5.754	73.583,26	12,8	6.320	90.709,22	14,35

Nota: em 2019, a área de Desenvolvimento Organizacional realizou uma revisão nas competências da liderança e a construção das competências dos colaboradores do eixo profissional. Em virtude dessa revisão e para atender às necessidades estratégicas do negócio, a carga horária dos treinamentos presenciais foi reduzida. Foram construídos treinamentos na modalidade on-line para otimização de tempo, custos e padronização da informação. Durante o ano, foram desenvolvidos mais de 10 treinamentos na modalidade blended, com uma carga horária presencial menor que nos anos anteriores. Alguns treinamentos foram disponibilizados, mas a estratégia da área de Educação é fazer uma campanha de divulgação e disponibilização da maior parte dos treinamentos em 2020.

Média de horas de treinamento de colaboradores próprios, por gênero

	2018			2019		
	Total de colaboradores	Total de horas de treinamento	Média	Total de colaboradores	Total de horas de treinamento	Média
Masculino	4.839	61.884,50	12,8	5.393	81.964,10	15,2
Feminino	915	11.698,80	12,8	927	8.745,12	9,43
Total	5.754	73.583,30	12,8	6.320	90.709,22	14,35

Média de horas de treinamento de terceirizados

	2018			2019		
	Total de colaboradores	Total de horas de treinamento	Média	Total de colaboradores	Total de horas de treinamento	Média
Terceirizados	744	6.700,00	9	0	0	0

Nota: em 2019, a Diretoria de Gente realizou um levantamento e, posteriormente, um projeto para a gestão dos terceiros, o que impossibilitou o reporte dos dados do ano em questão.

Treinamento das Políticas do Programa de Compliance/Integridade

GRI 205-2

A oferta de treinamentos regulares e frequentes dedicados à disseminação dos valores e normas de comportamento da AMAGGI revela o compromisso da companhia com os padrões de ética e conduta definidos em seu Programa de *Compliance/Integridade*.

Em 2019, buscando não apenas disseminar esses padrões, mas também tratar da aplicação

prática e cotidiana dos temas tratados na Visão, Missão e Valores, na Política de Segurança da Informação e na Política de Comunicação da AMAGGI, a área de *Compliance* dedicou 7 meses à realização de sessões de treinamentos presenciais e também on-line para aproximadamente 93% dos colaboradores em geral e 95% dos gestores, em todas as unidades.

Dados | Treinamentos de Compliance



Colaboradores

5.199

pessoas
treinadas



Os treinamentos
de Compliance
percorreram



15.827KM
de estradas



7 estados
AM/GO/MT/PA
PR/RO/RR



3 regiões
Centro-oeste,
Norte e Sul



66
unidades



43 localidades
visitadas

- | | | | | | |
|----|-----------------------|----|--------------------|----|-------------------------|
| 1 | Água Boa | 15 | Itacoatiara | 30 | Rio Verde |
| 2 | Ana Terra | 16 | Itiquira | 31 | Rondonópolis |
| 3 | Arquemes | 17 | Lucas do Rio Verde | 32 | Santa Rita do Trivelato |
| 4 | Boa Esperança | 18 | Manaus | 33 | São Félix do Araguaia |
| 5 | Boa Vista | 19 | Maringá | 34 | São Francisco do Sul |
| 6 | Brasnorte | 20 | Matupá | 35 | São José do Xingu |
| 7 | Campo Novo do Parecis | 21 | Nova Mutum | 36 | Sapezal |
| 8 | Campos de Júlio | 22 | Nova Ubiratã | 37 | Sinop |
| 9 | Cerejeiras | 23 | Novo Horizonte | 38 | Sorriso |
| 10 | Comodoro | 24 | Paragominas | 39 | Tangará da Serra |
| 11 | Confresa | 25 | Pranaguá | 40 | Tapurah |
| 12 | Cuiabá | 26 | Passo Fundo | 41 | Vale do Araguaia |
| 13 | Diamantino | 27 | Porto Velho | 42 | Vera |
| 14 | Ipiranga do Norte | 28 | Primavera do Leste | 43 | Vilhena |
| | | 29 | Querência | | |



Conteúdos

Alguns temas debatidos:

- O cuidado com o compartilhamento de informações
- Informações indevidas e/ou destinatário errado
- Riscos de links duvidosos e suas consequências
- Riscos ao fotografar e filmar na empresa
- Uso indevido da marca da empresa
- O que é de uso profissional e/ou pessoal
- Nunca confie senhas a terceiros



Foco

Compliance
Humor
#podeisso?



Número de colaboradores próprios que receberam treinamento em *compliance*, por categoria funcional

Categoria funcional	Número total de colaboradores próprios	Número de colaboradores próprios treinados	Percentual de colaboradores próprios que receberam treinamento
Diretores	11	11	100%
Gestores	369	352	95%
Administrativos	1.126	1.080	96%
Operacionais	3.994	3.649	91%
Estagiários	8	6	75%
Jovens talentos	0	0	0%
Aprendizes	107	101	94%
Total	5.615**	5.199*	93%

Obs.: *número total de colaboradores treinados presencialmente e à distância.

** A base usada para o cálculo deste indicador foi o número total de colaboradores até abril de 2019. Por isso, este número é diferente do total de colaboradores no encerramento de 2019, que foi de 6.320.

Com diferentes formatos, os treinamentos se dividiram entre treinamentos corporativos e apresentações *stand-up*, de forma a se adequar melhor ao público atendido. O primeiro modelo foi voltado aos colaboradores de escritórios da matriz, adotando uma linguagem mais formal e oferecendo exemplos aplicados ao dia a dia desses locais de trabalho. Já o segundo formato procurou atingir os colaboradores das fazendas, armazéns, PCHs, fábricas e terminais portuários, com uma linguagem mais simples e interativa, sem comprometer o conteúdo, a seriedade e a importância do tema. Para o seu desenvolvimento, a AMAGGI contou com a parceria de uma consultoria de treinamento e engajamento reconhecida no mercado. Todos os treinamentos,

com sessões de duas horas e meia, tiveram uma abertura oficial da área de *Compliance* e/ou da liderança local.

Em 2020, a AMAGGI pretende atingir 100% dos colaboradores ativos por meio da utilização plataforma de treinamento *e-learning*, além de realizar treinamentos presenciais de curta duração abordando temas relevantes identificados no Canal de Denúncia e nos canais de comunicação da área. Para 2020, também está prevista a implementação do programa Integridade nos Negócios, uma ação de treinamento e integração com parceiros para que eles possam conhecer o Código de Ética e Conduta e a Política de Integridade da AMAGGI. É uma oportunidade de

aproximar a AMAGGI de seus fornecedores e promover a disseminação de melhores práticas no mercado.

Programa Auxílio Educação

Para elevar o nível de formação dos colaboradores e agregar valor à sua vida pessoal e profissional, a AMAGGI oferece auxílio para a conclusão ou para a continuidade dos estudos. O programa oferece subsídio para custear entre 10% e 50% do valor de cursos de formação técnica ou acadêmica para os colaboradores.

Em 2019, as inscrições foram realizadas totalmente *on-line*, além da centralização das atividades de gestão, garantindo mais segurança, confiabilidade, integração de históricos e otimização.



155 novas inscrições
118 para cursos de graduação
28 para pós-graduação
9 para cursos técnicos



A AMAGGI investiu um total de **R\$ 787.108,20** no programa



Em 2019, **77** colaboradores vinculados ao programa foram **promovidos**



Desde sua implantação, em 2009, o Auxílio Educação teve um total de **497** inscrições

Trilhas de Aprendizagem

Ferramenta de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais necessárias para a manutenção e o crescimento de cada área, por meio do aprimoramento do desempenho dos colaboradores. Funcionando como caminhos que levam o colaborador a alavancar seu desenvolvimento técnico na área em que atua, as Trilhas contribuem para o aprimoramento no cargo e formação continuada, por meio de soluções de aprendizagem e experiências voltadas para a prática do dia a dia.

A área de Educação Corporativa, além de apoiar as áreas demandantes com uma ferramenta para o mapeamento dos macroprocessos, faz a identificação dos cargos críticos, oferecendo o suporte necessário para o levantamento dos conteúdos essenciais e realizando todo o processo avaliativo, de divulgação e acompanhamento. Em 2019, foram construídas as avaliações dos colaboradores na trilha de aprendizagem do seu cargo via sistema e desenvolvidas 15 trilhas de aprendizagem distribuídas em sete áreas, com o propósito de desenvolver as pessoas que ocupam os cargos críticos nas dimensões conhecimento e habilidade.



Escola de Líderes

Tem como objetivo promover o direcionamento técnico e comportamental das lideranças, a fim de alcançar os resultados desejados conforme as estratégias corporativas. As ações de desenvolvimento são oferecidas para todos os cargos de liderança (diretores, gerentes, subgerentes, coordenadores, supervisores, nutricionistas e líderes aquaviários) e seus módulos são ministrados presencialmente.

Em 2019, foi disponibilizado o conteúdo *on-line* e realizadas turmas presenciais para discussão das ferramentas do módulo Gestão por Competências e Pensamento Estratégico. O módulo presencial tem como principal objetivo discutir e colocar em prática as ferramentas de gestão, garantindo a transferência do conhecimento. No ano, foram realizadas 27 turmas presenciais.

Escola de Talentos

Oferece formação ao público definido pela AMAGGI como colaboradores profissionais e especialistas, ou seja, os colaboradores

não gestores. O objetivo é promover seu desenvolvimento técnico e comportamental, por meio de ferramentas e treinamentos. O principal treinamento oferecido é o de autoconhecimento, cujo foco é apoiar os participantes a obter um maior conhecimento de si mesmos, para alcançar fluência e bem-estar, melhorar o relacionamento e a comunicação, além de desenvolver atitudes protagonistas.

Em 2019, foram construídos quatro novos treinamentos na modalidade *on-line*, que serão disponibilizados em 2020, com o objetivo de apresentar as seis competências mapeadas para esse público e a metodologia da tríade do tempo.

Programa Compartilhar

Seu objetivo é desenvolver a gestão do conhecimento entre os colaboradores da AMAGGI. Em encontros mensais, os colaboradores apresentam um tema de congresso ou seminário de que tenham participado. Em 2019, o programa organizou seis encontros, que trataram de temas voltados ao desenvolvimento humano e ao negócio.



Encontro do Programa Compartilhar realizado na Matriz. Foto: arquivo AMAGGI

Remuneração

Na AMAGGI, a gestão de remuneração é feita com base nas necessidades de seu negócio, em alinhamento com a sua cultura e melhores práticas do mercado, sem fazer distinção de gênero ou de qualquer outro tipo. Nossas tabelas salariais e programas de remuneração são construídos e atualizados com suporte de consultorias especializadas, cujo foco é a função desempenhada e não o ocupante.

Um deles é o Programa de Participação nos Resultados (PPR), que reforça a cultura da AMAGGI de gratificar os colaboradores de acordo com suas contribuições para o resultado da empresa. Todos os colaboradores (gestores ou não) contribuem de forma coletiva para o atingimento

das metas, podendo ser avaliados conforme suas contribuições individuais. Para assegurar consistência no processo, os resultados atingidos por cada pessoa, área e unidade, somados às justificativas do desempenho alcançado, são apresentados pela comissão do PPR à Diretoria Executiva e depois ao Conselho de Administração, para análise e validação.

A AMAGGI contrata todos os seus colaboradores sob os termos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A companhia tem seu menor salário praticado para homens e mulheres no valor de R\$ 1.078,00 (colaboradores próprios) – uma proporção de 1,08 em relação ao salário mínimo nacional (R\$ 998,00).

Relação entre o menor salário pago e o salário mínimo local GRI 202-1

	2017			2018			2019		
	Feminino	Masculino	Salário mínimo	Feminino	Masculino	Salário mínimo	Feminino	Masculino	Salário mínimo
Colaboradores próprios	1.010,85	1.010,85	937,00	1.031,77	1.031,77	954,00	1.078,00	1.078,00	998,00
Terceiros	Não disponível	Não disponível	937,00	1.000,00	1.010,77	954,00	Não disponível	Não disponível	998,00

A empresa também está atenta às questões de isonomia salarial e garantia de aplicação de Acordo Coletivo de Trabalho para todos os colaboradores diretos.

Razão entre o salário-base e o total da remuneração de homens e mulheres GRI 405-2

	Salário-base mulheres	Salário-base homens	Razão	Remuneração total mulheres	Remuneração total homens	Razão
Administrativo	100,00%	98,54%	-1,46%	100,00%	91,67%	-8,33%
Aprendiz	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Conselheiro	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Diretoria	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Estagiário	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Gestores	100,00%	114,06%	14,06%	100,00%	114,06%	14,06%
Jovens talentos	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Operacionais	100,00%	97,04%	-2,96%	100,00%	95,19%	-4,81%
Técnicos	100,00%	99,29%	-0,71%	100,00%	109,73%	9,73%
Total	100,00%	101,28%	1,28%	100,00%	101,52%	1,52%

Nota: das sete categorias analisadas, as mulheres possuem uma remuneração superior à dos homens em cinco. Vale reforçar que a tabela salarial não faz distinção de gênero, raça, religião ou qualquer outro fator que não seja a posição (cargo/função), conforme metodologia de avaliação de cargo. As oscilações entre as categorias e ao longo do tempo se devem unicamente ao desempenho apresentado pelo colaborador, ou seja, ao seu mérito.

Apoio à Gente



Colaborador da AMAGGI na unidade de Itacoatiara (AM). Foto: arquivo AMAGGI

A área de Apoio à Gente coordena ações voltadas para o bem-estar dos colaboradores da AMAGGI. Além disso, desenvolve um trabalho de apoio pessoal aos colaboradores e seus familiares, com base no princípio de que, para que possam contribuir para a realização da missão da companhia, os profissionais precisam estar bem nos vários aspectos de sua vida. Também realiza a gestão dos benefícios oferecidos pela AMAGGI.

Uma dessas ações é a de provisões para aposentadoria. A área oferece orientação e acompanhamento ao processo de aposentadoria dos colaboradores da AMAGGI, para que este se dê de forma saudável e planejado. Em 2019, foram acompanhados 21 colaboradores.

Outra ação é o gerenciamento de afastamento previdenciário. Os colaboradores que precisam se afastar do trabalho pela Previdência Social (INSS) para se dedicar ao reestabelecimento da sua saúde contam com um acompanhamento próximo da empresa desde o momento do afastamento até o retorno ao trabalho. A área de Apoio à Gente orienta os colaboradores afastados e suas famílias sobre seus direitos e realiza os encaminhamentos necessários. Em 2019, dos acompanhamentos realizados pela área, 32% se deram por meio de visitas domiciliares a colaboradores que estavam na condição de afastamento previdenciário.

Com objetivo de ampliar o conhecimento sobre os benefícios oferecidos pela empresa, bem como incentivar uma melhor utilização, em 2019 foi desenvolvido o *workshop* Conhecendo os Benefícios da AMAGGI, do qual participaram 2.096 colaboradores de diferentes unidades. Em pesquisa realizada após o treinamento, 85% dos participantes disseram que o *workshop* contribuiu para tirar dúvidas e entender benefícios sobre os quais não tinham conhecimento, e 82% apontaram que irão utilizar os benefícios de forma mais consciente, valorizando ainda mais o que é oferecido pela empresa aos colaboradores e familiares.

Benefícios

GRI 401-2

A AMAGGI concede a todos os colaboradores, em 100% das localidades onde atua, o mesmo pacote de benefícios e está atenta às necessidades específicas em regiões que apresentam dificuldades de infraestrutura, procurando minimizar possíveis impactos, como concessão de moradia ao colaborador e familiares, alojamento, restaurante, transporte, entre outros.

Os principais benefícios incluem:

- seguro de vida coletivo para os colaboradores desde a sua admissão, com atendimento 24 horas, cobertura dentro e fora do ambiente da empresa e cobertura para cônjuge e familiares;
- assistência médica, com custo reduzido, extensão a cônjuges e filhos, cobertura nacional, carência reduzida, isenção de custo em cirurgias, cateterismo, quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e diálise (atualmente conta com 14.584 vidas, dos quais 6.488 titulares e 7.699 dependentes);
- assistência odontológica, com cobertura nacional e coberturas de procedimentos além das exigidas no rol da ANS, com preço acessível e extensão aos dependentes;
- previdência privada, com o objetivo de ajudar os colaboradores a manter o padrão de vida após a aposentadoria (oferecido há 11 anos);
- *check-up* executivo, que possibilita a avaliação de saúde de forma abrangente para os colaboradores que muitas vezes não dispõem de tempo e agenda para focar na saúde, a fim de prevenir e diagnosticar precocemente doenças, com indicação de ações e mudanças de hábitos para melhoria da qualidade de vida (em 2019, a AMAGGI implantou o *check-up* médico corporativo para a alta liderança);
- programa Valorizar, que visa homenagear os colaboradores por tempo de casa (em 2019, foram homenageados 84 colaboradores que completaram de 15 a 30 anos de atuação na AMAGGI).

Em 2019, a AMAGGI passou a oferecer como benefício o Apoio Pass, por meio do qual os colaboradores e dependentes têm acesso a

orientação especializada em diversas áreas de forma sigilosa, por meio de uma central de atendimento. Caso necessário, o colaborador pode ser encaminhado para um atendimento presencial de forma gratuita. Nesse ano, do total de atendimentos realizados, 44,2% foram psicológicos, 28,2% jurídicos, 19,6% sociais e 6,1% financeiros

Além disso, todo início de ano a AMAGGI entrega a todos os colaboradores que possuem filhos entre 4 e 14 anos de idade o Kit do Conhecimento, um conjunto escolar com materiais personalizados. Desde o início do projeto, em 2013, a empresa já investiu R\$ 2.408.686,83 e beneficiou 19.437 crianças. Em 2019, o Kit do Conhecimento ficou em primeiro lugar na categoria Endomarketing e Programas de Incentivo na XVIII Mostra de Comunicação da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), a mais importante premiação da publicidade e do marketing do agronegócio.

A AMAGGI também oferece condições para que todos os seus colaboradores usufruam da licença-maternidade/paternidade. Em 2019, 203 colaboradores saíram de licença, sendo que dos homens que retornaram, 82,8% permaneceram na AMAGGI; das mulheres na mesma situação, 73,1% permaneceram. Ambos os pais têm ainda a opção de tirar a licença-maternidade/paternidade estendida. No caso dos homens, o período é de mais 15 dias, para estimular o fortalecimento do vínculo afetivo na família e proporcionar apoio à mãe após o nascimento do bebê. No caso das mulheres, a licença estendida é de seis meses, para favorecer a amamentação exclusiva e, com isso, contribuir para o melhor desenvolvimento da criança. Em 2019, 100% das colaboradoras que saíram de licença-maternidade optaram pelo período estendido.

Saúde e Segurança no Trabalho

GRI 103-1, 103-2, 403-1, 403-2, 403-3, 403-6, 403-8

A AMAGGI empenha-se em proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável, pois acredita que a busca constante pelo aperfeiçoamento das ações voltadas ao comportamento seguro contribui para elevar a maturidade em saúde e segurança ocupacional.

A companhia tem como pilar de sua Política de Saúde e Segurança Ocupacional a garantia da preservação da saúde e integridade física de todos que interagem com suas operações, trabalhando para desenvolver e consolidar os seguintes fundamentos básicos:

Disciplina operacional



Realização das atividades conforme procedimentos e práticas específicas, fazendo certo todas as vezes.

Conceito de dono



Cada pessoa deve agir como responsável pelo que acontece na sua área de atuação quanto à segurança e saúde de colaboradores, terceiros ou visitantes.

Liderança pelo exemplo



O líder adota procedimentos e práticas seguras para incentivar suas equipes a fazerem o mesmo.

Responsabilidade de linha



A responsabilidade pela segurança e saúde é primeiramente atribuída ao líder de cada área, assim como ocorre com a produção e a qualidade. A área de Saúde e Segurança Ocupacional funciona como suporte técnico.

Esses fundamentos direcionam as práticas adotadas por toda a companhia, sempre partindo da premissa de que a segurança deve ser incluída nos processos todos os dias e não ser tratada como um algo à parte.

Com base no princípio da antecipação, a AMAGGI procura implementar novas diretrizes mesmo antes de sua obrigatoriedade, encarando os requisitos legais não como limitações, mas como aliados na salvaguarda da integridade dos colaboradores e na implementação de novas tecnologias e conhecimentos para melhoria dos resultados. E a companhia não restringe essas diretrizes a seus colaboradores próprios; elas também se estendem às empresas de serviços parceiras.

Para a preservação da saúde e a prevenção e redução de acidentes de trabalho, a AMAGGI também investe em ferramentas e tecnologias. Nessa área, destaca-se o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional, por meio do qual são sistematizadas as ações de saúde e segurança ocupacional, visando a padronização das atividades e a melhoria contínua de processos. Atualmente o sistema é composto por 36 ferramentas, que servem de alicerce para a evolução da maturidade cultural em Saúde e Segurança Ocupacional da companhia.

Anualmente são realizadas auditorias internas para verificação do atendimento às ferramentas contidas no Sistema de Gestão. Os gestores da companhia possuem metas sobre o desempenho em saúde e segurança ocupacional, que contemplam o resultado dessas auditorias e a redução na taxa de lesões.

Programa de Segurança Comportamental

Este programa integra o plano de ações da área de Saúde e Segurança Ocupacional da AMAGGI. Está implementado em todas as unidades da AMAGGI Agro, nas unidades de Porto Velho e de Itacoatiara (complexo, estaleiro e frota) e nas unidades de energia em Sapezal. A meta é estender o programa a todas as unidades.

Desde sua implantação, o Programa de Segurança Comportamental tem contribuído para reduzir significativamente a taxa de frequência de acidentes de trabalho. Nas unidades onde está implementado, a companhia obteve reduções no percentual da taxa de frequência, como pode ser visto no gráfico da próxima página.

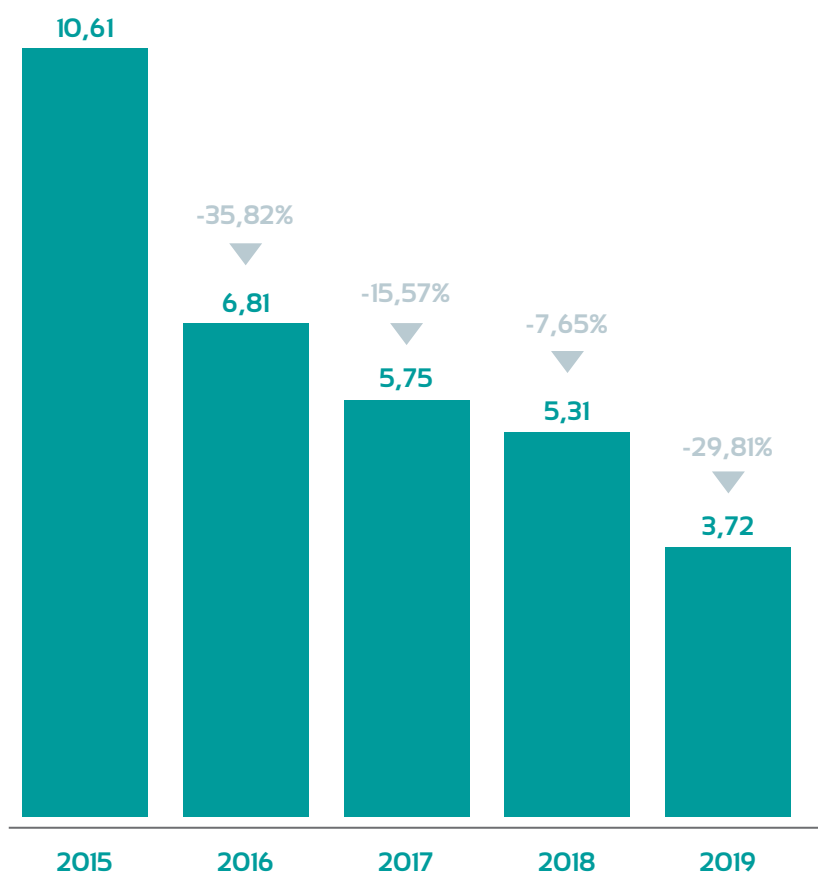
Em 2020, o Programa de Segurança Comportamental será expandido para as unidades armazenadoras, a fábrica de Lucas do Rio Verde, a misturadora de adubo de Comodoro e a frota rodoviária.

No entanto, mais do que reduzir a taxa de frequência de acidentes, o programa tem um objetivo maior: trabalhar a cultura de prevenção, por meio da conscientização dos colaboradores e consequente mudança de comportamento. O trabalho é desenvolvido de forma que todos os gestores das unidades sejam envolvidos no processo, tornando-os responsáveis por introduzir os conceitos em toda a linha organizacional.



O Programa de Segurança Comportamental tem colaborado para troca de informações e diminuição de acidentes. Foto: arquivo AMAGGI

Taxa de frequência total



Os resultados desse trabalho foram perceptíveis em 2019. A AMAGGI reduziu consideravelmente sua taxa de lesões, que passou de 5,31 em 2018 para 3,72 nesse ano – uma redução de 29,81%.

Taxa de frequência total

Saúde e segurança de colaboradores próprios

GRI 403-2

Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho			
	2017	2018	2019
	Total	Total	Total
Taxa de lesões	6,44	4,76	3,71
Taxa de doenças ocupacionais	0,07	0,13	0,13
Taxa de dias perdidos	159,16	265,19*	137,69
Taxa de absenteísmo	0,12	0,13	0,09
Número de óbitos	0	0	0,00

Nota: * O número correto, diferentemente do que foi divulgado no relatório de 2018, é 265,19.

Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero

	2017			2018			2019		
Colaboradores próprios por região									
	Centro-oeste	Norte	Sul	Centro-oeste	Norte	Sul	Centro-oeste	Norte	Sul
Taxa de lesões	5,44	9,92	0,00	4,63	5,47	0,00	4,04	2,68	0
Taxa de doenças ocupacionais	0,00	0,33	0,00	0,09	0,32	0,00	0,08	0,27	0
Taxa de dias perdidos	85,59	429,41	0,00	91,82	947,58	0,00	128,60	169,42	0
Taxa de absenteísmo	0,05	0,36	0,00	0,08	0,31	0,00	0,08	0,14	0
Número de óbitos	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00	0
Terceiros por gênero									
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Taxa de lesões	0	0	0	0	0	0			
Número de óbitos*****	0	0	0	0		0	2	0	2

Notas:

* A AMAGGI segue a NBR 14280 – Cadastro de Acidente do Trabalho, a Occupational Safety & Health Administration (OSHAS), além da legislação previdenciária e trabalhista.

**As principais lesões foram: queimadura de 1º e 2º grau, escoriação, traumatismos, contusão, ferimentos, lesão conjuntival, fratura, distensão, torção e luxação.

*** Em conformidade com a NBR 14280, não foram computados os acidentes de trajeto e de colaboradores terceirizados para o cálculo das taxas e dias perdidos.

**** A taxa de absenteísmo não inclui licenças temporárias permitidas, licenças para estudos, licença-maternidade/paternidade e licença por motivo de luto.

***** Em 2019, não foi possível responder os indicadores por gênero, porém estão sendo implantadas melhorias para permitir respostas mais completas dos indicadores nos próximos anos.

***** A respeito dos óbitos, em ambas as ocorrências foi dado todo o suporte necessário para atendimento das vítimas, bem como as exigências legais (CAT, reunião extraordinária da CIPA, etc.) foram atendidas. Uma equipe multidisciplinar investigou as causas das ocorrências com o objetivo de bloquear os desvios e evitar novas ocorrências.

Qualidade e segurança do alimento

GRI 103-1, 103-2, 416-1



Grãos de soja. Foto: arquivo AMAGGI

Os mercados interno e externo de comercialização de grãos e subprodutos estão cada vez mais exigentes e regulamentados. Atualmente, as especificações de qualidade dos produtos não se restringem apenas a percentuais tradicionais que afetam o volume e/ou a nutrição, como umidade, proteínas, óleos e fibras, mas englobam também questões sobre a segurança dos alimentos, como residuais de defensivos agrícolas, compostos químicos, sementes de toxicidade desconhecida, micotoxinas, fungos, vírus, bactérias e nematóides. As especificações de qualidade e segurança do alimento são definidas contratualmente entre a AMAGGI e seus clientes. Assim, a companhia se compromete a entregar os produtos em conformidade, garantindo a satisfação dos clientes e respeitando as leis nacionais e dos países importadores.

A AMAGGI acompanha e participa de diversos fóruns de debates relativos a questões socioambientais e de qualidade, buscando estar sempre atenta à demanda do mercado consumidor. Além disso, realiza reuniões constantes com clientes, com o objetivo de promover melhorias nos processos e atender suas demandas.



Laboratório de análise da qualidade da AMAGGI.
Foto: arquivo AMAGGI

Visando garantir aos clientes a qualidade dos produtos, a AMAGGI possui diversas certificações da qualidade e investe constantemente no tema. Entre as principais certificações da qualidade destacam-se o Good Manufacturing Practices (GMP+ FSA), voltado para a segurança e qualidade do alimento (matéria-prima para ração animal); o Food Safety Management System (FSMC 22000), que fornece uma estrutura também focada em qualidade e segurança do alimento para consumo humano e possui requisitos da ISO 22000; o Foodchain ID Não OGM, que estabelece uma identificação de produtos livres de componentes geneticamente modificados; e o Kosher, que atesta que os produtos obedecem às normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa ([ver mais detalhes na página 34](#)).

Entre as práticas adotadas pela AMAGGI, está a realização de mapeamentos da qualidade dos produtos. Anualmente, todas as unidades da companhia e parceiros no Brasil participam de um protocolo de amostragem, fornecendo grãos, farelo e óleo para análise. Os resultados

servem como base para gerenciamento de risco, que contempla, entre outros, quaisquer perigos que possam afetar os resultados financeiros, a reputação e imagem da AMAGGI e a segurança do alimento. Não só a matriz, mas também as filiais usam as ferramentas de gerenciamento de risco, avaliando as probabilidades e os impactos de perigos dentro do seu fluxo de processo, criando medidas de controle e correção.

Do total de categorias de produtos e subprodutos (soja em grãos/transgênico, soja em grãos/convencional, farelo de soja/transgênico; farelo de soja/convencional, óleo de soja/transgênico, óleo de soja/convencional, milho, casca de soja e caroço de algodão), a área de Qualidade avalia os impactos na saúde e segurança de 89%⁶.

Além disso, auditorias internas por equipes locais e corporativa são realizadas em conjunto com auditorias externas de clientes e organismos certificadores para avaliar a conformidade dos controles de qualidade e boas práticas. Em 2019, foram realizadas auditorias internas avaliando escopos da qualidade em toda a cadeia.

Gestão Socioambiental

GRI 103-1, 103-2

A AMAGGI tem o compromisso de atuar de forma socialmente justa, ambientalmente responsável e economicamente viável. Esse compromisso se materializa por meio de sua Política Socioambiental e do seu sistema Gestão Socioambiental AMAGGI (GSA), que se baseia nos requisitos da NBR 16001:2012 (responsabilidade social) e integra as normas ISO 14001:2015 (meio ambiente) e as certificações A.R.S. (AMAGGI Responsible Standard), RTRS (Round Table on Responsible Soy), ProTerra e ABR/BCI (Algodão

Brasileiro Responsável / Better Cotton Initiative). A GSA é formada por um conjunto de atividades desenvolvidas e operacionalizadas pela área de Sustentabilidade em conjunto com as unidades da companhia, com o objetivo de prevenir e minimizar possíveis impactos socioambientais negativos relacionados às operações, produtos e serviços da AMAGGI, por meio de dispositivos de controle, além de oportunizar e maximizar os impactos positivos pela implementação de ações e programas.

⁶ Os 11% restantes correspondem ao caroço de algodão, que não é avaliado pela área.

Certificações socioambientais nas unidades próprias

Desde 2017, as auditorias internas do sistema de gestão passaram a ser realizadas de forma integrada em todas as unidades de negócios, abrangendo todas as certificações socioambientais. Em 2019, a média de atendimento foi de 97% do *checklist* das certificações em auditoria interna de fazendas, fábricas, portos, estaleiro e PCHs, e não houve qualquer não conformidade de auditoria externa.

Entre outras iniciativas realizadas pela AMAGGI no âmbito da GSA, está a gestão de suas emissões de gases de efeito estufa. A companhia elabora anualmente um inventário de emissões de acordo com a metodologia GHG Protocol, além de colocar em prática ações de mitigação e adaptação, como forma de contribuir para a gestão das mudanças climáticas ([ver mais no capítulo 4, na página 107](#)).

Outros resultados de 2019⁷:



Todos os fardos de algodão produzidos nas fazendas Água Quente e Tucunaré, em Sapezal (MT), e Itamarati, em Campo Novo do Parecis (MT), receberam o **selo ABR/BCI**, correspondendo a **89.277 hectares de algodão**.



Foi obtida a certificação **ProTerra Standard** para **432,8 mil toneladas de soja** nas unidades próprias da Agro.



Foi obtida na modalidade *mass balance* (físico), **certificação da RTRS** de **115,2 mil toneladas de soja** nas fazendas Tanguro e Itamarati.

Proteção da biodiversidade

GRI 304-1, 304-2

O compromisso da AMAGGI com a preservação ambiental e a proteção da biodiversidade está ligado ao seu próprio negócio, que depende do equilíbrio ambiental para existir e prosperar. Essa relação está expressa nas iniciativas globais e nacionais das quais a empresa faz parte e no seu Posicionamento Global de Sustentabilidade, que tem a reponsabilidade socioambiental como um dos seus princípios ([ver mais em Posicionamento Global de Sustentabilidade, na página 38](#)).

O primeiro passo para atender esses compromissos é estar em total conformidade com a legislação brasileira. Todas as propriedades da AMAGGI são mantidas em conformidade com o

Código Florestal Brasileiro e demais legislações ambientais do país, e todas as atividades produtivas da companhia são realizadas fora dos limites de Unidades de Conservação ou quaisquer outras áreas protegidas por lei. A área de negócio Agro trabalha seriamente para desenvolver suas atividades agrícolas em áreas que já estejam consolidadas, ou seja, desmatadas antes de 2008. As fazendas da AMAGGI foram abertas quase que em sua totalidade há mais de 20 anos, quando a região Centro-Oeste teve sua ocupação, e são livres de desmatamento e conversão pelo menos desde 2008. A empresa está comprometida com o desmatamento zero para fins agrícolas em suas unidades próprias.

⁷ Informações sobre as certificações de produtores podem ser encontradas na página 34

De um total de aproximadamente **289 mil hectares de áreas próprias** (incluindo unidades agrícolas e de reflorestamento) a AMAGGI mantém cerca de **138 mil hectares de áreas protegidas**, entre Reserva Legal (RL), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e excedentes de RL, que representam **48% de áreas preservadas** localizadas nos biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado. Desse percentual de áreas preservadas, **40% estão localizadas em áreas próprias**, sendo **179 hectares de APP** em processo de recuperação; **8% do total protegido** está em **áreas dedicadas à compensação**.



Para monitorar e garantir a manutenção de todas as áreas dedicadas à preservação, a AMAGGI realiza dinâmicas por meio de imagens de satélite disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), bem como vistorias *in loco*.

Vale destacar que a AMAGGI não possui áreas de produção agrícola dentro de unidades de conservação e terras indígenas, e apenas uma de suas unidades (Fazenda Santa Lúcia/ Vale) localiza-se em zona de amortecimento da Terra Indígena Marãiwatsédé.

Para proteção da biodiversidade em suas fazendas, a AMAGGI realiza os devidos controles operacionais e medidas mitigadoras de danos, com base na gestão de riscos e nas planilhas de aspecto e impacto das atividades.

Com o objetivo de prevenir incêndios florestais que possam impactar a biodiversidade, principalmente devido ao clima seco e às altas temperaturas, a AMAGGI mantém nas fazendas equipamentos de combate a incêndios e brigadas treinadas para combate do fogo em florestas e lavoura. A brigada

de incêndio auxilia inclusive fazendas vizinhas no combate de focos e queimadas sempre que necessário.

Além disso, a AMAGGI investe no conhecimento científico. Por meio da parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), na Fazenda Tanguro, a companhia incentiva pesquisas que aprofundam o entendimento da integração da lavoura com a biodiversidade e as florestas e o desenvolvimento de uma agricultura em equilíbrio com o meio ambiente, além de práticas de manejo florestal e restauração. A fazenda tem recebido cientistas, pesquisadores e estudantes de diversos países, que têm acesso a mais de 80 mil hectares, entre paisagens florestais e agrícolas, para realizar seus estudos.

Os resultados dessa parceria são significativos: as pesquisas conduzidas no Projeto Tanguro já foram objeto de mais de 40 artigos publicados em revistas científicas e 30 reportagens publicadas pela imprensa nacional e internacional. Somente em 2019, foram quinze artigos científicos publicados em importantes revistas especializadas. Entre eles, está o detalhamento do que acontece em florestas queimadas, como elas se recuperam e a probabilidade de novos incêndios acontecerem na mesma área. Além do monitoramento das áreas queimadas, outros estudos estão em andamento, como o que trata dos impactos da variabilidade climática na produção de soja, milho e algodão, e a medição de emissão de gases de efeito estufa nos açudes da fazenda, além da adição de fósforo em riachos, a fim de se compreender o impacto de fertilizantes na vida das espécies aquáticas e como o curso d'água metaboliza esse nutriente – até o momento, os resultados obtidos demonstram que o impacto é pequeno. A biodiversidade também foi um foco do trabalho: o monitoramento da fauna, por exemplo, mostrou o papel das antas na recuperação de florestas e a diversidade de espécies encontradas em riachos do local.

Recuperação de áreas

GRI 304-3



Técnica de semeadura direta, conhecida como muvuca, realizada por meio da iniciativa Caminhos da Semente. Foto: arquivo AMAGGI

A AMAGGI realiza um trabalho de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em fazendas próprias, que compreendem as margens de rios, córregos, lagos ou nascentes em um raio de 30 a 100 metros (dependendo da dimensão e da caracterização do corpo d'água). A preservação dessas áreas de matas ciliares é de extrema importância para evitar o assoreamento dos corpos d'água e conservar a biodiversidade. A companhia possui equipe corporativa e local designada para a recuperação dessas áreas, seja por meio de plantio ou acompanhamento da regeneração natural.

Para auxiliar as atividades de recuperação de áreas degradadas, a AMAGGI possui dois viveiros de mudas, um na Fazenda Tanguro e outro na Fazenda Santa Lúcia, ambas situadas no bioma Amazônia. Em 2019, esses viveiros produziram cerca de 51.200 mudas de variadas espécies florestais: jatobá, jurema, cajazinho, baru, cedro, carvoeiro, bacaba, aroeira verde, angico branco, jenipapo, capitão do mato, ipê roxo, ipê amarelo, copaíba, pequi, caju do mato, tamboril, olho de dragão, tamarindo, buriti, angelim, favela, ingã, azeitona do mato, goiaba, olho de cabra, jacá, urucum, pata de vaca e caju.

Além disso, a AMAGGI, por meio da iniciativa Caminhos da Semente, desenvolve um experimento para alavancar a técnica de semeadura direta, conhecida como muvuca, com espécies de

adubação verde e de árvores frutíferas, pioneiras e tardias ([ver mais em Iniciativas e Parcerias, na página 28](#)). Por apresentar estágios sucessionais diferentes, elas possibilitam que a área se estruture rapidamente, atraindo animais polinizadores e dispersores. Diferentemente do plantio direto, técnica que a AMAGGI utiliza há muitos anos ([ver explicação sobre isso na página 106](#)), a semeadura direta envolve a mistura de sementes de diversas espécies florestais nativas e a adubação verde, com diferentes funções ecológicas e estágios sucessionais, a fim de desenvolver em área degradadas, em determinado período de tempo, uma floresta com características semelhantes às existentes antes da degradação. Ambientalmente, a técnica possibilita que uma diversidade maior de espécies seja reintroduzida no meio ambiente, potencializando o número de polinizadores e aumentando os estoques de carbono da propriedade.

Em 2019, a AMAGGI semeou em suas APPs mais de **590 kg de sementes** das mais variadas espécies; a expectativa é que, no futuro, se tenha uma floresta com **mais de 40 espécies nativas**. As sementes utilizadas na área da Muvuca foram adquiridas da Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX). São sementes coletadas e beneficiadas por diversas comunidades tradicionais mato-grossenses, como **assentados rurais, indígenas, coletores urbanos e pequenos produtores rurais**. Como essas sementes são adquiridas desses grupos da região, a técnica proporciona não apenas **benefícios ecológicos**, mas também gera **emprego e renda**, ao estimular cadeias produtivas regionais, utilizando e valorizando **práticas e conhecimentos tradicionais**.



Promovendo uma cadeia de valor sustentável





Produtores rurais parceiros participam do Circuito Tecnológico safra 19/20. Foto: arquivo AMAGGI

Para a AMAGGI, o desenvolvimento de uma agricultura sustentável e que atenda às demandas do mercado requer trabalhar em conjunto com vários atores da sua cadeia de valor, englobando produtores, *traders*, indústrias agroalimentícias, varejistas, clientes, instituições financeiras, sociedade civil e governos.

Por isso, a companhia se compromete em contribuir para o desenvolvimento de uma cadeia de produção responsável, por meio do compartilhamento de boas práticas e da atuação em parceria na melhoria de processos, na minimização de riscos e impactos socioambientais, na promoção do trabalho decente e no respeito dos Direitos Humanos.

Neste capítulo, estão relatadas as ações e iniciativas da AMAGGI relacionadas à sua atuação estratégica para o desenvolvimento sustentável de sua cadeia de valor, abrangendo temas

como avaliação de fornecedores, impactos socioambientais na cadeia, compra responsável de grãos e ações de engajamento com fornecedores e clientes.



Fardos de algodão na Fazenda Itamarati (MT). Foto: arquivo AMAGGI

Cadeia de valor

GRI 102-9, 103-1, 103-2, 308-1, 308-2, 414-1, 414-2

A AMAGGI atua em uma extensa cadeia de valor na qual a empresa e seus parceiros, por meio dos negócios, criam valor para a sociedade e ajudam a desenvolver o território.





Melhorando a Governança e Gestão



Promovendo uma Cadeia de Valor Sustentável



Crescendo com o local



Inovando Produtos e Soluções Sustentáveis

2

Fazendas

Nossas fazendas utilizam as **melhores práticas agrícolas do mercado** na produção de soja, milho e algodão.

3

Armazéns

Capacidade para armazenar cerca de **2,6 milhões de toneladas** de grãos por ano.

7

Clientes

Garantia de um **produto com qualidade e compromisso socioambiental** certificado pelas mais importantes iniciativas globais.



Resultados

Capitais

Humano



Desenvolvimento humano:

geramos empregos e investimos no desenvolvimento de cerca de **6.300 colaboradores** em **42 municípios**.

Natural



Ambiente: liderança mundial em certificações socioambientais

internacionalmente reconhecidas e na gestão de florestas pelo CDP Forest.

Manufaturado



Expansão:

crescimento de **mais de 100 mil hectares** de área produtiva, com a aquisição de novas fazendas.

Intelectual



Tecnologia:

aperfeiçoamento da plataforma de rastreabilidade **ORIGINAR 2.0**, que permite acompanhar e avaliar produtores rurais com base em critérios socioambientais.

Financeiro



Investimentos em ativos:

US\$ 152,59 milhões em 2019.

Social e de relacionamento



Investimento social:

R\$ 4,3 milhões pela Fundação André e Lucia Maggi em ações de promoção ao desenvolvimento local e regional.

Tendo em vista essa complexidade, a AMAGGI acredita que promover a sinergia com todos esses elos é um dos seus principais desafios e oportunidades. Além disso, considera que a construção de soluções para questões sociais, ambientais e humanas, incluindo o respeito aos Direitos Humanos e a preservação ambiental, somente ocorre por meio de um processo conjunto, participativo e estruturado.

Com esse propósito, a AMAGGI tem integrado e coordenado diversos trabalhos e iniciativas como representante do agronegócio, bem como atuado diretamente junto a seus parceiros e fornecedores para estimular uma atuação responsável em toda a sua cadeia ([página 28](#)).



Circuito Tecnológico safra 19/20. Foto: arquivo AMAGGI

Gestão de fornecedores de suprimentos

A gestão de todos os fornecedores da companhia baseia-se em normas e procedimentos internos aprovados pela Diretoria Executiva. Todos os contratos de fornecimento contam com cláusulas específicas de respeito aos Direitos Humanos, como a não exploração de trabalho infantil, degradante ou em condição análoga ao escravo, além de uma cláusula específica anticorrupção. Eles incluem ainda cláusulas sobre obrigações trabalhistas e previdenciárias, que preservam a saúde e a segurança do profissional, como uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e treinamentos e práticas de conscientização sobre esses temas.

Para prospectar e avaliar possíveis fornecedores, a AMAGGI conta com uma área de Suprimentos. Ela se encarrega de pesquisar potenciais parceiros para o tipo de produto e/ou serviço demandado por cada área, bem como entrar em contato com eles e solicitar toda a documentação necessária para os processos de avaliação.

Desde 2018, a AMAGGI divulga em seu website informações especialmente voltadas para fornecedores, permitindo a esse público tão importante para a companhia conhecer os vários tipos de materiais e serviços comprados pela AMAGGI, além de reforçar os princípios morais e éticos com aplicabilidade obrigatória.

Em 2019, foi iniciado um trabalho de mapeamento de categorias de compras e aprofundamento na análise de gastos endereçáveis a Suprimentos, como parte do processo de transformação da área para gerar mais valor à empresa. Esse processo visa trazer as melhores práticas de suprimentos do mercado para a área e ter uma atuação mais próxima com os nossos fornecedores.

A partir da análise de gastos de 2019, a companhia identificou alguns pontos relevantes. A área de Suprimentos transacionou 80,2% do valor total com fornecedores dos estados de Mato Grosso (57,8%), Rondônia (9,3%) e Amazonas (13,2%). Isso se

justifica pela grande, porém pulverizada, presença das operações da AMAGGI nesses estados, onde fornecedores locais são parceiros importantes para garantir o ressuprimento com curto tempo de entrega. Em termos de relevância de gastos, as cinco principais famílias são combustíveis, CAPEX, obras/ projetos, *spare parts* (peças de manutenção de equipamentos), serviços de manutenção diversos e frete rodoviário. As áreas de negócio Agro e Logística e Operações, juntas, foram responsáveis por quase 74% de todos os gastos. Já o maior número de fornecedores se concentra nas áreas de Agro e Commodities, com um percentual de 88,5% sobre o total da companhia.

Avaliação socioambiental de fornecedores críticos

Para fornecedores de suprimentos considerados social e/ou ambientalmente críticos, a AMAGGI adota critérios que são avaliados em conjunto pelas áreas de Suprimentos, e de Sustentabilidade Corporativa, além das unidades. Os grupos enquadrados nessa classificação são fornecedores relacionados a:

- Biomassa e madeira de origem nativa ou exótica.
- Mudas (viveiros).
- Grãos e gado.
- Produtos de origem mineral.
- Transporte de produtos fitossanitários e combustíveis.
- Construtoras e empreiteiras.
- Receptores de resíduos.
- Serviços de análises laboratoriais ambientais.

Em 2019, só a área de Sustentabilidade Corporativa realizou 203 avaliações socioambientais de fornecedores de produtos e/ou serviços considerados ambientalmente críticos. Desse total, 39 foram considerados com restrição devido à falta de documentação necessária para habilitação conforme região e atividade desenvolvida. Também foram realizadas 31 avaliações relacionadas a novos projetos.

Em razão da maior dificuldade de contratação de receptores de resíduos que atendam a todos os requisitos e critérios, especialmente nas regiões onde atua, a AMAGGI desenvolve ações de orientação remota ou presencial para aqueles que apresentam restrições. Esse contato é essencial para esclarecer os motivos pelos quais a companhia exige parceiros habilitados para a consolidação das parcerias, dirimir dúvidas sobre os documentos requeridos pelos órgãos competentes e conversar sobre as ações necessárias para a regularização socioambiental de suas atividades para garantir a sustentabilidade de seus negócios e vir a ser um fornecedor da AMAGGI.

Diante disso, a AMAGGI iniciou uma série de ações com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre coleta seletiva e consumo consciente. Essas ações integram o Programa de Gestão Socioambiental, que visa aperfeiçoar os processos da AMAGGI buscando a prevenção da poluição e de impactos sociais e a melhoria contínua do desempenho socioambiental nas operações da companhia e toda a sua cadeia de valor. Para demonstrar que a segregação e o descarte adequados desses materiais ainda podem se transformar em fonte de renda, a AMAGGI promoveu, em sua matriz, a realização de coletas de resíduos recicláveis provenientes das residências dos colaboradores para o

desenvolvimento dos projetos sociais, que transformam os materiais em artesanato e utensílios de uso diário ou encaminhados para cooperativas.

Gestão dos fornecedores de transporte (logística)

A gestão de fornecedores de transporte é realizada por uma área específica da AMAGGI. A empresa, pelo fato de atuar há muito tempo no ramo de transportes de grãos, tem em sua base uma quantidade extensa de prestadores cadastrados. Somente em 2019, 3.424 empresas de transporte prestaram serviço para a AMAGGI.

Em 2019, a companhia inovou e implementou, em parceria com outra empresa, uma plataforma de contratação e gestão de transporte chamada Carguero, que se apresenta como um aplicativo de contratação de fretes, por meio do qual o transportador obtém sua ordem de carregamento por celular ou computador, proporcionando assim uma melhoria significativa na capacidade de gestão de frota.

As filiais de transporte continuam operando de forma a prestar suporte, com maior foco em fazer com que os embarques tenham maior produtividade, dessa forma trazendo valor a toda a cadeia e aos agentes que nela estão envolvidos.

Sinistros rodoviários e fluviais

Para atender os sinistros rodoviários, a AMAGGI mantém parceria com seguradoras em toda a rota logística. Conta também com procedimentos internos para prevenir e atender ocorrências de acidentes ambientais e mantém contrato com empresa devidamente capacitada para realizar o atendimento de coleta, incineração de produtos e a remediação da área atingida, se necessário. Além disso, cada uma de suas unidades tem um Plano de Emergência Individual, que apresenta os diferentes cenários de emergência mapeados para cada tipo de atividade.

Em 2019, a AMAGGI registrou 162 sinistros rodoviários, que representam menos de 0,07% do número total de embarques realizados. O maior número de sinistros de transporte rodoviário com grãos ocorreu no estado de Mato Grosso, majoritariamente por tombamento.

Nesse mesmo ano, houve atendimento de mancha de óleo em água no estaleiro AMAGGI em Itacoatiara, no estado do Amazonas. A limpeza foi feita de imediato pela equipe de operadores da unidade, de acordo com o Plano de Atendimento a Emergência Ambiental, sendo utilizados os equipamentos para a coleta disponíveis conforme suas diretrizes.

Programa Logística Responsável

Criado em 2012, o programa busca proporcionar o bem-estar e cultivar o bom relacionamento da companhia com seus fornecedores de transporte, além de minimizar os impactos sociais, ambientais e econômicos decorrentes do transporte rodoviário e fluvial de seus produtos. Suas ações são realizadas pela área de Sustentabilidade da AMAGGI em parceria com as áreas de Apoio à Gente, Logística e Operações, Seguros Corporativos, Saúde e Segurança Operacional e Segurança Corporativa.



Programa Logística Responsável busca cultivar o bom relacionamento da companhia com seus fornecedores de transporte. Foto: arquivo AMAGGI



Fornecedores de transporte rodoviário recebem o Guia Na Mão Certa. Foto: arquivo AMAGGI

Como parte desse programa, a AMAGGI mantém, desde 2014, uma parceria com o Programa Na Mão Certa, da ONG Childhood Brasil, com o intuito de proteger crianças e adolescentes contra a exploração sexual, principalmente em comunidades vulneráveis próximas às rodovias e hidrovias utilizadas para o escoamento de sua produção agrícola.

Em 2019, as principais ações realizadas no âmbito do programa foram:



Motoristas recebem orientações sobre os temas segurança, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e meio ambiente. Foto: arquivo AMAGGI

Objetivo específico do Programa Logística Responsável	Principais ações
Promover o bem-estar dos caminhoneiros e garantir o bom atendimento aos parceiros	Pesquisa anual de satisfação com a participação de 68 motoristas; treinamento em atendimento a motoristas para colaboradores de armazéns e, na matriz, para analistas de alto impacto; monitoramento e adequação das condições da infraestrutura das salas de espera dos caminhoneiros nas unidades; e comemoração do Dia do Aquaviário.
Auxiliar na prevenção e redução de acidentes e sinistros nas rodovias	Ações de educação continuada e valorização dos motoristas em Porto Velho (RO), sobre os temas segurança, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e meio ambiente, além de entrega de cartilhas informativas, com a participação de 175 motoristas, entre próprios e terceiros.
Reduzir a possibilidade de violação dos direitos humanos nas operações próprias e na cadeia de valor	Oficina de formação de multiplicadores do Programa Na Mão Certa, realização de campanhas de conscientização e treinamento de 73% dos motoristas da frota rodoviária própria para a prevenção de exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.
Estimular a responsabilidade socioambiental na cadeia de valor	Produção de material para motoristas com informações sobre instituições de apoio, como Narcóticos Anônimos e Alcoólicos Anônimos, na rota da AMAGGI, e estabelecimento de parceria com seguradoras e corretoras.

Como resultado das ações implementadas no âmbito do programa, em 2019 a AMAGGI registrou uma redução de 10% no número de reclamações em comparação a 2018, principalmente em relação aos portos. Houve ainda uma diminuição de 26% no número de queixas sobre demora de emissão na nota fiscal e de 10% no de reclamações referentes à infraestrutura. A companhia também

aumentou o número de unidades (armazéns, fazendas e fábricas) com locais de descanso para os motoristas, que chegou a 85% em 2019. Além disso, mais de 300 motoristas de caminhão terceiros participaram de campanhas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes e de segurança nas rodovias em pelo menos 20 unidades.

Gestão dos fornecedores de grãos e fibras



Produtores rurais parceiros participam do Circuito Tecnológico safra 19/20. Foto: arquivo AMAGGI

A AMAGGI atua com determinação no apoio ao desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, que respeita o meio ambiente, as pessoas e a vida das comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento social, ambiental e econômico da cadeia produtiva.

Na cadeia de fornecimento de grãos e fibras da AMAGGI existem aproximadamente 4.500 produtores rurais e, visando garantir uma compra responsável, 100% deles devem atender aos critérios socioambientais da companhia. São eles:

- Áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama): a AMAGGI não realiza a comercialização de grãos e fibras provenientes de áreas que estejam embargadas por desmatamento ou restrições da atividade agrícola.
- Áreas embargadas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA-MT): a AMAGGI não comercializa grãos e fibras provenientes de áreas que estejam embargadas pela SEMA- MT por desmatamento ou restrições da atividade agrícola.
- Terras Indígenas e Unidades de Conservação: a AMAGGI não comercializa com produtores cujas áreas produtivas incidam em Terras Indígenas e Unidades de Conservação de Proteção Integral.
- Áreas desmatadas no bioma Amazônia após 2008: por meio da Moratória da Soja, a AMAGGI compromete-se a não adquirir soja oriunda de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia.
- Lista Suja do Trabalho Escravo do Ministério da Economia: a AMAGGI não comercializa com nenhuma pessoa ou empresa que integre a Lista Suja do Trabalho Escravo.

Além de acompanhar a atualização da lista, a companhia integra o Conselho Fiscal do InPACTO, instituição dedicada a fortalecer e ampliar as ações no âmbito do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, assinado pela AMAGGI.

- Protocolo Verde dos Grãos: a AMAGGI tem o compromisso de comercializar no Pará apenas com produtores que atendam às diretrizes do Protocolo Verde dos Grãos. Entre os diversos critérios estabelecidos por este protocolo está o de adquirir ou financiar grãos somente de produtores rurais inscritos e regulares no Cadastro Ambiental Rural (CAR), além do compromisso de garantir que o produto não seja oriundo de área desmatada após 2008 ilegalmente.

Os fornecedores que apresentem alguma das restrições acima têm seu cadastro bloqueado, ficando impedidos de comercializar com a companhia até que regularizem sua situação ou comprovem que não há irregularidades na área de origem dos grãos e fibras e atendem integralmente aos critérios estabelecidos. Para isso, a área de Sustentabilidade realiza uma análise de risco das condições socioambientais daquela propriedade rural, podendo vetar a comercialização. O produtor, então, recebe orientações para identificar qual o problema apresentado e, dependendo do caso, algumas recomendações de como tratá-lo.

Em 2019, 1.467 cadastros de fornecedores de grãos e fibras foram bloqueados por constarem algum tipo de restrição socioambiental. Todos os bloqueios são automatizados nos sistemas da companhia.

As avaliações socioambientais dos fornecedores que oferecem riscos são realizadas através da ferramenta ORIGINAR, que gera, após considerar seus critérios de sustentabilidade, um extrato socioambiental da propriedade e do produtor. A ferramenta está em contínua evolução

para atender às demandas de outras áreas da companhia, como Originação, Insumos e Jurídico, com o objetivo de fortalecer a gestão, o monitoramento e rastreabilidade da cadeia de grãos da companhia ([veja mais sobre a ferramenta na página 115](#)).

Para produtores rurais que comercializam na modalidade de adiantamento por conta de preço, a AMAGGI conta com uma avaliação específica. Além de serem analisados os critérios socioambientais, a equipe da filial que se relaciona diretamente com o produtor realiza vistorias *in loco*, verificando quesitos ambientais, de infraestrutura, trabalhistas e sociais, que são compilados em uma ficha socioambiental a ser validada pela equipe de Sustentabilidade. Também analisa a área da propriedade por meio de imagens de satélite, a fim de garantir que a origem do grão e fibra atenda todos os critérios socioambientais da companhia. Nessa modalidade de comercialização, foram analisadas 637 propostas de operações pela área de Sustentabilidade em 2019.

A empresa mantém ainda o Portal do Produtor, espaço no qual os produtores rurais parceiros têm acesso a relatórios e informações para acompanhar todas as negociações realizadas e a demonstrativos das suas movimentações.

As avaliações socioambientais dos fornecedores que oferecem riscos são realizadas através da ferramenta ORIGINAR.

Disseminação de Conhecimento

Uma das formas de contribuição da AMAGGI para o desenvolvimento de uma cadeia de valor responsável nas localidades onde atua é a disseminação de conhecimento. A companhia realiza esse propósito por meio de diversas ações, tais como o Circuito Tecnológico e o Programa Logística Responsável ([ver mais sobre o programa na página 84](#)).

A AMAGGI também realiza um trabalho direto e contínuo de acompanhamento e orientação de produtores rurais sobre cumprimento de requisitos legais, condições de trabalho responsáveis, boas práticas agrícolas e recuperação de áreas degradadas. Essa orientação, executada principalmente por meio de visitas técnicas, contribui para a manutenção das certificações socioambientais conquistadas pelos produtores ou para uma maior adesão a elas.

Circuito Tecnológico AMAGGI

Seu objetivo é levar informações técnicas da área de produção, desde novos cultivares, fertilidade, manejo da lavoura e informações do mercado de grãos, bem como ferramentas de comercialização, cenário econômico e sustentabilidade da cadeia produtiva, aproximando ainda mais a companhia dos produtores rurais. Também é a principal ação de engajamento e conscientização dos produtores para o uso responsável dos defensivos agrícolas.

Em 2019, foi realizada a quarta edição do Circuito Tecnológico da soja, com produtores rurais de 22 localidades dos estados de Mato Grosso e Rondônia. Os eventos de campo reuniram 2.179 pessoas, representando aproximadamente 1,6 milhão de hectares de área de plantio nos dois estados.

Nesse mesmo ano foi realizado o Circuito Tecnológico do milho, reunindo 1.124 pessoas em 16 localidades, representando aproximadamente 1,1 milhão de hectares.



Produtores rurais participam da quarta edição do Circuito Tecnológico da soja. Foto: arquivo AMAGGI

Orientações socioambientais a produtores da cadeia e certificações

Com o objetivo de garantir a adoção de práticas responsáveis em toda a sua cadeia de produção e fornecimento, a AMAGGI promove um amplo trabalho de acompanhamento, orientação e incentivo à melhoria contínua da gestão socioambiental junto aos produtores rurais parceiros. Isso envolve a realização de diagnóstico socioambiental, visitas técnicas e auditorias internas com equipes da AMAGGI.

Entre as diversas orientações realizadas, a AMAGGI promove o uso correto, seguro e eficiente de defensivos pelos produtores da sua cadeia de valor. Como empresa comercializadora de insumos, um dos compromissos da companhia é garantir a segurança quanto a utilização e manuseio desses produtos, de modo que não ofereça riscos à saúde humana

Em 2019, participaram do Circuito Tecnológico de soja e de milho aproximadamente 3.300 pessoas.

Para isso, a AMAGGI conta com uma equipe de engenheiros agrônomos que atuam no campo e nos estabelecimentos responsáveis pela comercialização desses produtos. Esses profissionais mantêm contato intenso com os produtores e clientes para multiplicar a adoção das melhores práticas de utilização de defensivos.

Cabe ressaltar que a AMAGGI declara seu estoque, conforme informações requisitadas pelo Sistema de Defesa Vegetal (SISDEV), e envia as receitas agronômicas geradas para essas atividades, atendendo à legislação do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (INDEA), que tem o objetivo de realizar o controle de todas as movimentações de defensivos agrícolas, sementes, mudas e afins em toda a cadeia de indústria, distribuição, revenda e produção. A obrigatoriedade também regula o recebimento e a destinação de embalagens vazias, fechando o ciclo da logística reversa.

Esse sistema realiza o cruzamento das informações produtor x área plantada x cultura x registro do produto x dose máxima recomendada, fazendo com que haja um controle em relação ao volume máximo de produto adquirido por cada produtor.

A AMAGGI foi uma das pioneiras em trabalhar na integração das informações dos sistemas de faturamento e envio de informações para o SISDEV, tomando o cuidado de orientar os produtores a fazer o cadastro no INDEA, pois só pode comercializar defensivos agrícolas e afins para propriedades cadastradas.

A AMAGGI estimula ainda a adoção do controle fitossanitário e manejo integrado de pragas (MIP) e do controle biológico de pragas, com o objetivo de diminuir o uso de defensivos ([ver mais na página 106](#)).

Além disso, a companhia orienta os produtores parceiros para adesão a certificações de acordo com os padrões, programas e selos adotados em suas unidades próprias, que têm exigências

específicas quanto ao uso e descarte responsável de defensivos ([ver detalhes em Certificações socioambientais, na página 75](#)).

Certificações de produtores

Atualmente, existem 55 fazendas de produtores parceiros certificadas pelo padrão AMAGGI Responsible Standard (A.R.S.), certificação própria da AMAGGI desenvolvida para atender recomendações internacionais, como a FEFAC Guidelines. Em 2019, não foram realizadas auditorias externas por terceira parte nessas propriedades, por ausência de demanda de mercado pela comercialização da certificação.

Foram certificadas 41 propriedades rurais de produtores parceiros pela Round Table on Responsible Soy (RTRS). Na modalidade EU RED, foram certificadas 551,7 mil toneladas de soja, de 28 propriedades rurais de produtores parceiros. Na modalidade Mass Balance, foram 13 propriedades, com 147,1 mil toneladas. No total, a área de Commodities certificou quase 699 mil toneladas de soja RTRS nas modalidades de crédito, físico e EU RED de produtores parceiros. Pelo ProTerra, foram certificadas 534,7 mil toneladas de soja de 177 produtores parceiros.

Em 2019, a área de Sustentabilidade realizou 83 visitas de orientação técnica aos produtores certificados.



Produtores rurais parceiros receberam certificado simbólico referente à produção de soja RTRS em suas propriedades. Foto: arquivo AMAGGI

Rumo a uma cadeia livre de desmatamento e conversão



Área de Preservação Permanente na Fazenda Água Quente, em Sapezal (MT). Foto: arquivo AMAGGI

Garantir a expansão da produção agrícola incluindo a agenda de conservação, desenvolvimento social e inclusão socioeconômica, sem exclusão mercadológica de uma região e sua população, representa um dos maiores desafios atuais do agronegócio. Nesse sentido, a AMAGGI vem trabalhando fortemente para compreender as oportunidades de expansão agrícola sem desmatamento ou conversão, bem como identificar oportunidades para promover o compartilhamento desses conhecimentos com sua cadeia de fornecimento.

Um marco da demonstração do compromisso da AMAGGI com o combate ao desmatamento foi a adesão à Moratória da Soja em 2006, a partir da qual banuiu de sua cadeia de fornecimento toda a soja produzida em áreas desmatadas após 2006 no bioma Amazônia. Vale ressaltar que, após a publicação do novo Código Florestal Brasileiro, essa data foi alterada para julho de 2008, ano de adesão do governo federal ao compromisso setorial.

Após esse marco histórico, a AMAGGI empreendeu esforços para a construção de uma posição de referência nacional e global do tema de desenvolvimento sustentável no agronegócio. Em 2007, tornou-se membro do *board* da RTRS e a primeira empresa a se certificar pela organização. Atualmente, a AMAGGI é a empresa com maior volume de soja certificada zero desmatamento do mundo.

O compromisso com a temática ganhou reforço com a publicação, em 2017, do Posicionamento Global de Sustentabilidade e Plano com Visão 2025, em que a empresa reafirma sua determinação em alcançar uma cadeia livre de desmatamento e conversão.

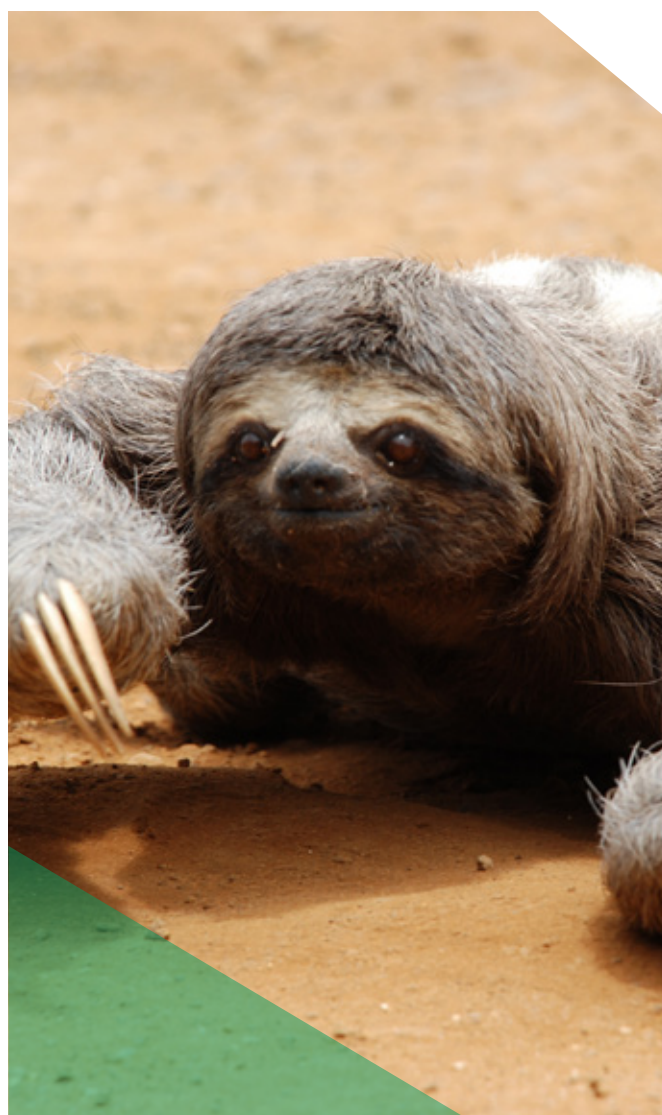
A AMAGGI tem consolidado novas parcerias e participado de iniciativas que promovam diálogos em busca de soluções em combate ao desmatamento, como o Grupo de Trabalho do Cerrado (GTC), a Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura e The Nature Conservancy ([veja](#)

[mais detalhes sobre essas e outras iniciativas em Iniciativas e Parcerias, na página 28](#)). Também continua investindo em tecnologia geoespacial para análise de riscos e oportunidades de expansão, buscando sempre áreas já abertas para incremento da sua produção agrícola, bem como para incentivar uma expansão responsável em sua cadeia de fornecimento. Com a evolução da sua plataforma ORIGINAR, a companhia tem melhorado cada vez mais a identificação de áreas e municípios de riscos, definindo ações, iniciativas e projetos para regiões prioritárias de atuação ([ver mais na página 105](#)).

A AMAGGI entende que seu compromisso para o não desmatamento e não conversão deve ser analisado de forma integrada com os seus demais compromissos institucionais e políticas, pois acredita que para uma atuação realmente sustentável é imprescindível ter um olhar mais abrangente sobre a cadeia, sendo o desmatamento um dos pontos de prioridade, mas não o único.

Com o objetivo de dar maior clareza ao seu posicionamento, a AMAGGI relançou, em 2019, seu compromisso “Rumo a uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão”, que abrange suas atividades de produção agrícola e de originação de grãos de produtores rurais em todas as regiões em que a companhia opera, dentro e fora do Brasil, incluindo os biomas Cerrado e amazônico. As prioridades estabelecidas nesse documento determinam as ações tomadas pela AMAGGI, que serão relatadas periodicamente aos *stakeholders*. Nesse mesmo ano foi divulgado o Relatório de Progresso 2018 ([ver mais em Planejamento Estratégico da Sustentabilidade e Plano 2025, na página 38](#)), com os principais resultados alcançados sobre a temática desde

a divulgação de seu posicionamento. Esses materiais visam atender às mais recentes recomendações de transparência identificadas em importantes publicações de sustentabilidade, bem como dar clareza ao escopo desse compromisso e aos desafios e meios para a companhia atingir uma agricultura cada vez mais sustentável, contribuindo com o desenvolvimento local das regiões onde atua de forma equilibrada e garantindo a expansão do agronegócio e a conservação do meio ambiente.



Preservação da fauna na Fazenda Tanguero, em Querência (MT).
Foto: arquivo AMAGGI

Crescendo com o local





Imersão de jovens no Desafio Global, projeto da Fundação André e Lucia Maggi. Foto: arquivo AMAGGI

A AMAGGI reconhece sua importância no contexto social e econômico das diversas regiões onde atua. Neste capítulo, a empresa reafirma que seu crescimento só é viável quando contribui com o

crescimento e desenvolvimento das comunidades locais, abordando temas como desenvolvimento local, prevenção de impactos, geração de emprego e renda e disseminação de conhecimento.

Atuação local responsável

GRI 103-1, 103-2

A AMAGGI atualizou, em 2016, o mapeamento dos impactos positivos e negativos, riscos e oportunidades relacionados a todas as suas atividades, operações e serviços nas localidades onde atua, por meio de consultas a suas partes interessadas.

Esse mapeamento possibilita que a AMAGGI, sempre que necessário, revise seus aspectos e impactos socioambientais, com a definição de procedimentos e controles de cada uma de suas atividades e unidades, eliminando ou minimizando os impactos nas localidades onde opera. A empresa atua em conjunto com a Fundação André e Lucia Maggi na priorização de projetos e regiões a atender. Para verificar a conformidade com requisitos legais e a efetividade dos controles, a companhia realiza inspeções e auditorias internas anualmente ([ver mais em Gestão Socioambiental, na página 74](#)).

A AMAGGI conta ainda com procedimentos para a implantação de novos projetos que possam causar algum impacto socioambiental nas regiões

em decorrência das operações próprias e da cadeia de valor, sejam eles relativos à construção, à ampliação, à reforma ou a novas atividades. Esses procedimentos incluem uma avaliação socioambiental prévia das localidades, a avaliação de fornecedores críticos e a identificação de aspectos e controles socioambientais, entre outros. Além disso, todos os terceiros que prestam qualquer tipo de serviço à companhia devem passar por uma integração socioambiental.

A empresa atua em conjunto com a Fundação André e Lucia Maggi na priorização de projetos e regiões a atender.

Valor compartilhado

Geração de emprego e renda

GRI 203-2

A AMAGGI está presente no Brasil com 74 unidades em 42 municípios de nove estados, entre fazendas, armazéns, escritórios, fábricas, transportadoras, estaleiros e portos. Mas o alcance de sua atuação é ainda maior, já que a companhia mantém operações e relações comerciais em todas as regiões do país e no exterior.

São diversas as formas de contribuição da AMAGGI para as regiões onde está presente: a oferta de emprego com salário digno e justo, a movimentação da economia local por meio da

aquisição de bens e serviços, o recolhimento de taxas e impostos para os municípios e a geração de renda para os produtores locais.

Em 2019, a AMAGGI contratou 3.117 pessoas. A região Centro-Oeste concentrou 79,1% das contratações do ano, seguida pela Norte, com 20,7%, e da Sul, com 0,2%. As unidades da companhia continuaram dando preferência, em sua maioria, à mão de obra local e regional. Por exemplo, as contratações locais da AMAGGI matriz e do estaleiro, em Itacoatiara, foram de respectivamente 77% e 87% em relação ao total.

Contratações e rotatividade, por faixa etária, gênero e região em 2019 GRI 401-1

	Novas contratações	%	Rotatividade	%
Faixa etária				
<30 anos	1.605	51,5%	1.302	51,0%
Entre 30 e 50 anos	1.397	44,8%	1.147	45,0%
>=50 anos	114	3,7%	102	4,0%
Total	3.117	100,0%	2.551	100,0%
Gênero				
Feminino	300	9,6%	326	12,8%
Masculino	2.817	90,4%	2.225	87,2%
Total	3.117	100,0%	2.551	100,0%
Região				
Centro-Oeste	2.466	79,1%	2.208	86,6%
Norte	646	20,7%	341	13,4%
Sul	5	0,2%	2	0,1%
Total	3.117	100,0%	2.551	100,0%

Pode-se observar nos dados do indicador 40I-1 que os índices de contratações na AMAGGI foram positivos em todas as categorias funcionais, isto é, em todas elas o número de contratações excedeu o de demissões. A maior parte dos novos contratados está na faixa etária abaixo dos 30 anos de idade, é do sexo masculino e atua na Região Centro-Oeste, como mostra a tabela da página anterior.

Em 2019, uma das principais ações da AMAGGI neste campo foi a constituição de uma frota própria de caminhões (300 veículos) para atender o oeste de Mato Grosso e Rondônia. Nesses estados, foram contratados motoristas locais, gerando emprego e renda nas regiões. Esse projeto envolveu um investimento de aproximadamente R\$ 300 milhões pela companhia, dos quais 67% foram financiados pelo Fundo Constitucional do Norte (FNO), cujo repasse é feito pelo Banco da Amazônia (BASA).

Estados de origem dos motoristas AMAGGI

RO	246
MT	76
Total	322

Nota: Atualmente, a frota própria conta com 330 motoristas.

A companhia concluiu a aquisição de sua frota própria de **300 caminhões**, encerrando o ano com uma economia de combustível **4,4% superior à meta estabelecida**.

Valor econômico direto gerado e distribuído GRI 201-I

	2017	2018	2019
Valor econômico direto gerado	14.500.525	17.889.191,00	9.334.182.376,29
Valor econômico distribuído	2.111.705	2.714.939,00	2.894.638.045,47
Acionistas (remuneração do capital)	3,54%	2,77%	3,56%
Colaboradores (remuneração e benefícios pagos para colaboradores)	22,36%	17,62%	15,66%
Governo (impostos, taxas e contribuições)	17,29%	17,71%	18,16%
Lucro retido	21,77%	26,87%	18,29%
Juros e aluguéis (custos de operação)	34,83%	34,88%	44,28%
Investimentos social privado*	0,21%	0,15%	0,05%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Valor econômico retido (valor econômico gerado - valor econômico distribuído)**	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Nota: * A partir de 2016, a AMAGGI passou a reportar a porcentagem destinada à Fundação André e Lucia Maggi, portanto outros investimentos realizados diretamente pelas áreas de negócio não estão incluídos aqui.

** A AMAGGI entende que todo o valor gerado foi distribuído, mesmo que parte do resultado do período tenha sido destinada à reserva de lucros para possível distribuição em períodos subsequentes. Valores alocados para lucro retido/prejuízo do exercício: 2019 R\$ 529.534.220,68; 2018 R\$ 729.592.262,65; 2017 R\$ 459.744.067,89.

Contratação de fornecedores locais

Em razão de seu volume de compras, a AMAGGI exerce considerável influência sobre muitas regiões. Dos fornecedores contratados pela companhia em 2019, quase 80% são enquadrados como locais e regionais, o que contribui para o

desenvolvimento dessas regiões e agrega valor em toda a cadeia produtiva. Essa porcentagem mostra a importância que os fornecedores locais possuem dentro da cadeia de suprimentos da AMAGGI.

Proporção de gastos com fornecedores locais GRI 204-1

UF. Fornecedores locais	2018		2019	
	Nº de fornecedores	%	Nº de fornecedores	%
AM		18%		13%
MT		46%		57%
RO		10%		9%
Outros (Não locais)		26%		20%

Proporção de nº de fornecedores locais

UF. Fornecedores locais	2018		2019	
	Nº de fornecedores	%	Nº de fornecedores	%
AM	403	8%	362	7%
MT	2.830	56%	2.801	56%
RO	369	7%	371	7%
Outros (Não locais)	1.453	29%	1.489	30%
Total Geral		5.055		5.023

Compromisso com o desenvolvimento local e regional

GRI 203-2

A contribuição para o desenvolvimento local e regional da AMAGGI é também direcionada por sua Política de Investimento Social Privado, com ações planejadas e executadas pela Fundação André e Lucia Maggi (detalhes sobre governança, transparência e gestão da instituição estão disponíveis no site: <https://www.fundacaoandreeluciamaggi.org.br/>).

O portfólio do Investimento Social Privado da AMAGGI é definido anualmente e busca reunir programas e projetos capazes de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e com o Posicionamento Global de Sustentabilidade da AMAGGI. Todos os recursos são previstos em orçamento anual, conforme planejamento realizado pela equipe executiva da Fundação André e Lucia Maggi e aprovado pelos membros do Conselho Curador da Fundação.

Por considerar que o desenvolvimento local e regional deve ser construído de forma coletiva, a AMAGGI, adicionalmente à atuação da Fundação, busca estabelecer parcerias, participar de iniciativas, projetos e fóruns para endereçar abordagens regionais e jurisdicionais, incluindo questões sociais, ambientais e econômicas ([veja mais sobre o tema em Iniciativas e Parcerias, na página 28](#)).



Oficina realizada no Espaço Coletivo Fundação André e Lucia Maggi, em Rondonópolis (MT). Foto: arquivo AMAGGI

Fundação André e Lucia Maggi



Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM), uma das filiais da FALM. Foto: arquivo AMAGGI

Instituição sem finalidade econômica, a Fundação André e Lucia Maggi (FALM) é responsável pela gestão do Investimento Social Privado (ISP) da AMAGGI. Com sede em Cuiabá (MT), ela conta ainda com duas filiais: o Espaço Coletivo Fundação André e Lucia Maggi, em Rondonópolis (MT), e o Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM). Além disso, desenvolve ações e projetos em outros municípios e regiões estratégicas para a AMAGGI e a própria Fundação.

Com o propósito de alinhar suas ações com a atuação da AMAGGI nas regiões estratégicas para a companhia, entre 2017 e 2018, a Fundação André e Lucia Maggi realizou sua segunda revisão estratégica. Para compreender o quanto agrega valor ao negócio e o quanto é possível melhorar os investimentos em ações e projetos,

a Fundação ouviu diversas áreas da AMAGGI e partes interessadas externas. Com isso, chegou-se à conclusão de que sua atuação deve se manter alinhada ao propósito de contribuir com o desenvolvimento local e humano, em um compromisso social junto às comunidades. É dessa forma que seu trabalho pode agregar valor à atuação da companhia, que tem como visão “ser uma empresa de referência no desenvolvimento sustentável”.

Como resultado do processo de revisão estratégica, a Fundação traçou seu Plano de Ação até 2025 – um movimento importante para o crescimento e a perenidade de sua atuação. Segundo o plano, até 2025 a Fundação terá como horizonte ser uma instituição de referência nos locais onde atua, por sua capacidade de trabalhar com parcerias locais a fim de acelerar o desenvolvimento em regiões estratégicas. Seu foco é o fortalecimento do protagonismo social de jovens e lideranças para o desenvolvimento local sustentável.

R\$ 1.377.440,78
de receita (repasse da AMAGGI)

R\$ 4.333.112,03
de investimento

19 municípios com atuação da Fundação André e Lucia Maggi, nos estados de Mato Grosso, Rondônia, Amazonas, Roraima e Paraná.

Em 2019, as ações da Fundação André e Lucia Maggi alcançaram 45% de todo o território de atuação da AMAGGI, que abrange 19 municípios em cinco estados (Mato Grosso, Rondônia, Amazonas, Roraima e Paraná).

Nesse mesmo ano, a Fundação tornou-se membro da Rede Interamericana de Fundações e Ações Empresariais para o Desenvolvimento de Base (RedEAmérica), iniciativa do setor empresarial cujo objetivo é compartilhar experiências, conhecimento e boas práticas para promover comunidades sustentáveis na América Latina. Com sede na Colômbia, a RedEAmérica é formada por mais de 80 fundações e institutos de origem empresarial em 14 países da América Latina e Caribe. Ao ingressar nessa rede, a Fundação André e Lucia Maggi se junta a grandes organizações sociais latino-americanas no diálogo sobre estratégias de transformação social nas comunidades.



Jovens participam da imersão no Desafio Global.
Foto: arquivo AMAGGI



Oficina para jovens sobre protagonismo social no Centro Cultural Velha Serpa, em Itacoatiara (AM). Foto: arquivo AMAGGI

Fortalecimento do protagonismo social

Desafio Global

O Desafio Global é um edital que busca incentivar e impulsionar 20 ações, projetos e/ou iniciativas sociais lideradas por jovens entre 15 e 29 anos, voltados à resolução de problemas identificados em sua comunidade, utilizando planejamento, desenvolvimento e impulsionamento de ações sociais e enfatizando a importância de conquistarem o papel de protagonistas no lugar onde vivem. Na primeira edição, em 2019, foram selecionados 20 projetos, com a participação de 73 pessoas.

Oficinas e atividades voltadas para o fortalecimento do protagonismo social

Tem como foco contribuir para o fortalecimento do protagonismo social dos jovens, por meio de ações que criam oportunidades para que jovens de 15 a 29 anos descubram o seu potencial de transformação, para incentivo à formação de liderança positiva juvenil. São realizadas oficinas que envolvem rodas de conversas, trabalhos em grupos, dinâmicas, debates e planejamento de ações, entre outras atividades.

Em 2019, a Fundação ofereceu em Cuiabá oficinas em instituições parceiras, envolvendo 63 participantes, com o objetivo de promover trocas criativas entre os jovens de diversas faixas etárias. Em Rondonópolis e Itacoatiara, essas atividades são realizadas nos Espaços Coletivos da FALM.

Espaços Coletivos

Os espaços coletivos geridos pela Fundação André e Lucia Maggi, localizados em Rondonópolis (MT) e Itacoatiara (AM), são locais de interação que favorecem o diálogo, a confiança, a proatividade e a autonomia de jovens e lideranças locais a cada atividade promovida. Além de realizar oficinas e atividades próprias em seus espaços coletivos, a Fundação também cede esses locais para uso de parceiros e da comunidade. Com isso, visa estimular, por exemplo, debates, reflexões sobre responsabilidades individuais e sociais, construção de grupos de trabalho, elaboração de projetos coletivos e colaborativos, atividades lúdicas que fortaleçam os benefícios da proatividade e da confiança no grupo, entre outras estratégias de interação.

É por meio dessas práticas e vivências que o indivíduo tem a possibilidade de viver novas experiências, como sujeito mais seguro de si, apto para intensificar suas relações com o seu entorno e desenvolver uma atitude positiva nos seus grupos de pertencimento.

Em Rondonópolis (MT), desde 2009 a Fundação conta com um espaço coletivo, antes conhecido como Casa Maggica e que atendia diariamente crianças e adolescentes no contraturno escolar com atividades extracurriculares. Em 2019, o local passou a se chamar Espaço Coletivo Fundação André e Lucia Maggi, visando se adequar ao novo portfólio de projetos da instituição, e as ações foram direcionadas para o fortalecimento do protagonismo social de jovens e de lideranças locais, por meio da cedência desse espaço para parceiros e a comunidade, além da realização, pela Fundação, de oficinas sobre protagonismo social para jovens de 14 a 17 anos. No total, as atividades desenvolvidas nesse espaço envolveram 235 pessoas.

Já em Itacoatiara (AM), a Fundação administra o Centro Cultural Velha Serpa, cujo nome faz alusão ao primeiro nome do município. No espaço, que ocupa o prédio do antigo Matadouro Municipal, a instituição realiza, desde 2009,

ações voltadas ao desenvolvimento de atividades sociais, capacitação e disseminação da cultura local. A partir de 2019, com o novo portfólio da Fundação, as atividades foram direcionadas para o fortalecimento do protagonismo social de jovens e de lideranças locais, por meio da cedência do espaço para parceiros e para a comunidade e também da realização de oficinas e atividades culturais e educativas, que envolveram mais de 500 pessoas.

A iniciativa, que completou em 2019 dez anos de existência, vem se tornando uma importante referência para os diferentes grupos de jovens e lideranças de Itacoatiara, em relação ao fortalecimento do protagonismo juvenil, nas instâncias institucionais da participação social e das políticas públicas e nas diversificadas manifestações culturais do cotidiano.

Bolsas de estudos

Para contribuir com o desenvolvimento local e humano, ampliando a oportunidade para jovens de todo o país, a Fundação André e Lucia Maggi, em parceria com a AMAGGI, ofertou, em 2019, 23 bolsas de estudos integrais para o curso superior de Tecnologia em Agrocomputação, realizado pela



Desafio Global incentiva ações sociais lideradas por jovens entre 15 e 29 anos. Foto: arquivo AMAGGI

FATEC (Faculdade de Tecnologia), do SENAI-MT (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), em Rondonópolis (MT). Além do auxílio-mensalidade, 20 destas bolsas contarão com uma ajuda de custo mensal, correspondente a um salário mínimo, durante toda a duração do curso (18 meses, em período integral). A FALM está fazendo todo o acompanhamento dos estudos, que tiveram início em outubro de 2019, e os jovens já participam de oficinas e atividades da organização voltadas para o despertar do protagonismo social.

O curso foi construído com base em sugestões do setor e contou com apoio, em sua elaboração, das áreas de DHO e Agro da AMAGGI. O objetivo é suprir uma demanda por mão de obra qualificada, que é expressiva e urgente para o agronegócio: a de jovens que buscam meios de se colocar no mercado de trabalho, principalmente aqueles de pequenas cidades do interior com enorme potencial agrícola.

Investimento social comunitário (municípios prioritários)

Com o objetivo de alinhar as ações da Fundação com a atuação da AMAGGI nas comunidades onde tem operações, além do mapeamento de impactos e riscos já mencionado ([ver mais na página 93](#)), foram realizados levantamentos de dados socioeconômicos dos municípios de alto, médio e baixo impacto, bem como dados das áreas estratégicas da empresa, cruzando as necessidades das comunidades locais com as da companhia. Assim, chegou-se à listagem de municípios prioritários, que receberão um acompanhamento de até três anos em temáticas que foram levantadas e validadas com a empresa e as comunidades. Esse trabalho teve início em 2019 nas cidades de Itacoatiara (AM), São Félix do Araguaia (MT) e Porto Velho (RO).

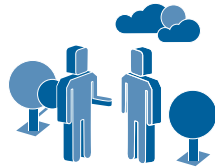
O objetivo dessa ação é atuar com grupos formados por lideranças, representantes de instituições locais dos setores públicos, privados e

terceiro setor, constituindo uma rede de parcerias para unir esforços em torno de uma agenda positiva para temas prioritários identificados localmente e de forma coletiva.

Em Itacoatiara e Porto Velho, o tema prioritário é o protagonismo social e carreira para jovens, e a atuação transversal abordará a exploração sexual de crianças e adolescentes. Em São Félix do Araguaia, é a disponibilidade de serviços essenciais (saúde, educação e serviços bancários). O trabalho será realizado em parceria com a população, por meio de planos de ação traçados em conjunto, com o intuito de promover o protagonismo de jovens e lideranças locais apoiados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No decorrer de 2020, a principal meta nos três municípios é implementar o plano de ação construído e fortalecer o protagonismo social.

É por meio dessas práticas e vivências que o indivíduo tem a possibilidade de viver novas experiências, como sujeito mais seguro de si, apto para intensificar suas relações com o seu entorno e desenvolver uma atitude positiva nos seus grupos de pertencimento.

Inovando produtos e soluções sustentáveis





ORIGINAR é a ferramenta usada para realizar a avaliação geoespacial dos fornecedores de grãos. Foto: arquivo AMAGGI

Na visão da AMAGGI, alguns temas que permeiam o agronegócio envolvem questões com perspectivas e cenários complexos. É de alguns deles que trata este capítulo: inovação e mudanças climáticas, em que o maior desafio é encontrar soluções sustentáveis, que tragam resultados

Inovação

A inovação é um dos principais ativos responsáveis por manter uma empresa em constante crescimento em um mundo cada vez mais globalizado e com mudanças constantes em curtos espaços de tempo. Por tudo isso, a AMAGGI tem estado atenta às novas demandas e tendências de mercado, que permitam maior produção e crescimento com as garantias éticas e de sustentabilidade para as presentes e futuras gerações. Diante disso, a empresa tem investido no estímulo de novas práticas, tecnologias e processos para tornar as atividades dos seus negócios e do próprio agronegócio mais eficientes e sustentáveis, com benefícios econômicos e socioambientais.

Em 2019, a companhia realizou alguns movimentos para dar ainda mais relevância a essa questão dentro da organização. Um deles foi a criação formal de uma área de Inovação, com o objetivo de centralizar o relacionamento da AMAGGI com parceiros e fornecedores nesse

duradouros, escalonáveis e compartilhável a todos os envolvidos. A companhia entende que é preciso dar transparência a esses desafios e manter diálogo direto em busca dessas soluções com seus *stakeholders*.

campo e facilitar o desenvolvimento de novos processos, tecnologias e soluções para as diferentes atividades da empresa.

Outro foi levar o presidente e os diretores da companhia para uma viagem de imersão nos negócios do Vale do Silício, nos Estados Unidos, considerado o centro mundial da inovação, berço de empresas como Apple, Google e Facebook. O objetivo foi conhecer as principais tendências no setor de tecnologia, com destaque para aquelas relacionadas ao agronegócio e à indústria de alimentos, como o uso no campo de máquinas capazes de identificar doenças em plantas, medir teor de argila e nível de fertilidade do solo e monitorar a gestação e a presença de doenças nos animais, além da produção de carne a partir de células-tronco.

Em parceria com a FALM, a companhia passou a oferecer bolsas de estudos para o Curso Superior de Tecnologia em Agrocomputação, para que,

no futuro, tecnólogos formados possam atuar em áreas focadas na solução de problemas do campo e da indústria, principalmente no que se refere à análise de dados, inteligência artificial, instrumentação, tratamento das informações e subsídios para tomada de decisão ([Leia mais na página 100](#)).

AgriHub Space

A AMAGGI, que já é reconhecida por seu pioneirismo e inovação em várias frentes do agronegócio, também tem estabelecido parcerias com *startups* com o objetivo de trazer soluções inovadoras e disruptivas para a agricultura do Brasil.

Em 2019, a empresa, por meio da recém-criada área de Inovação, apoiou o lançamento do AgriHub Space, em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (FAMATO) e outras empresas do setor.

Trata-se do primeiro centro de inovação agrícola no estado. O objetivo é trazer soluções customizadas para a agricultura de Mato Grosso, que é um dos estados de maior destaque na produção agropecuária do país. Devem ser alvos de pesquisa e de desenvolvimento de soluções para novos tipos de sementes e cultivares, desenvolvimento de equipamento agrícola modernos e conectados, soluções para pragas e doenças agrícolas.

Novas práticas agrícolas

A AMAGGI acredita na adoção de novas práticas agrícolas como forma de responder aos desafios de tornar o agronegócio mais produtivo e sustentável. Por isso, a companhia investe constantemente no desenvolvimento de soluções nesse sentido em suas unidades próprias, além de disseminar aos produtores rurais as novas técnicas adotadas.

Climatologia

Um dos campos em que a AMAGGI tem mais investido em tecnologia é a climatologia. Exemplo disso é o desenvolvimento de uma plataforma inteligente e integrada com dados climatológicos, que permite gerenciar as atividades no campo e o desempenho dos equipamentos agrícolas. A expectativa é a redução contínua do consumo de insumos e o aumento da qualidade dos plantios.

A AMAGGI também tem empenhado esforços no monitoramento e na análise do microclima na área produtiva em tempo real, com o primeiro radar meteorológico dedicado à agricultura no estado de Mato Grosso. Desde agosto de 2018, quando passou a operar a partir de um ponto no meio da área de lavoura em Sapezal, o radar meteorológico está diariamente monitorando fatores climáticos em um raio de 100 km, que abrange tanto a



AgriHub Space é o primeiro centro de inovação agrícola do Mato Grosso (MT). Foto: arquivo AMAGGI

fazenda Tucunaré quanto a fazenda Água Quente (ambas unidades produtivas da AMAGGI) e fazendas próximas de produtores rurais parceiros. Dentro de um raio de 50 km, o radar também detecta e alerta sobre focos de incêndio. O instrumento visa auxiliar na tomada de decisões no dia a dia sobre as operações agrícolas – sempre sujeitas a variações climáticas. Ele permite prever, em tempo real e com exatidão, velocidade e direção dos ventos, variações de temperatura, incidência de chuvas, umidade etc. Na prática, isso possibilita planejar o momento mais adequado e eficiente para, por exemplo, fazer aplicações de defensivos e fertilizantes, evitando que sejam perdidos por ocorrência de uma forte rajada de vento ou chuva.

Conectividade no campo

A AMAGGI tem ainda se dedicado a buscar soluções de conectividade no campo para automatizar processos de plantação, cultivo e colheita de soja com foco no aumento da produtividade. Com projeto piloto já em atividade na fazenda Tucunaré, localizada no município de Sapezal (MT), a companhia traz inteligência para o seu negócio com a obtenção de informações em tempo real via solução de IoT (Internet of Things, internet das coisas), conectando o maquinário presente na sua lavoura à rede de uma operadora para melhoria de processos e aumento da qualidade na operação. As soluções possibilitam o acesso e o envio de informações *on-line*, remotamente, para os implementos agrícolas plugados à rede, permitindo o monitoramento do comportamento e produção da plantação e colheita de soja, milho e algodão.

A partir do uso de aplicativos e *softwares*, como o AgroSIG e o TraceCotton, entre outros, que contemplam as plataformas do Projeto TelemeClima (administrativa, operacional, agrônômica e climatológica), ferramentas da agricultura digital, a empresa também tem

intensificado o monitoramento das áreas destinadas ao cultivo e tem tornado mais eficiente a aplicação de insumos, de acordo com o que cada parte da lavoura necessita.

Para tanto, usa dados específicos das fazendas, como mapas de colheita e monitoramentos via sistema de informações geográficas, que, integrados com a utilização de satélites, drones, máquinas agrícolas conectadas e monitoradas 100% do tempo, além de e inúmeras outras ferramentas, permitem maior eficiência no campo.



Operador de máquina agrícola. Foto: arquivo AMAGGI

Eficiência nos maquinários e melhores práticas agrícolas

A AMAGGI vem investindo também na troca de sua frota de maquinários agrícolas por modelos mais eficientes, modernos e econômicos, com motores menos poluentes e combustíveis mais sustentáveis. Atualmente, 100% da frota usa diesel com menor teor de enxofre e 10% de biodiesel na mistura com o diesel. Além disso, em 2019, houve uma mudança modal no plantio de soja: devido à tecnologia que permite juntar quatro plantadeiras, totalizando 60 linhas de plantio, foi possível reduzir o número de tratores necessários para a operação no campo.

Além disso, todas as fazendas da AMAGGI mantêm pesquisadores para investigar pragas e doenças que podem afetar a lavoura. No caso das fazendas Tanguro, Itamarati e Tucunaré, há ainda estações experimentais de pesquisa com esse objetivo.

Em razão desses esforços, importantes avanços já foram conquistados, como o desenvolvimento do controle biológico de algumas pragas e doenças, prática que tem o potencial de reduzir a aplicação de defensivos químicos nas lavouras, o que aumenta a segurança dos produtos e reduz as emissões de gases de efeito estufa.

Outra prática adotada em 100% das fazendas da AMAGGI é o plantio direto. Trata-se de um manejo em que o plantio é efetuado sem as etapas da aração e da gradagem, mantendo-se o solo sempre coberto por plantas em desenvolvimento e por resíduos vegetais. Com isso, preserva os microrganismos benéficos do solo, melhora a fertilidade pela retenção de matéria orgânica, evita a incidência de erosão e reduz a emissão de CO₂. A companhia também escolhe sementes e cultivares de acordo com seu potencial genético de produtividade, tolerância e resistência a pragas. Com isso, também se evita o uso de defensivos.

A AMAGGI busca ainda a maximização do uso do solo com sucessão de culturas. Todas as suas fazendas permitem o cultivo de duas culturas no mesmo ano agrícola: soja, sucedida por milho ou algodão. Esta prática traz maior rentabilidade e produtividade por área, reduzindo a necessidade de expansão para novas áreas e uma potencial pressão para desmatamentos.

O controle fitossanitário e manejo integrado de pragas (MIP) é outra iniciativa realizada pela companhia para minimizar o uso de defensivos. Por meio do MIP, é feito o monitoramento *in loco* constante da lavoura, apoiado em tecnologia, permitindo que as aplicações de defensivos naturais e químicos sejam realizadas somente quando e onde há necessidade, reduzindo sensivelmente a quantidade aplicada e os impactos ambientais. Além disso, os defensivos químicos são escolhidos por sua eficiência e baixa toxicidade.

Além disso, as fazendas da AMAGGI não usam irrigação para o cultivo. As culturas recebem apenas água de chuva, sendo os plantios e colheitas planejados para ocorrer conforme o ciclo hidrológico local. O clima da região permite o cultivo de duas safras em um mesmo ano.

Em razão desses esforços, importantes avanços já foram conquistados, como o desenvolvimento do controle biológico de algumas pragas e doenças.

Gestão das mudanças do clima

GRI 103-1, 103-2, 201-2

As mudanças do clima podem afetar toda a sociedade. Na agricultura, as variações de temperatura e do regime de chuvas podem ser consideradas um dos principais fatores de risco para a produção de alimentos; na logística, a capacidade do escoamento de produtos pode ser comprometida em decorrência de enchentes e outros eventos extremos, assim como as infraestruturas; desmatamentos podem influenciar diretamente no microclima e no regime de chuvas locais.

A AMAGGI está sempre atenta a essas condições e entende seu papel no enfrentamento da mudança do clima, procurando melhorar continuamente seu desempenho e apoiar seus parceiros. Essa atuação faz parte da

estratégia da empresa, visando a perenidade e a sustentabilidade dos negócios. A agricultura é tão influenciada por fatores climáticos, que o clima e sua variabilidade podem ser considerados como um dos principais fatores de risco para o agronegócio. Eventos como alterações na umidade e na temperatura atmosféricas, aumento de inundações ou secas prolongadas, ou ainda mudanças no regime de chuvas, podem afetar de maneira importante a produtividade das safras, reduzir a capacidade do escoamento da produção e comprometer investimentos e infraestruturas. Daí podem decorrer aumentos nos custos diretos e indiretos da produção, afetando os preços dos alimentos e o equilíbrio do mercado, o que traz riscos não apenas para o negócio, mas também para a segurança alimentar no mundo.

Mudança climática e produtividade agrícola

A AMAGGI entende que a questão climática representa um dos maiores desafios do setor e precisa ser debatida constantemente para a oferta de produtos e soluções que tragam uma menor pegada de emissão de gases de efeito estufa. Por isso, a companhia incluiu esse tema no seu Plano 2025, no bloco Inovando Produtos e Soluções Sustentáveis, desdobrando-o em ações que combatam as mudanças climáticas e/ou que permitam à empresa se adaptar a elas.

Aonde a companhia quer chegar?

Olhando para frente e reconhecendo os desafios que temos e os que ainda estão por vir, sobretudo ligados à mudança do clima, queremos cada vez mais entregar à sociedade, em escala local e global, produtos e soluções inovadoras e sustentáveis.

O que a AMAGGI já está fazendo?

A empresa procura levar aos seus clientes diretos e, de forma indireta, aos consumidores finais e a toda a sociedade, produtos com maior valor agregado e impacto positivo, por ter a capacidade de inovar e disponibilizar produtos que comprovadamente possuem menor pegada de carbono e com desmatamento zero, atestado por certificações socioambientais.

A AMAGGI tem investido fortemente em rastreabilidade de forma inédita, agregando cada vez mais tecnologia aos processos. A implantação da agricultura digital no campo permite à companhia desenvolver maior capacidade produtiva em áreas já abertas e com menor impacto, entre tantas outras ações que realiza para garantir seus compromissos.

Gestão de risco das mudanças climáticas

Em 2019, a AMAGGI seguiu trabalhando em três grandes frentes relacionada às mudanças climáticas, em linha com seu Plano 2025: gestão de emissões de gases de efeito estufa, mitigação de emissões e medidas de adaptação.



Gestão das emissões de GEE

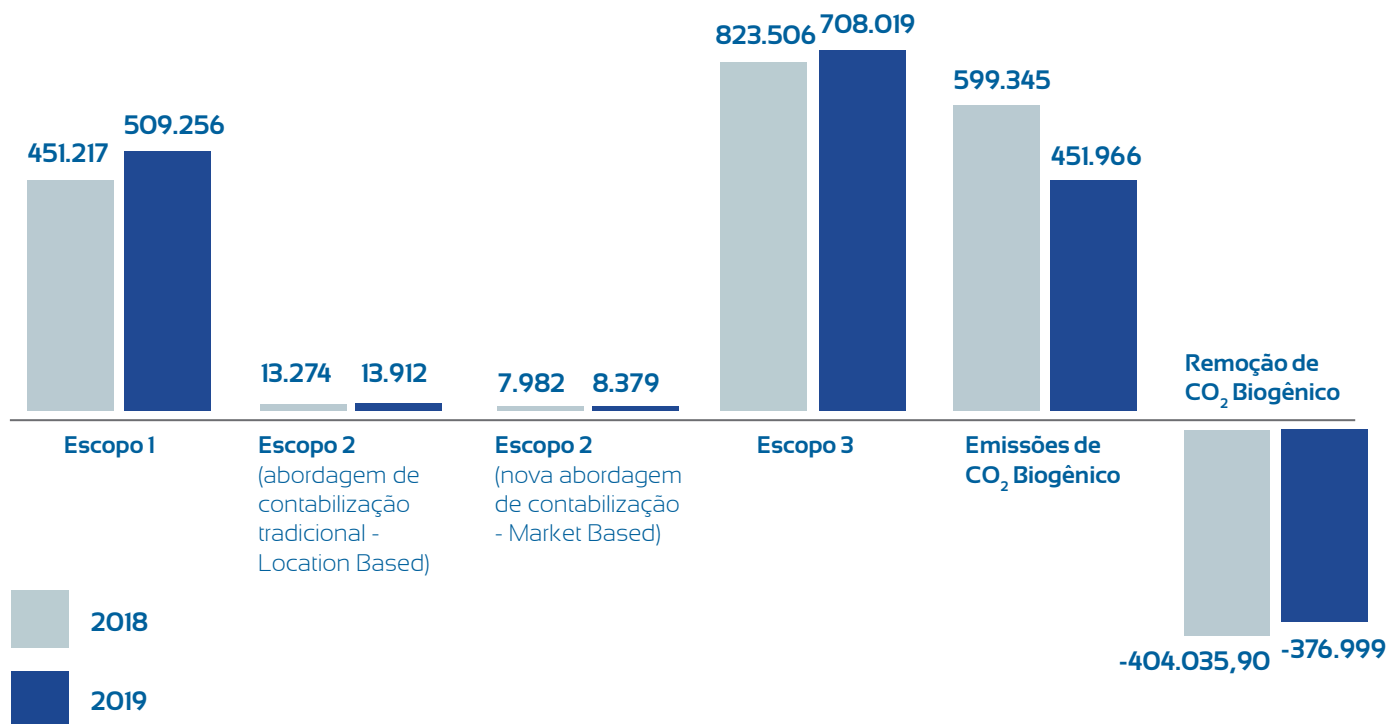
A AMAGGI entende que a elaboração do inventário de gases de efeito estufa é o primeiro passo para a gestão da mudança do clima, uma vez que esse documento permite à companhia enxergar com mais clareza seus riscos e oportunidades nessa área.

Em 2019, além das fontes tradicionalmente inventariadas – como o consumo de combustíveis, biomassa e fertilizantes –, a empresa incluiu também as emissões decorrentes de resíduos de cultura (a exemplo da palha do milho deixada sobre o solo após a colheita) e calculou as remoções relacionadas à incorporação de carbono no solo, resultado de melhores práticas agrícolas, como o plantio direto.



Colaboradoras da AMAGGI medem o solo para plantio direto. Foto: arquivo AMAGGI

Resultados do inventário de emissões de gases de efeito estufa 2018-2019



Nota: o inventário de gases de efeito estufa (GEE) da AMAGGI abrange todas as áreas de negócio da empresa (Agro, Commodities, Logística e Operações e Energia).

Emissões de gases de efeito estufa (CO₂e)

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4

No Escopo 1, que se refere às emissões diretas e sob gestão da companhia, em 2019 houve um aumento de 13% nas emissões absolutas de GEE em relação ao desempenho de 2018. Isso ocorreu, em parte, devido à aquisição dos 300 caminhões para compor a frota própria da AMAGGI. Dessa forma, houve uma transferência das emissões de transportadoras terceiras (Escopo 3) para o Escopo 1, o que correspondeu a 21 mil toneladas de CO₂e.

Outro fator que contribuiu para o incremento das emissões foi a expansão do cultivo de algodão como segunda safra nas fazendas da AMAGGI, cuja área plantada cresceu 33% em relação ao último ano. Como o algodão requer mais cuidados

durante a etapa de cultivo e possui um ciclo de cultivo mais longo – de 210 dias, quando o do milho é de até 160 dias e o da soja, de até 125 dias – essa cultura provocou um aumento de 36% nas emissões, que passaram de cerca de 120 mil tCO₂e em 2018 para 165 mil tCO₂e em 2019.

No entanto, em algumas áreas houve redução de emissões em relação a 2018. Por exemplo, as emissões relacionadas à conversão de culturas, como no caso de áreas de seringueira para culturas anuais como a soja, que é classificada como mudança no uso do solo, atingiram cerca de 11.529 ton CO₂e em 2019, número 40% menor que o do ano anterior.

No Escopo 2, que se refere às emissões por aquisição de energia elétrica, em 2019 a AMAGGI apresentou, segundo a abordagem tradicional (Location Based) – pela qual o consumo de eletricidade total da empresa é multiplicado pelo fator de emissão médio da matriz energética brasileira –, um aumento de 5% das emissões absolutas de GEE em relação ao desempenho de 2018. Além da variação do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional de energia, que teve um aumento de 1,3% em 2019, houve um crescimento de cerca de 20% no consumo absoluto de eletricidade na unidade de negócio Agro, devido à maior quantidade de fibras de algodão beneficiadas. Porém, levando em consideração a quantidade processada, a AMAGGI obteve um desempenho quase 5% melhor que em 2018.

Desde 2018, a AMAGGI também contabiliza suas emissões de Escopo 2 segundo a nova metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, baseada na escolha de compra (Market Based). Essa metodologia permite reconhecer corporações que optam por adquirir energia de fontes sustentáveis e conseguem rastrear esse consumo. São consideradas fontes sustentáveis aquelas de baixa ou zero emissão de CO₂, como a hidrelétrica, a solar e a eólica.

Por meio de suas pequenas centrais hidrelétricas, a AMAGGI consegue gerar e inserir na rede energia renovável, que percorre as linhas de transmissão e chega a diversas unidades da companhia. Assim, estabelecendo contratos diretos no mercado livre de energia, a AMAGGI consegue rastrear a origem da eletricidade consumida, o que permite reportar seu Escopo 2 também de acordo com essa nova metodologia.

Em 2019, cerca de 72% da energia consumida pela AMAGGI, considerando todas as áreas de negócios, foi gerada pelas pequenas centrais

hidrelétricas próprias da empresa. As emissões de Escopo 2 pela metodologia do Market Based atingiram 8.379 tCO₂e.

Além das PCHs, em 2020 a fazenda Tucunaré passará a contar com o aporte de mais uma fonte de energia renovável: a empresa instalou painéis solares que deverão atender o aumento de demanda energética da unidade, emitindo zero gases de efeito estufa.

Já no que concerne ao Escopo 3, que contabiliza as emissões indiretas, ou seja, aquelas ocasionadas por outras empresas em função da prestação de serviços à AMAGGI, em 2019 o inventário da companhia registrou uma redução de 14% das emissões absolutas de GEE em comparação com o desempenho de 2018. Foram contabilizadas as principais fontes provenientes da cadeia de valor, como as emissões para a produção, por empresas terceiras, dos principais insumos agrícolas adquiridos (fertilizantes, ureia, sementes, calcário, entre outros), aquelas decorrentes de viagens aéreas, e ainda as emissões geradas em função do transporte rodoviário e ferroviário necessário ao escoamento de produtos para mercados internos e internacionais.

A redução das emissões do Escopo 3 decorreu, principalmente, da transferência de emissões para o Escopo 1, em função da aquisição da frota própria. Além disso, houve um aprimoramento no cálculo das emissões por transporte rodoviário terceirizado. Nos anos anteriores, a empresa contabilizava o combustível consumido pela frota terceirizada no percurso de ida, mas também considerava 100% do trajeto de retorno dos caminhões no seu Escopo 3. Com informações mais precisas, em 2019 passou a considerar que apenas 30% dos veículos sob responsabilidade de terceiros retornam em trabalho para a AMAGGI. Assim, esse tipo de transporte gerou cerca de 475 mil tCO₂e, o que representa uma redução de 20% em relação às 600 mil tCO₂e emitidas em 2018.

As emissões biogênicas da AMAGGI, relacionadas ao carbono de ciclo curto na natureza, apresentaram redução no último ano em relação a 2018, devido, principalmente, a uma menor transformação de áreas de seringueira nas fazendas da AMAGGI. Para o cálculo das remoções biogênicas, o inventário considerou as seguintes fontes: áreas florestais comerciais em crescimento, contabilizando-se a biomassa acima e abaixo do solo, e incorporação de carbono no solo por meio do aperfeiçoamento das práticas agrícolas e de manejo. Em 2019, a AMAGGI registrou a remoção de 377 mil tCO₂e.

Mitigação de emissões

GRI 305-5

Uma vez que o agronegócio tem um papel importante no combate às emissões de gases de efeito estufa no Brasil e no mundo, a AMAGGI, em seu compromisso socioambiental com o presente e o futuro, enfatiza a importância de manter ações e programas dedicados a reduzir suas emissões. Com isso, a companhia espera contribuir para uma agricultura de baixo carbono, em linha com seu Plano 2025. As iniciativas da AMAGGI nesse sentido são:

- Adoção de práticas de plantio direto em 100% das fazendas da AMAGGI, possibilitando a incorporação e retenção de carbono no solo.
- Integração lavoura-pecuária, que aumenta a eficácia do uso de nitrogênio no solo, traz ganhos na produtividade e melhora o manejo do gado.
- Controle de qualidade do solo e manejo adequado nas fazendas da AMAGGI, reduzindo a aplicação de fertilizantes nitrogenados sintéticos (o nitrogênio, em sua forma de N₂O, é considerado um gás 300 vezes mais danoso que o gás carbônico [CO₂], produzindo grande impacto nas emissões totais de gases de efeito estufa).
- Expansão das atividades agropecuárias somente sobre áreas degradadas ou já abertas, e aumento da produtividade por hectare, evitando pressão sobre áreas florestais nativas. Todas as fazendas próprias da AMAGGI possuem o compromisso de serem livres de desmatamento e conversão. E, de fato, são livres de desmatamento desde 2008. Levando técnica e conhecimento ao campo, a companhia incentiva ainda sua cadeia de produtores rurais a adotar essa mesma postura.
- Ampliação da adoção de fontes de energia de baixa ou zero emissão – com destaque para o uso de biomassa nos processos de beneficiamento de grãos e para o consumo de eletricidade de origem renovável, proveniente das pequenas centrais hidrelétricas e das usinas de energia solar próprias da AMAGGI.
- Investimento em tecnologia para melhoria do desempenho de equipamentos e eficiência energética, visando reduzir o consumo de diesel, biomassa e de insumos.



Área de preservação na Fazenda Tanguro, em Querência (MT).
Foto: arquivo AMAGGI

- Monitoramento da qualidade do solo, para controle de fertilidade e doenças do solo, para apoiar o uso racional de fertilizantes e corretivos, reduzindo sensivelmente as emissões de gases de efeito estufa.
- Escolha de sementes e cultivares de acordo com seu potencial genético de produtividade, tolerância e resistência a pragas, para apoiar a saúde do solo.



Colaborador monitora qualidade e saúde do solo.
Foto: arquivo AMAGGI

Medidas de adaptação

As principais medidas de adaptação adotadas e promovidas pela AMAGGI compreendem:

- **Melhoramento genético:** considerando a possibilidade de elevação de temperaturas e restrição hídrica, a AMAGGI estuda, desenvolve e testa novas sementes e cultivares que possam melhor se adaptar a diferentes condições climáticas.
- **Gestão dos recursos hídricos:** a AMAGGI busca adotar em suas propriedades práticas agrícolas que permitam uma melhor infiltração da água e manutenção da umidade no solo, evitando o consumo excessivo desse recurso e uma situação de dependência em relação a ele.
- **Gestão de pragas e doenças:** o respeito aos períodos de vazão sanitário, a rotação de culturas, o controle biológico e o desenvolvimento de estudos sobre riscos de novas pragas também fazem parte do portfólio de ações para adaptação da AMAGGI, tendo em vista que, com as alterações climáticas, a ocorrência de novas pragas pode aumentar.
- **Manutenção de áreas de conservação:** áreas de preservação permanente, reserva legal e excedentes florestais são mantidas e protegidas pela AMAGGI. Elas permitem a manutenção de nascentes e cursos d'água, garantem a continuidade do ciclo da água, regulam as temperaturas e equilibram os ecossistemas, com predadores naturais de pragas.
- **Incentivo a uma cadeia de valor sustentável:** por meio do incentivo às certificações socioambientais e do trabalho de orientação técnica aos produtores parceiros, a AMAGGI promove a inclusão de boas práticas agrícolas e de sustentabilidade em toda sua cadeia de valor, contribuindo para a mitigação das emissões e a adaptação à mudança do clima.
- **Disponibilização de produtos certificados para o mercado:** a AMAGGI calcula a sua pegada de carbono e possui variadas certificações socioambientais de seus produtos, como a soja RTRS EU RED, para atendimento à Diretiva Europeia de Biocombustíveis, que garante um produto com menor intensidade carbônica ao mercado.

Manutenção de áreas de conservação e a adaptação à mudança do clima

Os resultados do Projeto Tanguro, desenvolvido em região de transição do bioma Cerrado para bioma Amazônia, demonstram a importância das áreas de preservação permanente e de reserva legal na adaptação das propriedades rurais para a mudança do clima.

Por meio dele, foram instaladas na área da fazenda Tanguro três torres de monitoramento que capturam dados atmosféricos, como umidade, temperatura e presença de CO₂, com uma frequência de 20 vezes por segundo, em áreas de vegetação degradada e lavoura, evidenciando a dinâmica de regulação da temperatura realizada pela vegetação.

Com esse método, as pesquisas já concluíram que a temperatura das florestas é, em média, 5° C mais baixa que a das lavouras, e que correntes de água em matas ciliares são 2° C mais frias que em áreas desprotegidas, entre outros pontos.

Estoque de carbono

Em 2019, a AMAGGI manteve aproximadamente 138 mil hectares de áreas de preservação permanente, reserva legal e excedentes florestais, que, juntos, possibilitaram a captura de gases de efeito estufa da atmosfera e atualmente representa um estoque de mais de 35 milhões de tCO₂e. Esse é um dos resultados do compromisso que a Companhia mantém com a promoção de uma agricultura responsável⁸.

Pegada de carbono

Em 2019, a AMAGGI investiu, mais uma vez, no aprimoramento do seu cálculo da pegada de carbono e vem trabalhando continuamente para reduzi-la. Como resultado, a empresa tem disponibilizado ao mercado cada vez mais produtos com garantia de origem sustentável. A companhia possui várias certificações socioambientais de seus produtos, como a soja RTRS EU RED, baseada na Diretiva Europeia de Biocombustíveis, e voltada para a redução da intensidade carbônica do produto.



Fazenda Água Quente, em Sapezal (MT).
Foto: arquivo AMAGGI

⁸ Isto ocorreu porque houve uma mudança na metodologia de cálculo, a qual passou a ser mais conservadora. O novo cálculo foi obtido por meio de identificação das fitofisionomias com base em imagens de satélite atualizadas e os fatores de emissão provenientes do Terceiro Inventário Brasileiro de Emissões e Remoções Antrópicas de Gases de Efeito Estufa.

Transparência, rastreabilidade e inovação na cadeia



Operadora de máquina agrícola (colheitadeira de algodão), na Fazenda Itamarati (MT). Foto: arquivo AMAGGI

Garantir a transparência e a rastreabilidade da cadeia de grãos é um dos pilares do propósito da AMAGGI de desenvolver seus negócios agregando valores ambientais, sociais e de governança em toda a cadeia de valor.

A empresa contribui com este objetivo principalmente por meio do ORIGINAR, uma ferramenta desenvolvida pela companhia para realizar a avaliação geoespacial dos fornecedores de grãos segundo os critérios socioambientais da empresa. Com ela, a AMAGGI procura assegurar que o produto adquirido (grãos e fibras) vem de propriedades que garantem condições de trabalho adequadas e que sejam social e ambientalmente responsáveis.

Além de ser uma ferramenta de controle e monitoramento, o ORIGINAR possibilita também que a empresa entenda melhor as necessidades dos produtores rurais, colaborando para:

- customizar a assistência técnica levada aos produtores parceiros e melhorar a incorporação das melhores práticas agrícolas e socioambientais no campo;

- auxiliar os produtores da cadeia no gerenciamento e na minimização de riscos socioambientais, além de prepará-los para o atendimento das demandas de mercados altamente exigentes.

Outro benefício do ORIGINAR é favorecer a identificação de áreas prioritárias para investimento em projetos de sustentabilidade.

Assim, a AMAGGI tem investido cada vez mais no engajamento dos produtores da sua cadeia de fornecimento e em tecnologia, visando uma origem sustentável dos seus produtos e a garantia da rastreabilidade em atendimento aos mercados mais exigentes.

Por isso, desde sua criação, a plataforma vem continuamente ganhando espaço dentro da AMAGGI: em sua mais nova fase, chamada de ORIGINAR 2.0, está sendo utilizada para a realização de análises estratégicas de inteligência de mercado.

ORIGINAR 2.0



AMAGGI realizou, em 2019, capacitação sobre a Plataforma ORIGINAR 2.0. Foto: arquivo AMAGGI

Um dos destaques do ano de 2019 na AMAGGI foi o lançamento do ORIGINAR 2.0, uma evolução da plataforma ORIGINAR. Com o objetivo de garantir uma melhor estratégia de mercado, mais segurança e rastreabilidade para suas negociações, a nova versão da plataforma, além de possibilitar o acompanhamento dos produtores rurais e sua avaliação com base em

critérios socioambientais, permite a gestão das informações comerciais existentes, provendo inteligência estratégica para novas negociações na área de *commodities*.

Integrando as áreas de Originação, Insumos e Sustentabilidade, o ORIGINAR 2.0 conta com a construção de módulos que permitirão a identificação e cadastro das propriedades rurais, inserção de dados comerciais, análise socioambiental das mesmas e monitoramento agrícola e ambiental. Quanto ao cronograma das novas funcionalidades do ORIGINAR 2.0, algumas já se encontram disponíveis; outras estão planejadas para ser liberadas ao longo de 2020 e 2021.

Em 2019, a área de Originação da companhia realizou treinamentos para capacitar o time comercial e as equipes de Tecnologia da Informação e de Sustentabilidade sobre a utilização dos primeiros módulos da nova plataforma. Assim que os novos módulos forem lançados, ao longo de 2020, mais treinamentos para as equipes serão realizados.



“Podemos dizer que é outro ORIGINAR, pois tivemos muitas melhorias e muitas integrações entre originação, sustentabilidade, inteligência artificial e inteligência comercial. Estamos trabalhando muito, investindo recursos e pessoas para que as melhorias ocorram o mais rápido possível.”

Claudinei Zenatti
DIRETOR DE ORIGINAÇÃO

Sobre este relatório

Materialidade

GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44, 102-47, 103-1, 103-2, 103-3

A AMAGGI faz uma revisão de sua materialidade a cada três anos ou quando há mudanças significativas para os negócios. Esse processo, de responsabilidade da área corporativa de Sustentabilidade, é organizado em quatro etapas: identificação de temas relevantes para o negócio, priorização dos temas relevantes, análise e validação.

Identificação de temas relevantes para o negócio – Abrange análise de documentos internos; análise de estudos setoriais; identificação de temas e aspectos socioambientais das normas NBR 16001:2012, ISO 14001:2015; levantamento de aspectos e impactos relevantes e da relação com partes interessadas; definição de lista de temas a serem priorizados por meio de consultas às partes interessadas.

Priorização dos temas relevantes (temas materiais) – Envolve o engajamento de partes interessadas por meio de diversos métodos, que podem incluir: entrevistas (presenciais, por telefone ou outro meio de comunicação adequado); grupos focais; painéis *multistakeholders*; consultas *on-line*; entre outros.

Análise – Aprofundamento da avaliação dos temas materiais levantados pelas partes interessadas consultadas, com a inclusão de referências provenientes da etapa de identificação de impactos positivos e negativos.

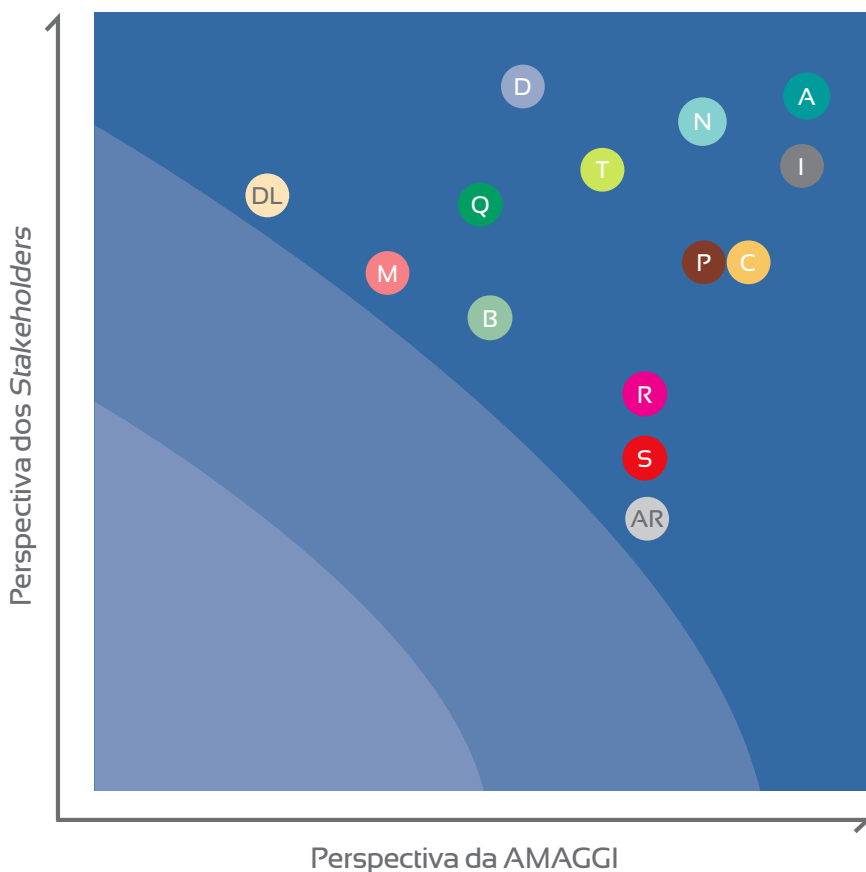
Validação – Apresentação e validação dos temas materiais para a Alta Direção da AMAGGI.

Ao final desse processo, a companhia define seus temas materiais. Essas são as questões consideradas mais relevantes, aquelas que a AMAGGI irá monitorar, avaliar, gerir e reportar para as partes interessadas em seu Relatório de Sustentabilidade.

A última revisão de materialidade da AMAGGI foi realizada em 2019 e contou com a participação de aproximadamente 900 representantes das partes interessadas ([saiba mais em Engajamento de stakeholders, na página 41](#)). O gráfico abaixo destaca quatorze temas que foram considerados materiais nessa revisão. A próxima está prevista para 2022, para os três anos subsequentes.

Além de embasar o Relatório de Sustentabilidade da AMAGGI, os resultados da revisão da materialidade também são utilizados para a revisão de documentação e processos internos relacionados à estratégia de sustentabilidade na organização. Isso significa que a materialidade subsidia também a atualização do Mapeamento e do Plano de Engajamento das Partes Interessadas, com ações para os dois anos subsequentes, assim como o Planejamento Estratégico de Sustentabilidade até 2025.

Matriz de materialidade



- | | | | |
|---|--|--|--|
| D Desmatamento ZERO | C Certificações socioambientais | P Posicionamento e compromissos | I Integridade e ética |
| Q Qualidade e segurança do produto | DL Desenvolvimento local e regional | S Saúde e segurança | AR Atração, retenção e desenvolvimento de colaboradores |
| B Biodiversidade | A Agroquímicos | M Mudanças climáticas | |
| T Transparência na cadeia | N Novas práticas agrícolas | R Relações trabalhistas e sindicais | |

Processo de consulta e engajamento para a materialidade

A AMAGGI realizou, entre maio e setembro de 2019, um processo de consulta e engajamento das partes interessadas prioritárias para o novo ciclo de materialidade. Esse processo foi realizado por meio de diversas ferramentas e métodos, permitindo que as diferentes opiniões e expectativas fossem consideradas na revisão dos temas mais relevantes para a gestão da sustentabilidade, assim como na manutenção de um diálogo contínuo entre a empresa e seus *stakeholders* sobre esses tópicos e as principais preocupações relacionadas a eles.

Cerca de 900 pessoas participaram das consultas, por meio de diferentes métodos:

- Entrevistas internas com alta liderança do Brasil e Europa (18 pessoas).
- Fórum estratégico com lideranças internas (31 pessoas).
- Reuniões de trabalho com áreas-chave (oito reuniões com aproximadamente 20 participantes de DHO, RH, Qualidade, Fundação, SSO, Suprimentos, Vendas, *Compliance* e Comunicação).
- Entrevistas em campo (59 pessoas) em Sapezal e Porto Velho, com sindicatos, governo, comunidades locais, sociedade e formadores de opinião, agronegócio e associações setoriais, clientes de origemação, fornecedores e colaboradores.
- Entrevistas externas com instituição financeira, sociedade e formadores de opinião, associação do setor e clientes diretos da Europa (14 pessoas).
- *Workshop* com colaboradores da área de Sustentabilidade Corporativa (dez pessoas).
- Pesquisa com colaboradores (728 pessoas).
- *Workshop* de devolutiva às lideranças internas (27 pessoas).



Fórum realizado com gestores da AMAGGI durante o processo de revisão da materialidade e do Posicionamento Global de Sustentabilidade. Foto: arquivo AMAGGI

Relação entre os blocos estratégicos, materialidade e indicadores GRI

Bloco estratégico	Temas materiais	Indicadores GRI	Onde ocorre	ODS
 <p>Melhorando a governança e gestão</p>	<p>Qualidade e segurança do produto; Posicionamento e compromissos; Saúde e Segurança; Certificações socioambientais; Relações trabalhistas e sindicais; Integridade e Ética; Atração, retenção e desenvolvimento de colaboradores</p>	<p>GRI 205-1, 205-2, 205-3, 401-1, 401-2, 401-3, 403-2, 404-1, 404-4, 404-2, 404-3, 405-1, 405-2, 416-1, 416-2</p>	<p>Colaboradores e alta liderança Fornecedores Clientes Instituições financeiras</p>	
 <p>Promovendo uma cadeia de valor sustentável</p>	<p>Desmatamento Zero; Biodiversidade; Transparência na cadeia</p>	<p>GRI 304-1, 304-2, 304-3 307-1, 308-1, 308-2, 407-1, 414-1, 414-2</p>	<p>Produtores rurais Comunidades locais Meio ambiente Fornecedores</p>	
 <p>Crescendo com o local</p>	<p>Desenvolvimento local e regional; Atração, retenção e desenvolvimento de colaboradores</p>	<p>GRI 201-1, 203-2, 204-1</p>	<p>Produtores rurais Fornecedores locais Comunidades locais Governos Fornecedores</p>	
 <p>Inovando produtos e soluções sustentáveis</p>	<p>Novas práticas agrícolas; Agroquímicos; Mudanças climáticas; Transparência na cadeia</p>	<p>GRI 201-2, 202-1 305-1, 305-2 305-3, 305-4, 305-5</p>	<p>Colaboradores Comunidades locais Consumidores Produtores rurais Meio ambiente</p>	

Sumário de conteúdo GRI

GRI 102-55

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
GRI 101: Fundamentos 2016				
GRI 102: Itens de divulgação gerais	Perfil			
	102-1: Nome da organização	10		
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	15		
	102-3: Localização da sede da organização	10, 14		
	102-4: Localização das operações	10, 14		
	102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	10	As empresas que compõem a AMAGGI são: André Maggi Participações S.A.; AMAGGI Exportação e Importação Ltda.; Agropecuária Maggi Ltda.; Hermasa Navegação da Amazônia S.A.; Maggi Energia S.A.; Divisa Energia S.A.; Ilha Comprida Energia S.A.; Segredo Energia S.A.	
	102-6: Mercados em que a organização atua	10		
	102-7: Porte da organização	10		
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	52	Informação não disponível: A AMAGGI não tem o mapeamento completo dos dados de colaboradores terceirizados, por isso este relatório não detalha a situação desse público quanto ao regime de jornada e tipo de contrato de trabalho.	

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
GRI 102: Itens de divulgação gerais	102-9: Cadeia de fornecedores da organização	80		
	102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores		<ul style="list-style-type: none"> * Abertura de escritórios comerciais em: Pontes e Lacerda (MT), Redenção (PA) e Campo Verde (MT); * Instalação de nova algodoeira na Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis (MT); * Abertura de nova unidade em Vilhena (RO); * Fechamento da unidade em Paranatinga (MT). 	
	102-11: Abordagem ou princípio da precaução	51		
	102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	24		7
	102-13: Participação em associações	28		8
	Estratégia			
	102-14: Declaração do decisor mais graduado	6		
	Ética e integridade			
102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	19		4, 5, 6, 10	

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
GRI 102: Itens de divulgação gerais	Governança			
	102-18: Estrutura de governança	43		
	Engajamento de stakeholders			
	102-40: Lista de grupos de stakeholders	41, 116		
	102-41: Acordos de negociação coletiva	52		3
	102-42: Identificação e seleção de stakeholders	41, 116		
	102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders	41, 116		
	102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas	41, 116		
	Práticas de relato			
	102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	4		
	102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	4		
	102-47: Lista dos temas materiais	116		
	102-48: Reformulações de informações			Não houve

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
GRI 102: Itens de divulgação gerais	102-49: Alterações no relatório		Não houve	
	102-50: Período do relatório	4	anual	
	102-51: Data do relatório anterior mais recente		2018	
	102-52: Ciclo de relato do relatório		Anual	
	102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	132		
	102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI	4	Essencial	
	102-55: Sumário de conteúdo GRI	120		
	102-56: Asseguração externa		Não houve	
Desempenho econômico				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 93, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 93, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Desempenho econômico				
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	95		
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	107		7, 8, 9
Presença de mercado				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 55, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 55, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 202: Presença de mercado 2016	202-1: Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário-mínimo local	65	Informações não disponíveis para terceiros.	6
Impactos econômicos indiretos				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 93, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 93, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 93, 116		
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	94, 97		1, 8

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Práticas de contratação				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 93, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 93, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 204: Práticas de contratação 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	96		
Anticorrupção				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 48, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 48, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 205: Anticorrupção	205-1 Operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	50		
	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	60		10
	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	50		
Biodiversidade				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 74, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 74, 116		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Biodiversidade				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade administradas dentro ou situadas fora de áreas protegidas	75		
	304-2 Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	75		7, 8, 9
	304-3 Habitats protegidos ou restaurados	77	A AMAGGI possui aproximadamente 20.600 mil hectares de áreas arrendadas, sendo de responsabilidade contratual do arrendatário manter as APPs e RL conforme a legislação vigente.	8
Emissões				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 107, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 107, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Emissões				
GRI 305: Emissões 2016	305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1	109		7,8
	305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2	109		7,8
	305-3: Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3	109		7,8
	305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	109		7,8
	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	111		7,8,9
Compliance ambiental				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 74, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 74, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 307: Compliance ambiental 2016	307-1 Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais		Inexistiu no ano de 2019 processos de caráter ambiental cuja possibilidade de perda possa ser classificada como provável	2
Avaliação ambiental de fornecedores				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 80, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 80, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Avaliação ambiental de fornecedores				
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais		Em 2019, a companhia teve um total de 3.228 fornecedores selecionados com base em critérios socioambientais, que representa 33,90% do total de fornecedores. Ainda não estão disponíveis os dados das avaliações de compra de gado.	7, 8, 9
	308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	80-91		7, 8, 9
Emprego				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 93, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 93, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 401: Emprego 2016	401-1- Novas contratações de empregados e rotatividade	94		6
	401-2 Benefícios para os empregados em tempo integral que não se dão aos empregados em tempo parcial ou temporários	67		
	401-3 -Licença maternidade/ paternidade	52		
Segurança e saúde ocupacional				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 69, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 69, 116		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Segurança e saúde ocupacional				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 403: Saúde e segurança ocupacional 2016	403-2: Tipos de lesões e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de fatalidades	71	Informação não disponível: a AMAGGI não possui a informação das horas trabalhadas dos colaboradores terceirizados, motivo pelo qual não é possível calcular as taxas. Além disso, a companhia não possui as taxas por gênero, porém a implantação do Sistema SAP na área de SSO irá contribuir para a melhoria das respostas dos indicadores nos próximos anos.	1
Treinamento e educação				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 55, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 55, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 404: Treinamento e educação 2016	404-1 Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	59	Em 2019, a área de Gente realizou um levantamento e posteriormente um projeto para a gestão dos terceiros, o que impossibilitou o reporte dos dados do ano em questão.	
	404-2 Programas para melhorar as aptidões dos empregados	56		
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações periódicas de desempenho e desenvolvimento profissional	56		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Diversidade e igualdade de oportunidades				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 52, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 52, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1: Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e entre os colaboradores	52		1, 2, 6
	405-2 - Razão dos salário base e da remuneração de mulheres em relação aos homens	66		2, 6
Liberdade de associação e negociação coletiva				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 52, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 52, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores cujos direitos a liberdade de associação e negociação coletiva poderiam estar em risco		Não houve ocorrências ou relatos	3
Avaliação social de fornecedores				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 80, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 80, 116		

GRI Standards	Divulgação	Página	Observação/omissão	Pacto Global
Avaliação social de fornecedores				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 414:Avaliação social de fornecedores	414-1:Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais		Em 2019, a companhia teve um total de 3.228 fornecedores selecionados com base em critérios socioambientais, que representa 33,90% do total de fornecedores. Informação não disponível: Ainda não estão disponíveis os dados das avaliações de compra de gado.	1, 2, 4, 5
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.	80-91		1, 2, 4, 5
Saúde e segurança do cliente				
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	38, 73, 116		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	38, 73, 116		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	38, 116		
GRI 416: Saúde e segurança do cliente 2016	416-1: Avaliação dos impactos de saúde e segurança do produto e categorias de serviço nos clientes	73		1
	416-2 Incidentes de não conformidade relacionados aos impactos na saúde e segurança de produtos e serviços		Não-conformidades baixas e médias foram levantadas durante auditorias internas e externas no ano de 2019, entretanto ações de correção foram conduzidas de acordo com o escopo do Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos Amaggi. Não foi registrada nenhuma não conformidade crítica que colocasse em risco a manutenção das certificações por órgãos externos nas filiais.	

Créditos

Coordenação Geral

Juliana de Lavor Lopes

Diretora de Sustentabilidade, Comunicação e Compliance

Fabiana Reguero

Gerente Socioambiental

Coordenação Executiva

Heloisa Torres

Supervisora Socioambiental

Daniel Escobar

Supervisor de Comunicação Corporativa

Indicadores e informações complementares

Daniele Paulo

Analista Socioambiental

Revisão de texto e imagens

Elaine Andrade

Analista de Comunicação

Agradecimentos

Nosso agradecimento especial a área de Comunicação e a todas as áreas de negócio e apoio da AMAGGI e também a Fundação André e Lucia Maggi, pela contribuição no fornecimento de dados e coleta dos indicadores GRI Standards.

Conteúdo técnico GRI e Redação

Approach Comunicação Integrada

Ana Clara Barreto, Cintia Magalhães e Marcelo Vieira

Projeto gráfico e editorial

Approach Comunicação Integrada

Karina Rohde e Luiza Dupim

Fotos

Acervo AMAGGI

Esta publicação é de responsabilidade da AMAGGI

Fale com a gente

GRI 102-53

Para informações, sugestões, críticas ou comentários, favor encaminhar e-mail para: equipe de Sustentabilidade (sustentabilidade@amaggi.com.br) ou Comunicação Corporativa (comunicacao@amaggi.com.br).

VIU ALGO ERRADO?

Canal de Denúncias AMAGGI: www.canaldedenuncia.com.br/amaggi ou 0800 647 0004.

Esse é um canal exclusivo da AMAGGI para comunicação segura e, se assim desejado, anônima, de condutas consideradas antiéticas ou que violem os princípios éticos e padrões de conduta da companhia e/ou a legislação vigente.



AMAGGI 



www.amaggi.com.br



[/Amaggi.Brasil](https://www.facebook.com/Amaggi.Brasil)



[/grupoandremaggi](https://www.youtube.com/grupoandremaggi)



[/amaggi](https://www.linkedin.com/company/amaggi)